



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

ESCOLA CLASSE 56 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	Ana Cláudia de Melo Araújo da Cruz
Vice-diretor	Silvia Maria dos Santos Moura
Secretária	Conceição de Maria Batista
Supervisor Pedagógico	Irinéia Lourenço dos Santos

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	Dalila Lopes de Oliveira Freitas
Coordenadora	Angelita Marília Silva
Coordenadora	Jacione Resende do Prado

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	Mary Rose da Silva da Costa
Vice-presidente	Ana Paula Alves de Souza
Secretário	Walkiria Maria da Silva
Relator	Josué Jorge Árgolo
Segmento carreira magistério	Ana Paula Alves de Souza
Segmento carreira magistério	Roberta Silva de Brito Prado
Segmento pais	Juscelino Rodrigues dos Santos
Segmento pais	Maria Pastora Sátiro de Sousa
Segmento pais	Polyana Silva Costa
Segmento pais	Walkiria Maria da Silva
Segmento carreira assistência	Josué Jorge Árgolo
Segmento carreira assistência	Mary Rose da Silva Costa

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	Ana Cláudia de Melo Araújo da Cruz
Vice-diretor	Silvia Maria dos Santos Moura
Supervisor Pedagógico	Conceição de Maria Batista
Coordenador local	Dalila Lopes de Oliveira Freitas
Coordenador local	Angelita Marília Silva
Coordenador local	Jacione Resende do Prado
Secretária	Conceição de Maria Batista
Orientador educacional	Ana Patrícia Galvão dos Santos Misciane Martins Nunes
Pedagoga	Maria das Dores da Silva Ferreira

O projeto da escola depende, sobretudo, da ousadia dos seus entes, da ousadia de cada escola em assumir-se como tal, partindo da ‘cara’ que tem, com o seu cotidiano e o seu tempo-espço, isto é, o contexto histórico em que ela se insere. Projetar significa ‘lançar-se para frente’, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar.

Moacir Gadotti

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	6
2	IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	7
2.1	Dados de identificação da instituição	7
2.1.1	Dados da mantenedora.....	7
2.1.2	Dados da Instituição	7
2.2	Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional	8
2.3	Caracterização Física	8
3	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	9
3.1	Contextualização	11
3.2	Dados de matrícula	12
3.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	13
3.4	Distorção idade-série	13
3.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	14
3.5.1	Séries históricas	14
3.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	14
3.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	15
3.7	Síntese Analítica da Realidade Escolar.....	16
4	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	18
5	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
6	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	21
7	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	24
7.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	24
7.2	Metas.....	27
8	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	28
9	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	30
10	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	
	181	
10.1	Organização escolar: regime, tempos e espaços.....	181
10.2	Relação escola-comunidade	182
10.3	Relação teoria e prática	182
10.4	Metodologia de ensino	183
10.5	Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	183
11	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	184

11.1	Programas e projetos institucionais	184
11.2	Projetos específicos	186
12	PROCESSO AVALIATIVO	190
12.1	Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação	191
12.2	Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP.....	193
12.3	Avaliação em larga escala	193
12.4	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens	194
12.5	Conselho de Classe.....	195
13	REDE DE APOIO	197
13.1	Serviço de Orientação Educacional (SOE)	197
13.2	Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)	198
13.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR).....	200
13.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	201
13.5	Biblioteca escolar	201
13.6	Conselho escolar.....	201
13.7	Profissionais Readaptados	202
14	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	203
14.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	203
14.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica	204
14.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	208
15	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	210
15.1	Redução do abandono, evasão e reprovação	210
15.2	Recomposição das aprendizagens	210
15.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	211
15.4	Qualificação da transição escolar.....	212
16	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	213
	REFERÊNCIAS.....	214
	APÊNDICES	216
	ANEXOS.....	262

1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 56 de Ceilândia vem sendo elaborado a partir das discussões acerca dos problemas da realidade na qual a escola está inserida. São ouvidos os professores e demais funcionários da escola nas coordenações coletivas e nos mais variados momentos no ambiente escolar. Os estudantes também são ouvidos de forma lúdica (por meio de desenhos, entrevistas, produções de texto, ilustrações, etc.), os demais componentes da comunidade escolar são ouvidos por meio de palestras, reuniões, questionários, além dos atendimentos individualizados, quando os mesmos são solicitados a comparecer à escola. Também usamos como ferramenta o Whatsapp criado pela escola exclusivamente para atender aquelas pessoas que desejam expor suas opiniões, críticas e sugestões de como melhorar a qualidade de ensino da instituição e que por motivos diversos não podem comparecer pessoalmente a escola.

Este projeto visa direcionar o caminho a ser percorrido para realizar de forma adequada e competente a função educativa e favorecer a formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres, construindo saberes indispensáveis para sua inserção no mundo inclusivo e globalizado, com autonomia, sendo capazes de interferir na sua própria história por meio de uma escolarização bem-sucedida. Nesta busca, a escola se compromete a desenvolver um trabalho coletivo, contextualizado e interdisciplinar com a participação de toda a comunidade escolar, procurando superar seu principal entrave do processo que é a pouca participação dos responsáveis pelos estudantes nas atividades propostas.

2 IDENTIFICAÇÃO E HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

2.1 Dados de identificação da instituição

2.1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF

CGC 00.394.679/0001-07

Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400

Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185

Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57

Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000

Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

2.1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	ESCOLA CLASSE 56 DE CEILÂNDIA
Código da IE	53008057
Endereço completo	EQNO 18 Conjunto I Lote 02
CEP	72.260-897
Telefone	3410-9442
E-mail	Ec56@creceilandia.com
Data de criação da IE	18/12/1992
Turno de funcionamento	Diurno
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Educação Infantil e Ensino Fundamental Anos Iniciais

2.2 Constituição Histórica e Atos de Regulação da Instituição Educacional

A Escola Classe 56 de Ceilândia foi entregue à comunidade no ano de mil novecentos e noventa e dois, e devido a vários problemas em suas instalações foi demolida no ano de dois mil e seis. Cabe lembrar, que a reconstrução do prédio escolar foi resultado de uma luta intensa dos servidores que compunham o quadro naquela época, sendo também fruto de reivindicações antigas da comunidade escolar. Nesta ocasião, os funcionários foram separados e acolhidos em outras instituições educacionais, que prontamente auxiliaram o trabalho e possibilitaram a continuidade das atividades escolares desta escola.

Após a reconstrução, a escola foi reinaugurada aos doze dias de fevereiro de dois mil e oito mantendo seu funcionamento sob Atos de Regulação da Instituição Educacional: Portaria Nº. 102 de 18/12/1992.

2.3 Caracterização Física

A Escola atende 856 estudantes regularmente matriculados desde a Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino. A Instituição funciona com um total de 56 funcionários da SEDF efetivos e temporários sendo: 01 diretora, 01 vice-diretora, 36 professores em regência, 02 orientadoras educacionais, 01 professora generalista, 01 pedagoga, 03 coordenadoras, 01 supervisora pedagógica, 08 servidores da carreira assistência e 02 monitoras. Temos um total de 16 colaboradores terceirizados, sendo 08 da limpeza e higienização, 04 da cantina e 04 da vigilância. Contamos também com os serviços prestados por 12 Educadores Sociais Voluntários.

Nossa escola foi reconstruída, tendo uma boa estrutura física, porém foi entregue com rachaduras consideráveis na parte interna e externa do prédio, sendo enviado relatório a sede da SEDF com as imagens dessas rachaduras, tendo como resposta aguardar licitação para conserto das mesmas. Outro fator é a acústica ruim que prejudica a tranquilidade da rotina.

A escola possui infraestrutura adequada para atender estudantes com dificuldade de mobilidade, pois possui rampa de acesso e banheiros adaptados. Todavia, não é adequada para atender estudantes da educação infantil, visto que as salas de aulas estão no andar superior. Ressaltamos que a escola atende turmas de Educação Infantil exigindo atenção redobrada.

O prédio da escola possui dois andares: no andar superior ficam as salas de aula e banheiros, além de um grande pátio. No andar térreo ficam localizadas as dependências como a direção, sala dos professores, sala de coordenação, sala de recursos, sala da EEAA, sala da OE, sala de leitura, laboratório de artes e ciências, cantina, secretaria, refeitório, quadra de

esportes, banheiros e laboratório de informática em desuso, devido ao roubo e a falta de um profissional com conhecimento na área de informática.

Nosso laboratório de Artes e Ciências é muito utilizado e possui diversas bancadas que possibilitam a realização de atividades diversificadas.

Nossa sala de leitura é ampla e possui um acervo significativo de livros de literatura infanto-juvenil. Os professores a utilizam sistematicamente, adequando a sua visitação aos conteúdos trabalhados em sala. O espaço também é utilizado para assistir vídeos/filmes já que não temos uma sala multimídia, porém esse ambiente poderia ser bem melhor aproveitado se tivéssemos um profissional da área que atendesse as crianças. A mesma é utilizada também pelos professores em horário de Coordenação Coletiva para a formação continuada e para dar reforço

A área externa é ampla e possui uma quadra coberta e um parquinho para as brincadeiras das crianças e aulas direcionadas, porém a quadra foi entregue à comunidade escolar sem energia, algo que já foi solucionado pela engenharia da SEEDF. Nossa quadra será melhor utilizada por nossas crianças, quando tivermos, em nosso quadro, profissionais que desenvolvam o projeto “Educação com movimento”. Na falta desse profissional são os professores regentes que desenvolvem com os estudantes atividades psicomotoras e de lateralidade.

Temos na área externa um espaço significativo para uma horta, todo cercado e dividido, porém necessita de uma pessoa que tenha conhecimentos específicos para plantar e cuidar da mesma. Já tentamos em anos anteriores um trabalho junto à comunidade, porém o projeto se inicia, mas não avança.

3 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

A Escola Classe de 56 está inserida numa comunidade que apresenta características peculiares em sua origem, destacando-se pelo grande número de mães solteiras e chefes de família. Aliás, ser “mãe solteira” era um dos principais requisitos para concorrer aos lotes no bairro Expansão do Setor “O” na época de sua formação, o que resultou num grande número de estudantes sem o devido acompanhamento familiar. Em muitos casos, as crianças acabavam sendo criadas pelas avós, que nem sempre conseguiam dar o devido acompanhamento de que elas necessitavam.

A escola fica localizada na Expansão do Setor “O”, um bairro da região administrativa de Ceilândia do Distrito Federal. Segundo o site Wikipédia a cidade de Ceilândia contém

aproximadamente uma população de 350.347 habitantes (dados atualizados) e geralmente caracterizada por um contexto de violência de diversos caracteres (doméstica, de patrimônio, contra criança entre outras), uso e vendas de drogas. A Expansão do Setor foi criada em 1985, a partir de um movimento de moradores de fundo de quintal da Ceilândia que se mobilizou pelo direito de ter uma casa para morar. Dessa forma, foi criada uma associação de inquilinos com o objetivo de lograr junto ao governo do Distrito Federal, uma política habitacional para os trabalhadores de baixa renda, porém, havia uma condição, colocar os lotes nos nomes das mães solteiras responsáveis pela criação dos filhos. Na ocasião, o número de mães solteiras era bem maior do que as famílias que tinham a figura do pai dentro de casa, por isso, os lotes foram cadastrados no nome das mulheres para evitar danos futuros. Conforme indica o próprio nome, é uma expansão do setor “O”, compreendendo as quadras 16, 17, 18, 19 e 20.

Com uma população de mais de 36 mil habitantes, hoje o setor conta com o apoio das seguintes escolas: E.C 56; E.C 55; CEF 34 (antigo CEF 60); CEF 31 (antigo EC 53); CEF 15 (antigo CEF 17), com uma Unidade de Pronto Atendimento, com a UBS nº 11 e com a 24ª Delegacia de Polícia. Com o passar dos anos, a Expansão foi contemplada com esgoto coletado, água encanada, luz elétrica, ruas asfaltadas e serviço de telefonia. Desde sua fundação, a Expansão do Setor O sofreu muito com inúmeros casos de violência e descaso do governo, principalmente em relação à segurança da comunidade. O setor era visto como um dos lugares mais perigosos da Ceilândia.

A partir destes problemas encontrados, busca-se conhecer melhor a comunidade escolar e trazê-la para a escola, utilizando-se de diferentes estratégias e realizando eventos que promovam o bem-estar, a interação e o envolvimento dos familiares com as questões relacionadas à vida escolar dos estudantes, para que os mesmos possam se (re)descobrir como parte essencial no processo educativo. Vale ressaltar que, a rotatividade dos estudantes no decorrer do ano letivo diminuiu consideravelmente visto que foram construídas algumas escolas nos novos assentamentos.

O momento atual indica uma ampliação da já enorme desigualdade no desempenho educacional por todo o país, o que adiciona desafios ao relevante papel da escola na busca por garantir a aprendizagem de qualidade a todos, com equidade.

Sendo assim, o principal desafio que se apresenta ao sistema de ensino é articular tempo e qualidade a serviço da educação por meio de políticas públicas que, a partir de um diagnóstico claro, apresentem planejamentos objetivos para desenvolver ações específicas — explicitando “o quê”, “como”, “quando”, “quem”, forma de monitoramento com indicadores e

metas, avaliações e resultados esperados. Essas políticas orientam e desdobram-se nas práticas pedagógicas mais efetivas nas escolas e em sala de aula.

Neste ano de 2024, a escola atende um quantitativo de 856 estudantes nos turnos matutino e vespertino, sendo 37 PCD's. Percebe-se uma gestão bem presente, participativa e envolvida com as ações que são desenvolvidas no cotidiano, as quais são elencadas dentro do PPP. A rotina da equipe gestora tem apresentado resultados positivos no que diz respeito ao bom andamento do processo de aprendizagem e de ensinagem do corpo docente, bem como toda estrutura didática. A escola segue o Currículo em Movimento de Educação Básica, corroborando com os projetos internos e anuais. Pauta-se nos eixos da prática pedagógica por intermédio da contextualização e transversalidade dos projetos desenvolvidos dentro das abordagens pedagógicas e disciplinares. É possível perceber o desempenho da equipe gestora no que tange a execução de forma integral das concepções defendidas no PPP, e que tem refletido no corpo docente na medida em que a inovação e aperfeiçoamento se articulam, quando se deparam com novos desafios propostos à Unidade Escolar. Alguns projetos são desenvolvidos pelos professores, mediados e propostos pela equipe gestora e que são executados ao longo do ano letivo.

No que se refere ao quadro de docentes, a escola passa por alta rotatividade, pois a grande maioria dos professores é de regime de contratação temporária, com isso, não consegue formar uma identidade da escola. Este ano estamos com o grupo de coordenadores completo e também contamos com o profissional da sala de recursos, que é fundamental para o acompanhamento dos estudantes PCD's.

3.1 Contextualização

Devido a tantos problemas sociais, a escola torna-se um ambiente de refúgio tanto para os estudantes, quanto para os pais que veem na mesma um instrumento de auxílio nos conflitos e dificuldades no seu dia a dia.

A Ceilândia é a localidade do Distrito Federal com a maior densidade urbana. Criada há cinquenta e três anos para resolver problemas de distribuição populacional, a Região Administrativa possui cerca de 350 mil habitantes. Os números, de 2021, são da Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDEF).

A taxa de crescimento demográfico aponta para um crescimento de 1,39% da população do DF no período de um ano, taxa maior que a média registrada no Brasil. Entre 2010 a 2022, o número de habitantes em todo o país aumentou 0,52%.

As famílias que compõe a nossa clientela são atendidas pelos Programas Sociais do Governo. Percebe-se que o corpo discente é composto por um número significativo de filhos de ex-estudantes e grande parte deles moram com os avós.

O Setor de Indústrias de Ceilândia é um dos principais do Distrito Federal. Tem uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria. As maiores fábricas são de pré-moldados, alimentos e móveis. Ceilândia é a Região Administrativa com o maior número de comerciários do Distrito Federal, possui uma população economicamente ativa. Verifica-se uma grande quantidade de feiras na região, como a Feira Central - a principal, exemplo de um empreendimento informal, pelo qual a cidade também pode se fortalecer.

Ceilândia expressa suas raízes culturais por meio de festas tradicionais, movimentos e pontos tradicionais de cultura. As manifestações que aqui se fixaram, desde a transferência da capital, se fazem presentes na rotina da cidade. Ao longo de sua história, a cidade consolidou e expandiu celebrações regionais. A RA é considerada um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial.

A Casa do Cantador, inaugurada em novembro de 1986 é considerada o Palácio da Poesia e da Literatura de Cordel no Distrito Federal, transformou-se em palco de apresentações de grandes nomes da cultura nordestina. Além das apresentações de cantores de repente e embolada, há exposição de culinária nordestina, oficinas de música e trabalhos de inclusão digital. Sua biblioteca, batizada de Patativa do Assaré, dispõe de um grande acervo de literatura de cordel. “A Casa do Cantador foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer - a única obra do arquiteto fora do Plano Piloto”.

3.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024
Ed. Inf. (4anos)	133	94	90	92	80
Ed. Inf. (5 anos)	102	139	115	129	106
1º ano	141	110	138	123	141
2º ano	104	141	116	131	117
3º ano	146	124	147	136	154
4º ano	134	132	129	116	124
5º ano	134	132	132	125	134
TOTAL	894	872	867	852	856

Nos últimos cinco anos, atendemos em média 862 estudantes. Devido ao número de crianças diagnosticadas, não foi possível elevar esse quantitativo. Em 2024 temos 37 crianças diagnosticadas enturmadas desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Das 36 aberturas de turmas ofertadas 16 são reduzidas.

3.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	100%	99,09%	96,38%	95,50%	-----
2º ano	100%	96,45%	98,28%	97,71%	-----
3º ano	89,04%	91,13%	82,99%	79,41%	-----
4º ano	100%	99,24%	98,45%	98,28%	-----
5º ano	95,52%	99,24%	94,70%	84,80%	-----
TOTAL	97,32%	97,82%	95,27%	92,96%	-----

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,00%	0,91%	3,62%	4,07%	-----
2º ano	0,00%	3,55%	1,72%	1,53%	-----
3º ano	10,96%	8,87%	17,01%	20,59%	-----
4º ano	0,00%	0,76%	1,55%	1,72%	-----
5º ano	4,48%	0,76%	5,30%	15,20%	-----
TOTAL	2,68%	2,18%	4,73%	6,57%	-----

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,00%	0,00%	0,00%	2,44%	-----
2º ano	0,00%	0,00%	0,00%	0,76%	-----
3º ano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-----
4º ano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-----
5º ano	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	-----
TOTAL	0,00%	0,00%	0,00%	0,47%	-----

3.4 Distorção idade-série

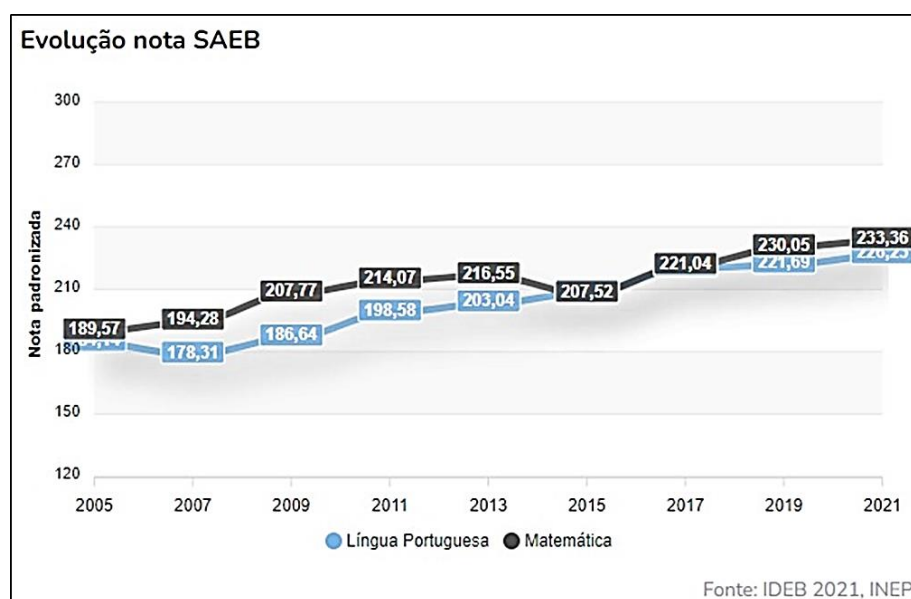
Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º ano	0,00%	0,00%	0,00%	0,81%	0,00%

2º ano	0,00%	1,42%	0,00%	2,29%	0,85%
3º ano	3,42%	4,84%	5,44%	2,94%	7,14%
4º ano	2,99%	7,58%	6,20%	3,45%	2,42%
5º ano	3,73%	3,79%	9,09%	2,40%	8,21%
TOTAL	2,12%	3,60%	4,23%	2,38%	3,88%

3.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

3.5.1 Séries históricas

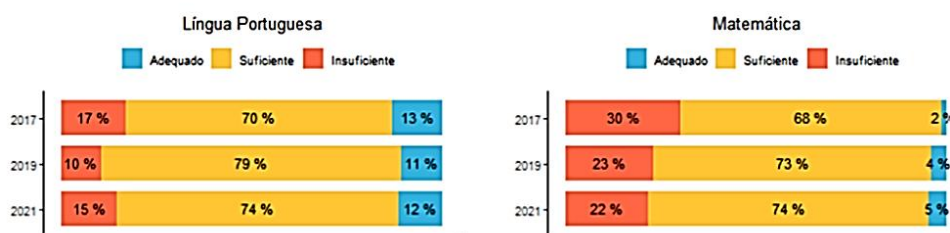


O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é uma avaliação em larga escala que oferece subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas educacionais, permitindo que seja avaliada a qualidade da educação ofertada. Nessa avaliação, o Inep distribui o aprendizado dos estudantes em níveis, utilizando a Escala Saeb. Conforme essa escala, nossos estudantes encontram-se no nível 5 de proficiência tanto em Língua Portuguesa, quanto em Matemática, obtendo desempenho maior ou igual a 225 e menor que 250.

3.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

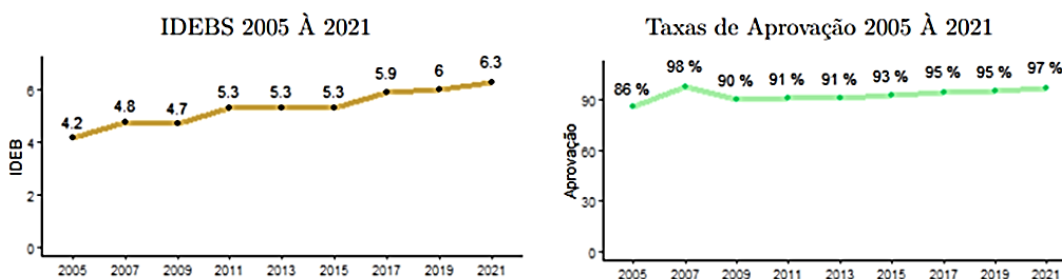
Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.

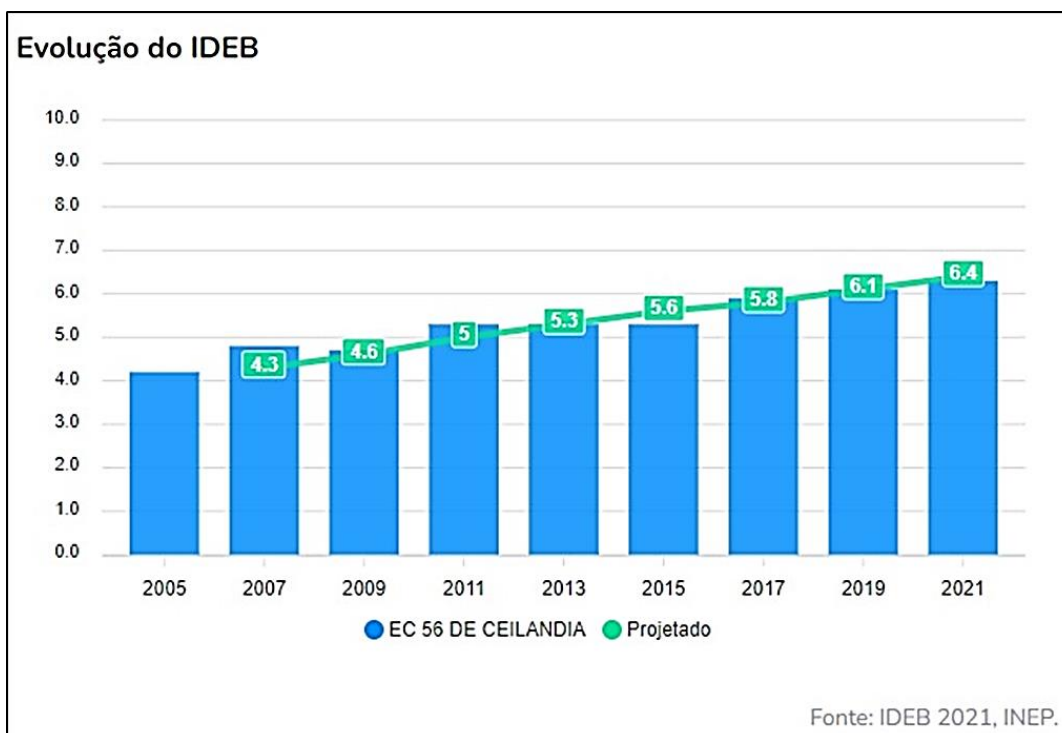


Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



3.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB



3.7 Síntese Analítica da Realidade Escolar

A cada ano, a escola tem analisado seus índices nas avaliações externas e adotado estratégias para a melhoria das aprendizagens, que de forma gradativa, apontam resultados expressivos de crescimento nas avaliações citadas.

Além das avaliações externas, a EC 56 aplica uma avaliação diagnóstica, no início de ano letivo, a fim de nortear e delimitar o ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos. Com isso, objetiva retomar os conhecimentos prévios, identificar as necessidades de desenvolvimento dos estudantes e embasar a prática do professor. A avaliação aplicada é proposta e discutida com os professores, coordenadores e gestão, partindo da análise dos pré-requisitos que cada estudante deveria saber dentro de cada ano, observando as áreas de conhecimento.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, após a análise dos conhecimentos prévios dos educandos, foram elaboradas avaliações escritas de Língua Portuguesa e Matemática.

As fragilidades de aprendizagens apontadas pelas avaliações realizadas são elencadas da seguinte maneira:

- **1º Ano:** *Português* – Reconhecimento da escrita convencional de palavras simples, desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, percepção de elementos menores nas sílabas e associação de objetos à sílaba inicial. *Matemática* – identificação de figuras planas em desenhos apresentados em diferentes posições e realização de correspondência biunívoca na contagem.
- **2º Ano:** *Português* – Localização de informações implícitas e explícitas no texto. *Matemática* – Interpretação de situações-problema de subtração e multiplicação.
- **3º Ano:** *Português* - Localização de informações implícitas e explícitas no texto. *Matemática* – identificação de figuras planas. Resolução de problemas com números naturais envolvendo a subtração e a multiplicação com parcelas iguais. Reconhecimento da decomposição e composição de números naturais.
- **4º Ano:** *Português* - Localização de informações implícitas e explícitas no texto. Realização de leitura avaliativa (emissão de opinião). *Matemática* – Realização de cálculos envolvendo as quatro operações. Estabelecimento de relações entre unidades de medida de tempo. Identificação de propriedades comuns e diferentes entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais e suas planificações.
- **5º Ano:** *Português* - Identificação da temática de um texto. Estabelecimento de relações entre partes do texto – uso de termos substitutivos (pronomes). *Matemática* - Realização de

cálculos envolvendo as quatro operações. Reconhecimento da decomposição e composição de números naturais. Estabelecimento de relações entre unidades de medida de tempo. Identificação de propriedades comuns e diferentes entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais e suas planificações.

Em Ciências, História e Geografia a avaliação ocorreu por meios da aplicação de jogos, questionários e observações dos professores em sala de aula. Percebeu-se que a grande maioria dos estudantes está na média das habilidades para cada ano e, no próximo semestre será aplicado uma avaliação escrita.

Partindo da análise dos resultados serão utilizadas as seguintes estratégias: projeto interventivo, reagrupamentos intraclasse e interclasse, reforço no horário contrário, atendimento individualizado. Os planejamentos das aulas serão voltados para a ludicidade, alfabetização e letramento.

A avaliação diagnóstica da Educação Infantil contou com diferentes instrumentos para a coleta de dados.

No 1º período, os estudantes foram avaliados conforme descrito abaixo:

- Análise do histórico escolar do estudante, que constatou que 59% dos matriculados não frequentaram creche.
- Observação diária e contínua do professor, que avaliou os itens referentes à oralidade, interação social, reconhecimento e escrita do prenome, contagem numérica, reconhecimento das cores primárias e das formas geométricas planas, identificação das partes do corpo, desenvolvimento psicomotor e a autonomia do estudante.

No 2º período, os estudantes foram avaliados da seguinte forma:

- Avaliação diagnóstica escrita. Elaborada, aplicada e corrigida pela coordenação pedagógica.
- Observação diária e contínua do professor, que avaliou os itens referentes a oralidade, interação social, reconhecimento e escrita do prenome, coordenação visomotora, contagem numérica, reconhecimento das cores primárias/secundárias e das formas geométricas planas, desenvolvimento da consciência fonêmica em relação às vogais, identificação das partes do corpo, desenvolvimento psicomotor e a autonomia do estudante.

Os gráficos com os resultados obtidos estão em anexo. (ANEXO A)

4 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none">• Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos.• Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão.• Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados.• Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino.• Integridade: transparência e ética nas ações.• Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro.• Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

5 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 56 de Ceilândia visa atender às necessidades específicas do meio no qual está inserida, planejando seu trabalho a curto, médio e longo prazo, com a finalidade de construir sua “identidade própria”, vencendo os desafios e alcançando com sucesso os objetivos educacionais propostos.

Libâneo (2005) ao afirmar que “a educação de qualidade é aquela que a escola promove para todos os domínios dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos estudantes contribui para fortalecimento da missão e a estimulação da ação desta instituição.”

Sendo, assim, a escola como instituição social, não pode estar desvinculada das questões sociais e dos valores democráticos. E dessa forma se propõe a assegurar um ensino de qualidade, preocupado com a formação de cidadãos letrados, críticos, reflexivos, éticos, solidários e conscientes do seu papel na construção de um mundo mais humanizado.

“A educação é uma prática social, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania. A escola, instituição formal de educação, muitas vezes o equipamento público mais próximo da comunidade, é chamada a desempenhar intensivamente um conjunto de funções. Essa instituição se vê como educadora, mas também como “protetora” e isso tem provocado debates acerca não só de sua especificidade, mas também dos novos atores sociais que buscam apoiá-la no exercício dessas novas funções e dos movimentos e organizações que igualmente buscam a companhia dessa instituição escolar para constituí-la e, talvez, ressignificá-la.” (Currículo em Movimento, Caderno 1, SEEDF, 2014a, p. 10).

Não obstante a tudo isso procurar por parcerias que auxiliem na busca por uma educação de qualidade como, por exemplo: Psicólogos, Segurança Pública, Conselho Tutelar e Ministério Público para desenvolver ações que respeitem os direitos das crianças, muitas vezes negligenciados pelo poder público.

A missão da Escola Classe 56 de Ceilândia vai ao encontro da missão da SEEDF que é:

“Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos/as os/as estudantes”. (<https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>).

Nossa missão vai além de garantir aos nossos educandos uma educação pública de qualidade a curto, médio e longo prazo, visa também proporcionar uma formação globalizada e integral num processo de inclusão educacional, para que conquistem identidade própria e vençam por si mesmos seus desafios.

Nesse contexto é importante ressaltar que esse valioso instrumento pedagógico (PPP) visa não assegurar somente conhecimentos didáticos e pedagógicos, mas também conhecimentos que os tornem capazes de atender suas necessidades individuais e sociais com qualidade de vida.

6 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

Tanto a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) quanto os fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural fornecem diretrizes importantes para orientar as práticas educativas das escolas públicas de ensino do Distrito Federal. Abaixo estão os princípios orientadores que norteiam as práticas educativas em nossa Unidade Escolar:

1. Princípio da universalização do acesso à educação e equidade: A LDB preconiza a universalização do acesso à educação, garantindo igualdade de condições para todos os estudantes, sem discriminação. Esse princípio deve ser articulado com a Pedagogia Histórico-Crítica, que busca uma educação de qualidade para todos, valorizando a democratização do conhecimento e a superação das desigualdades sociais. A Psicologia Histórico-Cultural ressalta a necessidade de criar ambientes educacionais inclusivos que reconheçam e valorizem a diversidade de experiências e bagagens culturais de nossos estudantes.

2. Princípio da gestão democrática e participativa: A LDB estabelece a gestão democrática do ensino público, com a participação da comunidade escolar na elaboração e acompanhamento do PPP. A Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural também defendem a participação ativa de estudantes, professores, pais e funcionários na gestão e organização da escola, reconhecendo que a construção do conhecimento é um processo social e coletivo.

3. Princípio da autonomia pedagógica e curricular: A LDB atribui autonomia às escolas para elaborar seus currículos e propostas pedagógicas, respeitando as diretrizes nacionais. A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a importância da autonomia pedagógica da escola, permitindo que ela adapte suas práticas educativas às especificidades de sua comunidade e promova uma educação crítica e emancipatória. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de promover uma educação que leve em consideração o desenvolvimento individual de cada estudante, respeitando seu ritmo de aprendizagem e suas características individuais.

4. Princípio da formação integral e desenvolvimento humano: Em conjunto com a LDB, este princípio busca promover o desenvolvimento pleno dos estudantes em todas as

suas dimensões: cognitiva, emocional, social e cultural. A Pedagogia Histórico-Crítica também valoriza uma educação integral, que promova o desenvolvimento pleno dos estudantes como seres humanos críticos, autônomos e solidários, capazes de compreender e transformar a realidade. A Psicologia Histórico-Cultural destaca a importância de oferecer experiências educativas que permitam aos estudantes desenvolver habilidades cognitivas superiores, como a capacidade de reflexão crítica e a resolução de problemas complexos.

5. Princípio da valorização dos conhecimentos historicamente construídos e crítica à desigualdade social: A Pedagogia Histórico-Crítica destaca a importância de valorizar os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade e de promover uma educação crítica que questione as desigualdades sociais e as estruturas de poder. Esse princípio deve ser articulado com a LDB, que preconiza o respeito à diversidade cultural e o combate a todas as formas de discriminação. A Psicologia Histórico-Cultural também destaca a importância de reconhecer o papel da cultura na formação do sujeito e na construção do conhecimento, buscando promover uma educação que seja relevante e significativa para os estudantes em seu contexto cultural.

Ao integrar esses princípios no PPP, buscamos promover uma abordagem educacional holística, que reconhece a complexidade da experiência humana e busca criar condições para o desenvolvimento pleno e emancipatório de todos os estudantes.

Ademais, também destacamos os princípios do Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), os quais visam proporcionar uma educação mais contextualizada, flexível e voltada para as necessidades e realidades dos estudantes. Os princípios que norteiam essa abordagem curricular incluem:

1. Flexibilidade curricular: a organização do currículo escolar está adequada as características e interesses dos estudantes, levando em consideração a diversidade presente em cada sala de aula;

2. Interdisciplinaridade: o desenvolvimento curricular busca promover a integração entre diferentes áreas do conhecimento, possibilitando uma abordagem mais integrada e significativa dos conteúdos. Isso permite aos estudantes estabelecerem conexões entre os diferentes temas estudados e compreenderem melhor a complexidade do mundo contemporâneo.

3. Contextualização: os conteúdos são relacionados com a realidade dos estudantes e com os desafios enfrentados pela comunidade local. Isso torna o aprendizado mais significativo e relevante para os estudantes, estimulando sua participação e engajamento nas atividades escolares.

4. Autonomia e protagonismo dos estudantes: os estudantes são estimulados a tomar decisões, resolver problemas e desenvolver projetos de forma colaborativa. Isso contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e para a formação de cidadãos críticos e atuantes.

5. Valorização da diversidade: reconhecemos e valorizamos a diversidade presente na escola e na sociedade, o que nos faz promover uma educação inclusiva que respeita as diferenças individuais e culturais dos estudantes. Isso implica em práticas pedagógicas que considerem as múltiplas formas de ser e de aprender dos estudantes, garantindo que todos tenham oportunidades equitativas de desenvolvimento.

6. Avaliação formativa, voltada para as aprendizagens: avaliação voltada para as aprendizagens é um processo contínuo e formativo, que ocorre ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Em vez de se concentrar em notas finais ou resultados de provas, ela busca fornecer *feedback* regular aos estudantes e aos professores, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhoria para que os estudantes possam progredir em seu aprendizado. Além da diversidade de instrumentos e procedimentos utilizados, os estudantes são incentivados a participar ativamente do processo avaliativo, refletindo sobre seu próprio aprendizado, autoavaliando seu progresso ao longo do tempo. Isso permite uma análise mais abrangente e contextualizada do progresso de aprendizagem, subsidiando a tomada de decisões pedagógicas mais adequadas e permitindo uma avaliação mais significativa e relevante, que reconhece e valoriza a diversidade de experiências e conhecimentos dos estudantes.

Esses princípios fundamentais do Currículo em Movimento da SEDF visam promover uma educação mais democrática, participativa e contextualizada, que atenda às necessidades e potencialidades de todos os estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI.

7 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

7.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensões: Gestão Pedagógica e Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Promover uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes e o alcance de resultados educacionais satisfatórios.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Assegurar a apropriação do sistema de escrita alfabética e o desenvolvimento das práticas textuais; Planejar e organizar o sistema educacional gerenciando os recursos, a elaboração e execução de projetos pedagógicos, estabelecendo e cumprindo metas visando à melhoria da qualidade de ensino; Fornecer assistência, estímulo e provimento de recursos pedagógicos e materiais bem como alternativas e estratégias de ensino tendo como fim o sucesso acadêmico individual (aluno) e coletivo (escola); Alcançar melhores resultados nas avaliações institucionais internas e externas; Realizar diagnósticos regulares da qualidade da educação oferecida pela escola, utilizando indicadores como desempenho acadêmico, taxa de aprovação, evasão e participação da comunidade escolar; Implementar ações de intervenção pedagógica para superar desafios identificados nos diagnósticos, tais como projetos interventivos, tutorias individualizadas e grupos de estudo; Fomentar o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que abordem temas relevantes para a comunidade local e global, promovendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento; Implementar políticas de inclusão e acessibilidade, garantindo recursos e apoios necessários para atender às necessidades específicas dos estudantes com deficiência,

	transtornos de aprendizagem e outras necessidades educacionais especiais.
--	---

Dimensões: Gestão Participativa	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Promover a participação de todos os segmentos na rotina escolar, bem como na tomada de decisões e na construção do projeto educativo da escola.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer espaços de diálogo e debate, como conselhos escolares e reuniões pedagógicas, para envolver os professores, estudantes, pais e funcionários na elaboração e revisão do PPP; Estimular a comunidade a se envolver com todo o processo de ensino aprendizagem da escola auxiliando no apontamento de aspectos que necessitem de avanços e sugestões na resolução dos problemas. Realizar reuniões periódicas com os pais e responsáveis para compartilhar informações sobre o desempenho dos estudantes, discutir estratégias de apoio e promover o engajamento da família na vida escolar.

Dimensões: Gestão de Pessoas	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e desenvolver o corpo docente e técnico-administrativo, promovendo sua formação continuada e criando condições para o seu crescimento profissional e bem-estar no ambiente de trabalho.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> Implementar projetos de valorização e aperfeiçoamento ao profissional de educação (professores, servidores da Carreira Assistência e terceirizados); Criar um ambiente agradável que favoreça toda comunidade escolar; Gerenciar regras compartilhadas com toda equipe pedagógica considerando as pessoas que nela atuam como seu principal diferencial transformando-os em agentes participativos disseminadores do profissionalismo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e dar apoio ao grupo de pessoas envolvidas direta ou indiretamente com a construção do processo pedagógico, realizando a ligação dos interesses dessa instituição a órgãos superiores de ensino.
--	---

Dimensões: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	
Objetivo Geral	<ul style="list-style-type: none"> • Assegurar uma gestão eficiente, transparente e responsável dos recursos materiais, financeiros e humanos da escola, visando a otimização dos processos e o alcance dos objetivos institucionais.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> • Oferecer uma visão ampla do desenvolvimento da escola por meio da organização dos materiais de ensino, da parte física da escola, dos equipamentos e da parte burocrática da educação; • Gerenciar em parceria com o Conselho Escolar os recursos financeiros do PDAF e PDDE, destinados à manutenção, conservação e revitalização da Instituição de ensino; • Avaliar os recursos financeiros para aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes; • Definir as prioridades, cálculo correto dos gastos, elaboração de orçamento geral, prestação de contas transparente e comprovação de gastos; • Priorizar os recursos financeiros obtidos para aquisição de produtos de higiene e higienização (materiais de limpeza), material de expediente, tinta para as impressoras e gás para cozinha; • Estimular a economia evitando com isso o desperdício.

7.2 Metas

(Marcar um X no ano de previsão de alcance)

Nº	METAS	2024	2025	2026	2027
1	Aumentar em 10% o índice de aprovação dos estudantes em todas as etapas de ensino.	X	X	X	X
2	Elevar em 15% os resultados obtidos pelos estudantes em avaliações externas, como o SAEB		X		X
3	Realizar trimestralmente reuniões do conselho escolar e pedagógico, garantindo a participação de todos os segmentos da comunidade escolar.	X	X	X	X
4	Oferecer anualmente, no mínimo, 20 horas de formação continuada para os professores e funcionários, abrangendo temas como metodologias de ensino, inclusão escolar, gestão de conflitos, entre outros.	X	X	X	X
5	Realizar, semestralmente, avaliações institucionais a fim de avaliar a satisfação dos colaboradores e identificar áreas de melhoria, buscando atingir um índice de satisfação de 80% até o final do terceiro ano.	X	X	X	X
6	Reduzir em 10% os gastos com materiais de consumo através da otimização de processos e a implementação de práticas de sustentabilidade.	X	X	X	X
7	Realizar uma reforma na infraestrutura da escola até o final do quarto ano, contemplando melhorias na acessibilidade, segurança e conforto dos espaços.				X
8	Aumentar em 20% a captação de recursos financeiros por meio de parcerias com empresas locais, projetos de captação de recursos e eventos beneficentes.		X		

8 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

O Currículo de Educação Básica se fundamenta nos referenciais da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural, por apresentarem elementos objetivos e coerentes na compreensão da realidade social e educacional, buscando não somente explicações para as contradições sociais, mas, sobretudo, para superá-las, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos.

Nessa perspectiva, é necessário que a escola estabeleça fundamentos, objetivos, metas, ações que orientem seu trabalho pedagógico, considerando a pluralidade e diversidade social e cultural em nível global e local. A busca é pela igualdade entre as pessoas, “[...] igualdade em termos reais e não apenas formais, [...], articulando-se com as forças emergentes da sociedade, em instrumento a serviço da instauração de uma sociedade igualitária” (SAVIANI, 2008, p. 52).

A Pedagogia Histórico-Crítica esclarece sobre a importância dos sujeitos na construção da história. Sujeitos que são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza.

Conseqüentemente, “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 2003, p. 07), exigindo que seja uma prática intencional e planejada.

Essa compreensão de desenvolvimento humano coloca a escola em uma situação caracterizada por contradições e conflitos entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais de produção. Esse caráter contraditório da escola quanto a sua função de instruir e orientar moralmente a classe trabalhadora pode indicar a superação dessas contradições, à medida que a escola assume sua tarefa de garantir a aprendizagem dos conhecimentos historicamente constituídos pela humanidade, em situações favoráveis à aquisição desses conteúdos, articuladas ao mundo do trabalho, provendo, assim, condições objetivas de emancipação humana.

O Currículo traz a oportunidade do trabalho com diferentes formas de organização dos tempos e dos espaços escolares. Essa sistemática de organização garante o respeito à

heterogeneidade dos tempos e modos de aprender que caracterizam os sujeitos e amplia suas chances de sucesso. Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018, p. 10).

Visando um processo ininterrupto de aprendizagem, a compreensão de educação trazida neste Currículo adota o princípio da progressão continuada, que é basilar no modo de organização escolar em ciclos e pressupõe avanço nas aprendizagens dos estudantes, diferentemente da chamada promoção automática, caracterizada pela aprovação dos estudantes nos anos escolares independente da conquista das aprendizagens.

O ser humano é compreendido como um ser que aprende e se constrói em interação com o meio social e natural que o cerca. Os sujeitos são formados nas relações sociais e na interação com a natureza para a produção e reprodução de sua vida e de sua realidade, estabelecendo relações entre os seres humanos e a natureza. Os sujeitos são compostos com base em sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética, estética, por isso a educação integral perpassa todas as etapas e modalidades da educação básica, valorizando o diálogo entre os saberes formais e os saberes socialmente construídos para que juntos adquiram sentido e sirvam como agente de mudança do ser e da sociedade em que ele está inserido. Assim, o currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos estudantes. A ênfase está em garantir a aprendizagem para todos, e é essencial considerar a pluralismo e a diversidade social e cultural nos níveis global e local.

9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS - 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. 	<ul style="list-style-type: none"> • EU <ul style="list-style-type: none"> ○ Identidade ○ Autorretrato ○ Nome (Identificação e letra inicial) ○ Características físicas, reconhecimento das partes do corpo/funções/interdependência; ○ Fases da vida / Linha do tempo • PLENARINHA: Identidade e diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você, como é? 	<ul style="list-style-type: none"> • EU <ul style="list-style-type: none"> ○ Identidade ○ Autorretrato ○ Nome e sobrenome ○ Características físicas, reconhecimento das partes do corpo/funções/interdependência; ○ Fases da vida / Linha do tempo • PLENARINHA: Identidade e diversidade na Educação Infantil: Eu sou assim e você, como é?
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares. • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Social (FAMÍLIA) <ul style="list-style-type: none"> ○ Diferentes configurações familiares ○ Árvore genealógica ○ Fases da vida / Linha do tempo 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Social (FAMÍLIA) <ul style="list-style-type: none"> ○ Diferentes configurações familiares ○ Árvore genealógica ○ Fases da vida / Linha do tempo
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Social (ESCOLA) <ul style="list-style-type: none"> ○ Rotina ○ Regras/combinados 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Social (ESCOLA) <ul style="list-style-type: none"> ○ Rotina ○ Regras/combinados

<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia. • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação. • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Boas maneiras ◦ Relação com os companheiros; ◦ Espaços da escola ◦ Profissionais da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ◦ Boas maneiras ◦ Relação com os companheiros; ◦ Espaços da escola ◦ Profissionais da escola
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social. • Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e antibullying. • Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à diversidade • Datas comemorativas (DIA DA MULHER, DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, DIA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO, DIA DOS POVOS INDÍGENAS) 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito à diversidade • Datas comemorativas (DIA DA MULHER, DIA NACIONAL DE LUTA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, DIA DE CONSCIENTIZAÇÃO DO AUTISMO, DIA DOS POVOS INDÍGENAS)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto profissões • Data comemorativa (DIA DO TRABALHADOR) 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto profissões • Data comemorativa (DIA DO TRABALHADOR)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental. • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação Saudável • Órgãos do sentido 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação Saudável • Órgãos do sentido

azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.		
<ul style="list-style-type: none"> • Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil. • Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Social (COMUNIDADE) <ul style="list-style-type: none"> ◦ Imediações da escola • Tipos de moradia 	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de moradia
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Mobilidade e trânsito <ul style="list-style-type: none"> ◦ Regras de trânsito • Meios de transporte 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto Mobilidade e trânsito <ul style="list-style-type: none"> ◦ Regras de trânsito • Meios de transporte
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação 	<ul style="list-style-type: none"> • Meios de comunicação

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – **CORPO, GESTO E MOVIMENTOS** - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros. • Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo Humano <ul style="list-style-type: none"> ◦ Partes ◦ Emoções e expressões ◦ Órgãos do sentido (VISÃO, AUDIÇÃO, OLFATO, PALADAR E TATO) 	<ul style="list-style-type: none"> • Corpo Humano <ul style="list-style-type: none"> ◦ Partes ◦ Emoções e expressões ◦ Órgãos do sentido (VISÃO, AUDIÇÃO, OLFATO, PALADAR E TATO)

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). • Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico. • Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência. • Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e alimentação 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene e alimentação
<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés. • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando). • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar. • Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão e controle corporal <ul style="list-style-type: none"> ○ Movimentos ○ Equilíbrio ○ Coordenação motora grossa ○ Potencialidades e limites ○ Lateralidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão e controle corporal <ul style="list-style-type: none"> ○ Movimentos ○ Equilíbrio ○ Coordenação motora grossa ○ Potencialidades e limites ○ Lateralidade

<p>saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). • Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações. • Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. • Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons • Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Musicalização (RITMOS, SONS E SENSACIONES) 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Musicalização (RITMOS, SONS E SENSACIONES)
<ul style="list-style-type: none"> • Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança • Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações Culturais <ul style="list-style-type: none"> ○ DANÇA 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações Culturais <ul style="list-style-type: none"> ○ DANÇA
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da 	<ul style="list-style-type: none"> • BRINCAR <ul style="list-style-type: none"> ○ Roda ○ Jogos ○ Brinquedos e brincadeiras antigas 	<ul style="list-style-type: none"> • BRINCAR <ul style="list-style-type: none"> ○ Roda ○ Jogos ○ Brinquedos e brincadeiras

<p>coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. • Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras). • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafas, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de brinquedos com material reciclado. 	<p>antigas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confeção de brinquedos com material reciclado.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta. • Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. • Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de faz de conta • Linguagem não verbal (Mímica) • Reelaboração de brincadeiras 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras de faz de conta • Linguagem não verbal (Mímica) • Reelaboração de brincadeiras

<p>reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora. • Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora fina (alinhar, traçar, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação motora fina (alinhar, traçar, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, etc.)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente utilizando diversos materiais, expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens. • Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho <ul style="list-style-type: none"> ○ Livre ○ De observação ○ Memória ○ Com intervenção • Pintura, colagem, escultura, modelagem com diferentes materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenho <ul style="list-style-type: none"> ○ Livre ○ De observação ○ Memória ○ Com intervenção • Pintura, colagem, escultura, modelagem com diferentes

<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos. • Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho. • Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção. • Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos. • Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas. • Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas, texturas, volumes, pesos <ul style="list-style-type: none"> ○ Manipulação, observação e comparação de objetos diferentes 	<p>materiais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formas, texturas, volumes, pesos <ul style="list-style-type: none"> ○ Manipulação, observação e comparação de objetos diferentes
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. • Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte. • Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística. • Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e emissão de opinião a cerca de imagens e obras diversas. • Descrição de imagens (Percepção visual, raciocínio, atenção) 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e emissão de opinião a cerca de imagens e obras diversas. • Descrição de imagens (Percepção visual, raciocínio, atenção)

<p>esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-as em estado original ou acrescentando cola na formulação. • Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos, tintas, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza. • Reconhecer as cores primárias e secundárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas Naturais (Urucum/beterraba) • Cores primárias 	<ul style="list-style-type: none"> • Tintas Naturais (Urucum/beterraba) • Cores primárias e secundárias
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas: corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, painéis, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros). • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros. • Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música). • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons <ul style="list-style-type: none"> ○ Cantigas ○ Cirandas/ rodas ○ Brincadeiras cantadas • Fontes sonoras <ul style="list-style-type: none"> ○ Corporal ○ Natureza ○ Objetos • Ritmo / tempo • Histórias sonorizadas • Paródias • Escuta de diferentes gêneros musicais • Canto <ul style="list-style-type: none"> ○ Livre ○ Direcionado (som/ silêncio, rápido/devagar, forte/fraco) ○ Altura (grave/ médio/ agudo) • Confecção de instrumentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Sons <ul style="list-style-type: none"> ○ Cantigas ○ Cirandas/ rodas ○ Brincadeiras cantadas • Fontes sonoras <ul style="list-style-type: none"> ○ Corporal ○ Natureza ○ Objetos • Ritmo / tempo • Histórias sonorizadas • Paródias • Escuta de diferentes gêneros musicais • Canto <ul style="list-style-type: none"> ○ Livre ○ Direcionado (som/ silêncio , rápido/devagar, forte/fraco) ○ Altura (grave/ médio/ agudo)

<p>acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento. • Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco) e a altura dos sons (agudo/médio/grave), amplificando a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, Tateando caixas de som durante a execução. • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado. • Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. • Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. 		<ul style="list-style-type: none"> • Confeção de instrumentos
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. • Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas. • Experimentar intencionalmente a expressividade 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitação de gestos, expressões. • Apreciação de dramatizações, apresentações. • TEATRO <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressividade ○ Improvisação ○ Jogos de faz de contatos 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitação de gestos, expressões. • Apreciação de dramatizações, apresentações. • TEATRO <ul style="list-style-type: none"> ○ Expressividade ○ Improvisação ○ Jogos de faz de contatos

<p>(triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta. • Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. • Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. • Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta. • Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. • Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Roteiros/figurinos ○ sombras, fantoches, bonecos, máscaras 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Roteiros/figurinos ○ sombras, fantoches, bonecos, máscaras
--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO - 1º CICLO**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). • Expressar-se usando imagens e gestos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão facial e gestual para transmitir ideias. • Sons e expressões corporais 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão facial e gestual para transmitir ideias. • Sons e expressões corporais

<p>representando ideias e fazendo relações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada. • Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos. • Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. • Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos. • Narrar fatos em sequência temporal e causal. • Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões. • Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. • Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. • Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento da fala; ○ Uso correto e claro das palavras; ○ Transmissão de recados; ○ Compreensão de comandos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oralidade <ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolvimento da fala; ○ Uso correto e claro das palavras; ○ Transmissão de recados; ○ Compreensão de comandos.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo). • Reconhecer diferentes possibilidades de posições 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de diferentes materiais que riscam para expressar ideias (DESENHO, GARATUJAS) • SANFONADO GRAFISMO 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de diferentes materiais que riscam para expressar ideias (DESENHO, GARATUJAS) • SANFONADO GRAFISMO

<p>espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. • Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Consciência fonológica <ul style="list-style-type: none"> ○ Rimas ○ Aliterações 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras cantadas • Consciência fonológica <ul style="list-style-type: none"> ○ Rimas ○ Aliterações
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.) • Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa. • Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. • Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. • Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes textuais • Situações de leitura (individual e coletiva) <ul style="list-style-type: none"> ○ Observação do ritmo e da entonação na leitura realizada por adultos. ○ Leituras não convencionais (de gravuras) 	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de diferentes suportes textuais • Situações de leitura (individual e coletiva) <ul style="list-style-type: none"> ○ Observação do ritmo e da entonação na leitura realizada por adultos. ○ Leituras não convencionais (de gravuras)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e exploração de diferentes gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Parlendas, adivinhas, canções, 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e exploração de diferentes gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ○ Parlendas, adivinhas,

<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. • Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. 	<p>poemas, trava línguas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Rótulos e embalagens ○ Placas de Sinalização/ Aviso/ Instrução 	<p>canções, poemas, trava línguas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Rótulos e embalagens ○ Placas de Sinalização/ Aviso/ Instrução
<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal. • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. • Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do nome: Letra inicial e reconhecimento do prenome; 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância do nome: Reconhecimento e escrita do nome completo;
<ul style="list-style-type: none"> • Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba. • Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. • Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias <ul style="list-style-type: none"> ○ Oral ○ Professor escriba • Sequência lógica (início/ meio/ fim, antes/depois, ontem/hoje/amanhã) • Brincadeiras de faz de conta • Representação gráfica das histórias ouvidas (SANFONA DO GRAFISMO) 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto de histórias <ul style="list-style-type: none"> ○ Oral ○ Professor escriba • Sequência lógica (início/ meio/ fim, antes/depois, ontem/hoje/amanhã) • Brincadeiras de faz de conta • Representação gráfica das histórias ouvidas (SANFONA DO GRAFISMO)
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos. • Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. • Perceber a importância da utilização das letras do 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre letras e números • Vogais – traçado e relação fonema/grafema 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação entre letras e números • ALFABETO – traçado e relação fonema/grafema • Consciência fonológica <ul style="list-style-type: none"> ○ sílabas ○ fonemas

alfabeto para a escrita de palavras		
<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE		
EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR		
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES- 1º CICLO		
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO - CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)	PROJETOS 4 Anos – 1º período	PROJETOS 5 Anos – 2º período
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado). • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos matemáticos de espaço, tempo e localização: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dentro/fora ○ em cima/embaixo/do lado ○ Direita/esquerda ○ Primeiro/entre/último ○ em frente/ atrás/ do lado ○ para frente/para o lado ○ Direita/esquerda ○ mais/menos ○ começo/meio/fim 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos matemáticos de espaço, tempo e localização: <ul style="list-style-type: none"> ○ Dentro/fora ○ em cima/embaixo/do lado ○ Direita/esquerda ○ Primeiro/entre/último ○ em frente/ atrás/ do lado ○ para frente/para o lado ○ Direita/esquerda ○ mais/menos ○ começo/meio/fim
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor • Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos Somos? <ul style="list-style-type: none"> ○ Contagem oral • Correspondência biunívoca • Números até 10 • Antecessor/sucessor 	<ul style="list-style-type: none"> • Quantos Somos? <ul style="list-style-type: none"> ○ Contagem oral • Correspondência biunívoca • Números até 30 • Antecessor/sucessor
<ul style="list-style-type: none"> • Construir coleções maiores utilizando o processo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleções Maiores 	<ul style="list-style-type: none"> • Coleções Maiores

<p>inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação). 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Banana+morango= FRUTAS • Classificação <ul style="list-style-type: none"> ○ Semelhanças e diferenças ○ igual/diferente 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Banana+morango= FRUTAS • Classificação <ul style="list-style-type: none"> ○ Semelhanças e diferenças ○ igual/diferente
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas (RETÂNGULO, TRIÂNGULO, CÍRCULO E QUADRADO) 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas geométricas (RETÂNGULO, TRIÂNGULO, CÍRCULO E QUADRADO)
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas. • Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapa e localização 	<p>Mapa e localização</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). • Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital. 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas e conceitos relacionados ao tempo <ul style="list-style-type: none"> ○ Cedo/tarde ○ Ontem/hoje/amanhã ○ Antes/depois • Instrumentos convencionais de medida de tempo <ul style="list-style-type: none"> ○ Calendário ○ Relógio 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas e conceitos relacionados ao tempo <ul style="list-style-type: none"> ○ Cedo/tarde ○ Ontem/hoje/amanhã ○ Antes/depois • Instrumentos convencionais de medida de tempo <ul style="list-style-type: none"> ○ Calendário ○ Relógio
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. • Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos • Listas • Tabelas 	<ul style="list-style-type: none"> • Gráficos • Listas • Tabelas
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário 	<ul style="list-style-type: none"> • Sistema Monetário

moedas atuais. (NOÇÃO DE QUANTIA - SISTEMA MONETÁRIO).		
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sua higiene pessoal com autonomia • Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene • Alimentação saudável 	<ul style="list-style-type: none"> • Higiene • Alimentação saudável
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. • Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos • Percepção visual e comparações <ul style="list-style-type: none"> ○ fino/grosso ○ maior/menor ○ grande/pequeno ○ largo/estrito ○ maior/menor 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentidos • Percepção visual e comparações <ul style="list-style-type: none"> ○ fino/grosso ○ maior/menor ○ grande/pequeno ○ largo/estrito ○ maior/menor
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. • Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem natural e modificada • Cidade e campo • Paisagem do entorno da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagem natural e modificada • Cidade e campo • Paisagem do entorno da escola
<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. • Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado. • Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasília • Cerrado 	<ul style="list-style-type: none"> • Brasília • Cerrado
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado. • Identificar a relação entre os fenômenos da natureza 	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente e sustentabilidade • Coleta seletiva • Uso consciente da Água 	<ul style="list-style-type: none"> • Meio ambiente e sustentabilidade • Coleta seletiva • Uso consciente da Água

<p>em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. • Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente. • Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades. • Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. • Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma. • Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins). • Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos • PLANTAS <ul style="list-style-type: none"> ◦ Partes da planta ◦ Condições para cultivo • ANIMAIS <ul style="list-style-type: none"> ◦ Características ◦ Habitat ◦ Em extinção 	<ul style="list-style-type: none"> • Seres vivos • PLANTAS <ul style="list-style-type: none"> ◦ Partes da planta ◦ Condições para cultivo • ANIMAIS <ul style="list-style-type: none"> ◦ Características ◦ Habitat ◦ Em extinção

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade		Oralidade	
O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	-Conversação espontânea – situação e posição do interlocutor. -Relatos orais dos acontecimentos do cotidiano. - Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial).	O1. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	- Descrição oral (sala de aula, pessoas, imagens e etc. -Recados orais, opinião e comentários, declamação.	O1. Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.	-Roda de conversas: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema. - Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piadas, quadrinhas, poemas, contos de fadas, lendas e contação de histórias.
O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	- Roda de conversas: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.	O2. Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	Roda de conversas: regra para escuta atenta, fala e manutenção do tema.	O2. Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.	-Relatos espontâneos de acontecimentos, histórias vividas, biografias e autobiografias.
O3. Apreciar a	-Recados orais	O3. Identificar a	- Escuta, leitura,	O3. Compreender a	Relatos orais de

função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	- Escuta, leitura, reconto oral: cantiga de roda com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piadas, quadrinhas, poemas, contos de fadas, lendas e contação de histórias.	função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	reconto oral: cantiga de roda com movimento, parlenda, trava-língua, lengalenga, adivinhações, piadas, quadrinhas, poemas, contos de fadas, lendas e contação de histórias.	função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	acontecimento do cotidiano.
				O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	Entrevistas, relatos de curiosidade e reportagens. Debates: espontâneo e planejado(escuta e argumento)
				O5. Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	-Modos de falar: regionalismo, sotaque, adequação linguística situação comunicativa.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura e Escuta		Leitura e Escuta		Leitura e Escuta	
LE1. Identificar e reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.	-Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes. -Nome próprio e de colegas: leitura e escuta.	LE1. Relacionar as linguagens verbal e não verbal presentes em diversos gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	-Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.	LE1. Corresponder diferentes linguagens verbais e não verbais presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	-Texto: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros, em diferentes suportes.
LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	-Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans, leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). -Leitura e escuta de listas diversas de	LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto	-Rótulos, embalagens, logomarcas e slogans, leitura apoiada em imagens e em textos (quantidade, forma, disposição gráfica, prováveis interlocutores). -Leitura e escuta de listas diversas de	LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para	-Leitura e escuta de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros. -Histórias em quadrinhos, exploração de inferências e previsão a partir de

	acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	lido.	acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico, entre outros.	compreensão do texto lido.	sequência de imagens.
LE3. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.	-Leitura, declamação, brincadeiras e produção.	LE3. Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	-Histórias em quadrinhos, exploração de inferências e previsão a partir de sequência de imagens.	LE3. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.	- Leitura com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios dentre outros gêneros usados no cotidiano, de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.
LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.	-Leitura em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios dentre outros gêneros usados no cotidiano,	LE4. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.	-Leitura em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com autonomia: agendas, avisos, calendários, bilhetes, convites, receitas, instruções de montagem, notícias, anúncios dentre outros gêneros usados no cotidiano,	LE4. Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.	-Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa para compreensão do texto lido.

	de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.		de acordo com o contexto de uso, sua forma e finalidade.		
LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.	-Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa para compreensão do texto lido.	LE5. Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	-Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa para compreensão do texto lido	LE5. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios construindo significados.	Ilustração (desenhos ou colagem) de poemas, músicas, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.
LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.	-Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	LE6. Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.	-Poema (versos e estrofes) e texto em prosa- diferenças entre as estruturas.	LE6. Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.	-Anúncios publicitários e propagandas- levantamento de hipótese sobre produtos, informações explícitas e implícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre o conteúdo apresentado.
LE7. Apreciar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor	-Escuta e manuseio de livros e obras infantis.	LE7 Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.	- Ilustração(desenhos) de poemas, música, contos de fadas, como forma de interpretação do tema abordado.	LE7. Retomar e relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas	Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes

proficiente.				mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos	de dicionários infantis.
LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	-Cantiga de roda, parlenda, trava língua, lengalenga, adivinhação, piada, quadrinhas, poemas.	LE8. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.	-Enunciados de tarefas escolares, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de dicionários infantis.	LE8. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação	-Fábulas: leitura, apreciação e análise.
LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	-Literatura e cinema: diferença entre o filme e o livro, realçando a autoria. -Relação imagem-texto: leitura de narrativas somente com imagens. -Estudo de personagens clássicos da literatura infantil -Jornal, campanhas, anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.	LE9. Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.	-Obras escritas que contenham coletâneas de origem oral, parlendários, coletâneas de adivinhações, cantigas, outros.	LE9. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.	- Conto folclórico, lendas e conto acumulativo: escuta da conotação e comparação com a leitura do texto escrito (exploração de contos indígenas e africanos).
		LE10. Lidar com	Escuta e manuseio de	LE10. Reconhecer	-Poesias de autoria:

		textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	livros e obras infantis.	alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.	diferenciação da poesia de autoria e textos anônimos (parlendas e outros); exploração da rima e da musicalidade.
		LE11. Formular inferências para perceber informações implícitas no texto lido	-Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos, levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.	LE11. Compreender a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	-Leitura de imagens, gráficos, tabelas, desenhos, levantamento de hipóteses, discussão coletiva e construção de sentidos.
		LE12. Reconhecer a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.	-Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre textos.	LE12. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	-Obras infantis de autores contemporâneos: escuta, leitura e manejo de suporte (Exemplo: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo)
		LE13. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	-Obras infantis de autoria (Monteiro Lobato, Irmãos Grimm, Perrault, Esopo, Câmara Cascudo, entre outros); leitura e manejo de suporte,	LE13. Perceber que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	-Contos infantis e fábulas: leitura, análise da estrutura, enfatizando elementos da narrativa, uso do léxico literário, comparações entre

			<p>escolhas, discussão e comentários sobre a autoria.</p> <p>-Poesias de autores contemporâneos: biografia e obra.</p>		<p>textos.</p>
		<p>LE14. Relacionar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinou</p>	<p>-Jornal, campanhas, anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.</p>	<p>LE14. Comparar diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.</p>	<p>-Literatura e cinema: autoria e características principais</p>
				<p>LE15. Compreender a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para</p>	<p>-Jornal, campanhas, anúncios publicitários, cartazes de conscientização, notícias, folhetos, textos digitais.</p>

				que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	
--	--	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto		Escrita/Produção de Texto	
EPT1. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	- Escrita do nome próprio e de colegas. - Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas.	EPT1. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	-Noção de espaço, movimento e direção em produções escritas. -Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	EPT1. Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.	- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto aspectos composicionais.
EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	-Escrita de listas diversas de acordo com alguns critérios: ordem alfabética, contexto semântico.	EPT2. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	-Diferença entre estruturas de poemas (versos e estrofes) de texto em prosa. -Gêneros que apresentam instrução /injunção em sua	EPT2. Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	-Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação

			organização interna : receitas, regras de jogos, manuais- leitura, compreensão e produção..		de interação, finalidade, suporte e circulação)
EPT3. Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.	-Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.	EPT3. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	-Cartas, bilhetes, convites, cartão postal e outros – estudo de gênero e produção de acordo com o contexto de uso.	EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.	-Produção textual por meio de diversos gêneros, preferencialmente em situações reais de uso.
EPT4. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado	-Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: contos infantis, lendas e fábulas.	EPT4. Identificar diferentes suportes textuais.	- Cartazes educativos – produção de acordo com o assunto trabalhado.	EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.	-Reconto e reescrita de histórias acrescentando ou mudando personagens ou uma parte (início, meio, final, título, etc.) -Reconto e reescrita de histórias a partir de outro ponto de vista. -Personagens secundários, tempo

					(quando), caracterização de lugar(onde) das narrativas.
EPT5. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.	- Manuseio de suportes textuais: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, encartes, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos	EPT5. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.	-Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas entre outros.	EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais	-Poesia /poemas: leitura, compreensão, escrita e declamação. -Diferenciação entre a fala de personagens e do narrador. - Identificação do foco narrativo: personagem (1ª pessoa) ou narrador que não participa da história (3ª pessoa) - Manuseio, identificação e escolha de suportes de acordo com o gênero e seu contexto de circulação: livros, revistas, jornal, gibi, folhetos, encartes, folder, encartes, cartazes, cartão, panfletos, faixas, placas, mural, caderno, jornal da escola, outros.

<p>EPT6. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil</p>	<p>Exploração estética (ritmo, rima, estrofe e silhueta) gêneros da tradição oral, parlendas, cantigas, música popular, outros. -Elementos que compõem a estrutura e a escrita de diversos gêneros e seu contexto de produção (características composicionais, autor, interlocutor, situação de interação, finalidade, suporte, circulação)</p>	<p>EPT6. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p>	<p>-Reportagens (temas significativos) - leitura, compreensão, identificação e escrita de manchetes. - Anúncios publicitários- levantamento de hipóteses sobre produtos, informações explícitas, finalidade e construção de senso crítico sobre as informações apresentadas.</p>	<p>EPT6. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil</p>	<p>- Reescrita de poemas em prosa e vice-versa.</p>
		<p>EPT7. Compreender a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.</p>	<p>-Características físicas do personagem principal e do lugar, sequência de ações (começo, meio e fim) de narrativas presentes em diversos gêneros textuais.</p>	<p>EPT7. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.</p>	<p>- Gêneros que apresentam instrução /injunção em sua organização interna : receitas, regras de jogos, manuais- leitura, compreensão e produção. -Verbetes de dicionário, textos explicativos (de</p>

					livro didático ou não), artigos de divulgação científica, entre outros.
		<p>EPT8. Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	<p>-Recontos e reescrita de histórias mudando o início, o final ou outra parte. -Adjetivação (sem nomenclatura) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita. - Verbos - apenas para perceber e nomear ações na leitura e escrita de textos. - Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar nomes em produções textuais. -Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número. - Concordância verbal para aperfeiçoamento de</p>	<p>EPT8. Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.</p>	<p>-Produção oral e escrita de gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: conto popular, conto folclórico, conto de fadas, lendas, fábulas, cordel entre outros. -Parágrafo – para organizar ideias no texto.</p>

			textos: sujeito e verbo		
				<p>EPT9. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.</p>	<p>- Pontuação- uso no texto para produzir sentido: exclamação (!), ponto de interrogação (?), ponto final (.) e underline (_).</p> <p>-Adjetivação (atribuição de qualidade/características) por meio de jogos e brincadeiras, contextos de leitura e escrita.</p> <p>- Pronome pessoal (elemento de coesão) para evitar nomes em produções textuais.</p> <p>-Concordância nominal para aperfeiçoamento de textos: gênero e número.</p> <p>- Concordância verbal para aperfeiçoamento de textos: sujeito e verbo</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
ALS1. Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.	-Símbolos: identificação e diferenciação (letras, números, figuras, etc.)	ALS1. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	-Alfabeto: tipologia de letras, tipos de letras(maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de vogais e consoantes .	ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.	-Alfabeto: tipologia de letras, tipos de letras (maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de vogais e consoantes .
ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.	-Alfabeto: tipologia de letras, tipos de letras(maiúsculo e minúsculo), ordem alfabética, identificação de vogais e consoantes .	ALS2. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.		ALS2. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.	
ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	-Letras iniciais de palavras significativas – percepção de som -Relação de letras, palavras e imagens.	ALS3. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	-Relação de palavras e imagens -Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras	ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.	-Exploração de sons iniciais (aliteração) ou finais (rimas) das palavras
ALS4. Perceber que todas as sílabas são	-Análise de palavras significativas quanto a	ALS4. Compreender que as palavras são	- Segmentação (divisão) oral da	ALS4. Compreender as diferentes	-Estruturas silábicas:

constituídas por unidades menores e pelo por menos por uma vogal.	número de letras, sílabas orais, letra inicial e final. -Estruturas silábicas: CV,VC,CCV, CVC, CVV,V,CCVCC, Cvcc e outras	compostas por sílabas registrando cada uma delas.	palavra em sílabas. -Identificação do som da sílaba na palavra.	estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.	CV,VC,CCV, CVC, CVV,V,CCVCC, Cvcc e outras
ALS5. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	-Classificação de palavras que começam e terminam com a mesma letra. - Exploração de sons iniciais (aliterações) ou finais (rimas) das palavras	ALS5 .Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogais.	Correspondências regulares direta entre letras e fonemas: P, B,D,T,F e V.	ALS5. Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.	-Relação entre grafema(letra) e fonema(som)- na leitura e escrita
ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	- Segmentação (divisão) oral da palavra em sílabas.	ALS6. Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	-Relação entre grafema(letra) e fonema(som) na leitura e escrita de palavras e textos -Identificação do som da sílaba na palavra.	ALS6. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	Correspondências regulares direta entre letras e fonemas: P, B,D,T,F e V.
ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).	-Identificação do som da sílaba na palavra. -Relação entre grafema (letra) e fonema (som) na leitura e escrita de palavras e textos. -Correspondências regulares direta entre letras e fonemas: P, B,D,T,F e V.	ALS7. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.	Estruturas silábicas: CV,VC,CCV, CVC, CVV,V,CCVCC, CVCC e outras	ALS7. Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.	-- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre, p/b, d/t, f/v

	<p>-- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre, p/b, d/t, f/v</p> <p>- Palavras novas a partir d outras, trocando letras e sílabas.</p> <p>- Utilização da estrutura silábica CV para ler e escrever palavras e pequenos textos.</p>				
<p>ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.</p>	<p>- Adjetivação oral (atribuição de qualidade/características) de objetos enfatizando formas, cores e função por meio de jogos e brincadeiras.</p> <p>- Verbos – apenas para perceber e nomear ações realizadas no dia-a-dia: correr, pular, levantar, outros.</p> <p>- Vocabulário-ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.</p>	<p>ALS8. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).</p>	<p>-- Oposição surda/sonora (diferenças sonoras) entre, p/b, d/t, f/v</p>	<p>ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p>	<p>- Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letra: C/QU, G/GU/ , J, E OU I, O/U, Z, R /RR, S/ SS, M/N, TIL (NASALIZAÇÃO) e contiguidade.</p> <p>- alguns casos de correspondências irregulares (que dependem da consulta e memorização) : uso do X/ CH, S/Z, S/C, G,J/L/LH, U/L.</p> <p>- Redução de</p>

					<p>gerúndio-</p> <ul style="list-style-type: none"> - Observação e escrita de fonemas em final de verbos: vender-vendeu. - Nome próprio em diversos contextos de leitura e escrita - Nasalização em final de verbos: compraram-compração
		<p>ALS9. Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.</p>	<p>-Correspondências regulares contextuais entre letra ou grupo de letra: C/QU, G/GU/ , J, E OU I, O/U, Z, R /RR, S/SS, M/N, TIL (NASALIZAÇÃO) e contiguidade.</p>	<p>ALS9. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Uso do dicionário: função, organização e utilização. - Vocabulário (ampliação significação, sinônimos e antônimos) a partir da leitura e uso do dicionário.
		<p>ALS10. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.</p>	<p>-Segmentação de palavras considerando a hipossegmentação e a hipersegmentação</p>		
		<p>ALS11. Analisar na</p>	<p>- Vocabulário-</p>		

		leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.	ampliação a partir da compreensão de significados contextualizados.		
EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
AV1. Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.	-Desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem e construções a partir de vivências relacionadas as questões ambientais.	AV1. Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.	-Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras)	AV1. Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.	-Produção plástica a partir da leitura de imagens de artistas locais e regionais. -Desenho de observação (objetos , paisagens, pessoas, etc).
AV2. Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	- Cores e formas presentes na fauna e na flora do Cerrado: elementos encontrados na natureza(folhas, pedras, terra, etc.)	AV2. Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.	- Composição de imagens em suporte de tamanhos, formas e texturas variadas. - Técnicas artísticas com instrumentos e materiais diversificados. - Ponto, linha, forma, cor, contrastes de claro e escuro, espaço, textura,	AV2. Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras	- Autorretrato e releitura de obras de arte (Tarsila Amaral, Alfred Volpi, Romero Brito e Atos Bulcão).

			equilíbrio, movimento e etc.	para ampliar o repertório cultural.	
AV3. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.	-Técnicas artísticas com variados instrumentos e materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tinta e argila)	AV3. Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.	-Autorretrato e releitura de obras de arte (Tarsila Amaral, Alfred Volpi, Romero Brito e Atos Bulcão).	AV3. Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.	- Cores presentes na natureza em diferentes épocas do ano. - Cores secundárias e terciárias (cores produzidas).
AV4. Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.	-Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação e objetos) -Releitura de obras de arte (Ivan Cruz, Alfred Volpi, Romero Brito e Atos Bulcão).	AV4. Experimentar diferentes formas de expressão artística.	-Experimentação com desenhos, pinturas, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo e fotografia.	AV4. Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.	- Espaços de informações artísticas e de comunicação artística/cultural: museus, galeria, mostras, exposições, ateliês, oficinas e outros. - Monumentos/pontos turísticos do Distrito Federal.
AV5. Apresentar produções dos estudantes aos colegas,	- Exposições, murais, galeria, ateliês e outros.	AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura,	- Produção plástica a partir de leitura de imagens de artistas brasileiros.	AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus	- Exposições e rodas de apreciação.

professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.		equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.		princípios na criação de trabalhos artísticos variados.	
AV6. Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.	- Desenho, pintura, colagem, modelagem e construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens	AV6. Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).	- Monumentos pontos turísticos de Brasília.	AV6. Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.	-Leitura de imagens (fotografia, desenho, pintura, escultura, colagem, instalação, objetos)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: TEATRO					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
T1. Exercitar a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.	- Conto e reconto de histórias: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	T1. Criar cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.	Cenas dramáticas: jogos dramáticos e teatrais; improvisação teatral e representações corporais.	T1. Expressar-se cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.	-Espetáculos cênicos: teatro de rua, teatro de sombras, teatro de bonecos e marionetes.
T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	- Variadas entonações de voz de diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas. -Palco, plateia, figurino, maquiagem e sonoplastia.	T2. Conhecer elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.	- Variadas entonações de voz de diferentes fisicalidades, estereótipos, diversidade de personagens e narrativas.	T2. Dramatizar cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.	- Expressão corporal e voz - Improvisação teatral, enquetes, dramatização de cenas e situações.
T3. Utilizar-se de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.	-Narrativas de textos infantis, de espetáculos teatrais, histórias em quadrinhos, filmes propagandas, desenhos animados e programas infantis de TV.	T3. Interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de	- Narrativas teatrais: textos infantis, peças infantis, musicais, entre outros.	T3. Utilizar os elementos teatrais nas produções cênicas.	- Elementos do teatro: palco, bastidores, camarim, cenário, cortina, plateia, sonoplastia, figurino e maquiagem.

		autoexpressão.			
T4. Interpretar narrativas infantis.	- Histórias dramatizadas e repertório ficcional.	T4. Produzir e encenar pequenas peças teatrais.	- Diálogos e enquetes. Improvisação de pequenas cenas.	T4. Criar e interpretar personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.	-Criação e interpretação de personagens de filmes, livros, contos, desenhos animados, peças infantis, entre outros.
		T5. Produzir individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.	- Elaboração de texto dramático com início, meio e fim.	T5. Produzir com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.	-Gêneros dramáticos: comédia, drama, musical, entre outros
		T6. Encenar pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas japonesas, gregas, indianas e outras.	- Histórias criadas e dramatizadas, repertório ficcional.	T6. Conhecer cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.	- Encenação de cenas a partir de ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais (indígenas, quilombolas, afro-brasileiras, entre outras)

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
D1. Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatem o universo infantil da criança.	- Brincadeiras, jogos rítmicos, brinquedos cantados e canções do repertório da criança e de seus pares.	D1. Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	- Brincadeiras, jogos rítmicos, canções (cantigas de roda, brinquedos cantados, cirandas, entre outro)	D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	- Manifestações de dança: estilos, linguagens e práticas diversas da dança.
D2. Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	- Partes do corpo: cabeça, braços, pernas, tronco. Forma corporal	D2. Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.	- Partes do corpo: cabeça, braços, antebraços, coxa, perna, mãos, pés, coluna, cintura e quadril.	D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.	- Manifestações de dança da cultura local e regional pertencentes a diferentes matrizes culturais brasileiras.
D3. Experimentar ações corporais.	- Ações corporais: caminhar, correr, saltar, girar, pausar.	D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.	-Formas: grande, pequena, curva, reta.	D3. Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.	- Pequenas e grandes articulações.
D4. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.	-Níveis do espaço (alto e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado)	D4. Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).	- Conceito do espaço pessoal, espaço global. Ações corporais: caminhar,	D4. Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.	- Formas do corpo: curva, reta, simétrica e assimétrica, formas

			correr, pular, saltar, girar, pausar.		geométricas.
D5. Vivenciar percursos espaciais variados.	- Deslocamento: retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	D5. Conhecer e experimentar elementos do espaço.	-Níveis do espaço (alto, médio e baixo) e direções básicas (frente, trás, lado e diagonal)	D5. Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.	-Ações corporais combinadas: correr e pular, girar e rolar etc..
D6. Experimentar variações de tempo do movimento.	- Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.	D6. Combinar percursos espaciais variados	-Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.	D6. Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.	- Níveis do espaço e direções básicas (frente, trás, lado e diagonais)
D7. Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.	- Imaginário infantil (sonhos, fantasias, desenhos, relatos, histórias, narrativas, outros.	D7. Combinar variações do tempo dos movimentos.	- Movimentos com tempo rápido, lento, pausado.	D7. Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.	--Retas, curvas, círculos, zigue-zague e formas geométricas.
D8. Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.	- Registros pessoais da experiência vivenciada (conversas, desenhos, textos)	D8. Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.	- Improvisações livres e/ou dirigidas.	D8. Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.	- Movimentos com tempo rápido, lento, pausado em diversos percursos
		D9. Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.	- Obras literárias, musicais e fotográficas presentes na cultura infantil.	D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	- Criação e improvisação em pequenos grupos
				D10. Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de danças vivenciadas em grupo.	-Registros pessoais e coletivos da experiência vivenciada.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
M1. Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.	-Gêneros e estilos musicais (cantigas de roda, marchinhas, canções indígenas, cirandas, parlendas, canções afro-brasileiras, música popular brasileira – MPB e de massa, jingles, trilhas sonoras, música instrumental)	M1. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.	-Gêneros/ estilos musicais (marchinhas, parlendas, trava-jingles, regionais, cívica, dentre outros)	M1. Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.	- Gêneros/ estilos musicais do repertório pessoal e local.
M2. Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.	- Manifestações tradicionais (folia de reis, folguedos, congadas, cavalhadas, dentre outras)	M2. Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.	- Sons do corpo, materiais da natureza, objetos e instrumentos musicais.	M2. Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.	- Elementos constitutivos da música por meio da voz: ritmo, intensidade, altura, duração.
M3. Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio	-Percussão corporal: estalo, passos, palmas, assovio, voz (onomatopeias,	M3. Identificar os elementos constitutivos da música por meio de	-Ritmo -Intensidade -Altura -Pulsção da música	M3. Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento	- Composição rítmica livre

corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.	vocalizações)	jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.		formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.	
M4. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.	- Instrumentos musicais convencionais ou não.	M4. Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.	-Pausas rítmicas e melódicas: som e silêncio	M4. Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.	- Codificação e decodificação dos registros musicais
M5. Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.	- Objetos (canos de PVC, barbante, jornal, conduítes, elásticos, cones de plásticos, entre outros.	M5. Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.	- Jogo sonoro “o que é o que é”; “que som é esse?”, dentre outros. -Classificação de sons (timbre)	M5. Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.	- Manipulação de recursos tecnológicos em apreciação crítica de trabalhos musicais de seu contexto escolar. - Criação de parlenda, trava-língua, paródia de jogos musicais, dentre outros.
M6. Perceber o silêncio como parte de sequências	- Canto individual, coletivo, canto coral, duplas, trios com e	M6. Criar códigos próprios para representação sonora.	- Criação e experimentação sonoro-musical em		

sonoras.	sem acompanhamento (acapella)		percussão corporal, canto e execução musical com instrumentos		
M7. Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbo, xilofone, pratos, dentre outros.	- Brinquedos cantados e jogos folclóricos como: ciranda, canções indígenas, africanas, asiáticas, ocidentais, orientais sobre bichos e marchinhas carnavalescas.				
M8. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação,	-Jogos de bingo sonoro intercalados com silêncio e som, brincadeira de estátua, dança das cadeiras, entre outras.				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – EDUCAÇÃO FÍSICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
BJ1. Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.	- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas.	BJ1. Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.	- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas.	BJ1. Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.	- Brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades estabilizadoras, locomotoras e manipulativas.
BJ2. Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo-motoras no contexto de brincadeiras e jogos.	- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)	BJ2. Desenvolver as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.	- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)	BJ2. Aprimorar as habilidades perceptivo-motoras por meio de jogos e brincadeiras.	- Movimentos que exigem diferentes habilidades perceptivo-motoras (coordenação, lateralidade, equilíbrio e organização espaço temporal)
BJ3. Conhecer, por	-Brincadeiras e jogos	BJ3. Vivenciar	-Brincadeiras e jogos	BJ3. Ampliar o	-Brincadeiras e

meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.	populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique e etc.).	diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.	populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique e etc.).	conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.	jogos populares (amarelinha, elástico, pula-corda, brincadeiras de pique e etc.).
BJ4. Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples.	BJ4. Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.	BJ4. Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.	- Circuitos psicomotores; jogos simbólicos; jogos com regras simples; jogos e brincadeiras trazidas e criadas pelos estudantes.
BJ5. Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais	-Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas,	BJ5. Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de	-Brinquedos e jogos com materiais alternativos (sucatas,	BJ5. Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e	-Brinquedos e jogos com materiais

alternativos e recicláveis.	e reutilizados (recicláveis)	sucatas e material reciclável.	e reutilizados (recicláveis)	material reciclável desenvolvendo a criatividade.	e alternativos (sucatas, reutilizados e recicláveis)
BJ6. Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.	- Jogos de tabuleiro (dominó, xadrez, damas, etc.).	BJ6. Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.	- Jogos de tabuleiro (dominó, xadrez, damas, etc.).	BJ6. Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.	- Jogos de tabuleiro (dominó, xadrez, damas, etc.).
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
DARE1. Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.	- Danças populares regionais: brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	DARE1. Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.	- Danças populares regionais: brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.	DARE1. Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.	- Danças populares regionais: brincadeiras cantadas; jogos de expressão corporal.
Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo		Conhecimento sobre o corpo	
CSC1. Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.	- O Conhecimento corporal sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	CSC1. Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.	- O Conhecimento corporal sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.	CSC1. Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.	- O Conhecimento corporal sobre o corpo por meio de atividades lúdicas, desenhos, pinturas, espelho, argila e desenho animado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números		Números	
N1. Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.	- Funções do número: quantidade, posição, código, medidas de grandezas.	N1. Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.	- Funções do número: quantidade, posição, código, medidas de grandezas.	N1. Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.	- Funções do número: quantidade, posição, código, medidas de grandezas.
N2. Contar eventos ou objetos de uma coleção de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias.	- Quantificação de eventos: número de estudantes presentes, número de jogadas, ou coleções fazendo estimativas, contagem um a um, pareamento ou outros grupos e comparação.	N2. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).	- Quantificação de eventos ou coleções e registro do resultado da contagem desses objetos.	N2. Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.	- Quantificação de eventos ou coleções.
N3. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de	- Registro, leitura, contagem, ordenação, comparação e escrita numérica de quantidades até 99.	N3. Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia	.Correspondência biunívoca. - Zoneamento - Conservação de quantidades.	N3. Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em	- Sequência oral numérica

coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.		de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.		observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	
N4. Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.	- Relação de ordem entre números naturais até 99 (antecessor, sucessor, maior que, menor que)	N4. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).	- Leitura, escrita, comparação e ordenação de números de até três ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel do zero).	N4. Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.	- Leitura, registro, escrita numérica, comparação e ordenação de números até 9999.
N5. Realizar correspondência	- Correspondência biunívoca	N5. Ler, interpretar e produzir escritas	- Registro, leitura e escrita numérica de	N5. Compreender a	- Composição e decomposição de

biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.	-Sequência oral numérica	numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.	quantidades até 999.	identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.	números naturais - Valor posicional dos números
N6. Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).	-Zoneamento	N6. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.	- Composição e decomposição de números naturais até 999.	N6. Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.	-Leitura, escrita, comparação de números naturais até quatro ordens.
N7. Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).	- Conservação de quantidade	N7. Estruturar a nomenclatura centena.	- Nomenclatura: unidade, dezena e centena.	N7. Introduzir a nomenclatura milhar.	-Nomenclatura: unidade, dezena, centena e milhar
N8. Estabelecer a relação entre	- Conservação de quantidade	N8. Realizar contagens de 2 em 2;	- Sequência numérica de 2 em 2, 3 em 3, 5	N8. Comparar ou ordenar quantidades	-Comparação entre números: ordenação

quantidades iguais com objetos diferentes		3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).	em 5 e 10 em 10.	por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).	crescente e decrescente, antecessor e sucessor, maior que, igual a, menor que.
N9. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolos	- Relação entre quantidade e quantidade; quantidade e símbolo; símbolo e quantidade.	N9. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações- problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.	- Construção de fatos fundamentais da adição.	N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.	- Construção de fatos fundamentais da adição, subtração e multiplicação.
N10. Compreender a lógica do Sistema de	- Agrupamentos (agrupamento de 10 em 10 - unidade para a dezena)	N10. Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou	- Construção de fatos fundamentais da subtração.	N10. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar	-Resolução de situações-problema envolvendo as ideias da adição: juntar e

<p>Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.</p>		<p>escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.</p>		<p>por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.</p>	<p>acrescentar</p>
<p>N11. Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.</p>	<p>- Valor posicional do algarismo.</p>	<p>N11. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.</p>	<p>- Resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes ideias da adição e subtração.</p>	<p>N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.</p>	<p>-Adição: ideias de juntar e acrescentar</p>
<p>N12. Compor e decompor</p>	<p>- Composição e decomposição de</p>	<p>N12. Reconhecer e aplicar diferentes</p>	<p>- Ideias da multiplicação: somas</p>	<p>N12. Solucionar problemas</p>	<p>-Resolução de situações-problema</p>

número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.	números naturais.	ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.	de parcelas iguais, combinações e configuração retangular.	envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações- problema com registros pictóricos e numéricos.	envolvendo as ideias subtração: retirar, comparar e completar
N13. Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.	- Nomenclatura: unidade e dezena	N13. Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.	- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).	N13. Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.	- Representação e relação de ordem de números naturais na reta numérica.
N14. Realizar contagens de 2	- Agrupamentos e desagrupamentos de	N14. Reconhecer e resolver situações-	- Registros pictóricos orais ou escritos de	N14. Compreender e aplicar diferentes	-Resolução de situações-problema

<p>em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).</p>	<p>quantidades menores que a centena (2 em 2, 3 em 3, 5 em 5, 10 em 10)</p>	<p>problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.</p>	<p>experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).</p>	<p>ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.</p>	<p>envolvendo as ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações, proporcionalidade e configuração retangular.</p>
<p>N15. Construir fatos básicos da adição compreendendo as diferentes composições até 10, estimulando o cálculo mental e o uso em resolução de situações-</p>	<p>- Construção de fatos básicos da adição.</p>			<p>N15. Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das</p>	<p>- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações- problema envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão.</p>

problema.				experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.	
N16. Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.	- Adição (ações de juntar e acrescentar quantidades).			N16. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.	- Fracionamento da unidade para representar partilha: metade (meio) e metade da metade (quarto) em situações do cotidiano e décimos de quantidades contínuas e discretas.
N17. Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar	- Subtração (ações de retirar, comparar e completar quantidades)			N17. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.	- Significado de metade, quarta parte e décima parte.

e completar.					
N18. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.	- Situações-problema de adição e subtração			N18. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	- Situações-problema envolvendo meios, quartos e décimos.
N19. Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração	- Multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais e combinações)				

retangular.					
N20. Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.	- Divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra)				
N21. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.	- Registros pictóricos orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de situações-problema envolvendo adição (ideias de juntar e acrescentar), subtração (ideias de retirar, comparar e completar), multiplicação (ações de agrupar parcelas iguais, combinações e configuração retangular) e divisão (ideias de repartir a coleção em partes iguais e determinação de quantas vezes uma quantidade cabe em outra).				

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
PA1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.	- Padrões de figurais e numéricos; investigação de regularidades ou padrões em sequências.	PA1. Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.	- Construção de sequências repetitivas e de sequências recursivas.	PA1. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.	- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas.
PA2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras	- Sequências recursivas: observação de regras utilizadas em séries numéricas (mais 1, mais 2, menos 1, menos 2, dentre outras)	PA2. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.	- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	PA2. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.	- Identificação e descrição de regularidades em sequências numéricas recursivas
		PA3. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais,	- Identificação de regularidade de sequências e determinação de elementos ausentes na sequência.	PA3. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois	- Relação de igualdade

		objetos ou figuras.		números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.	
--	--	---------------------	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
GM1. Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	- Comparação de medida de comprimento, massa e capacidade utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais largo, mais fino, cabe mais, entre outros, para ordenar objetos.	GM1. Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	- Utilização de medidas não padronizadas.	GM1. Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.	- Utilização de instrumentos não convencionais e convencionais na comparação de grandezas (tempo, massa, comprimento e capacidade)..
GM2. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.	- Utilização de instrumentos de medidas não convencionais / arbitrárias.	GM2. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a	- Utilização de instrumentos de medidas arbitrárias e medidas padronizadas.	GM2. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e	- Medidas de capacidade e de massa (unidades não convencionais e convencionais):

		necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).		padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.	registro, estimativas e comparações.
GM3. Comparar comprimentos, capacidades ou massas.	_ Comparação e socialização de estratégias pessoais a partir do uso de instrumentos de medidas não convencionais..	GM3. Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.	- Medida de comprimento: unidades não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro)	GM3. Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.	- Significado de medida e de unidade de medida.
GM4. Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.	- Utilização das partes do corpo como unidade de medida.	GM4. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e	- Medida de comprimento e de massa: unidades não padronizadas e padronizadas (litro, mililitro, grama, quilograma)	GM4. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	- Medidas de comprimento (metro, meio metro e centímetro). - Medidas de tempo. - Medidas de capacidade (litro, meio litro)

		quilograma).			
GM5. Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).	- Reconhecimento de instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	GM5. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.	- Reconhecimento de instrumentos de medidas e seus significados nos contextos sociais.	GM5. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simulado em problemas contextualizados.	-Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de situações-problema.
GM6. Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.	- Noções de tempo e intervalo de tempo e uso desses para realizar atividades diversas.	GM6. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.	- Intervalo de tempo, uso do calendário, leitura de horas em relógios digitais e ordenação de datas.	GM6. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.	- Comparação de áreas por superposição.
GM7. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando	- Registros pictóricos, orais e/ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas envolvendo a utilização de medidas não padronizadas (fases da lua) e	GM7. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.	-Tempo escolar: bimestre, semestre, rotina escolar. - Tempo familiar: o dia a dia da família, árvore genealógica. - Noções de tempo (hoje, amanhã, ontem, mês, ano, semana,	GM7. Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.	- Medidas de capacidade

possível, os horários dos eventos.	convencionais (hora e meia hora).		manhã, tarde e noite)		
GM8. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.	- Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.	GM8. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.	- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas e equivalência de valores).	GM8. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).	- Sistematização de tempo (estabelecimento das principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto, hora e dia, dia, semana e mês).
GM9. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.	- Unidades de medida de tempo, suas relações e a exploração e utilização do calendário, da rotina e da agenda.	GM9. Realizar contagens considerando o valor de cédulas e moedas de nosso Sistema Monetário Brasileiro, por meio de atividades lúdicas.	- Reconhecimento e utilização de cédulas e moedas em situações- problema.	GM9. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.	- Leitura de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e reconhecimento de relações entre unidades de medida de tempo.
GM10. Reconhecer cédulas e moedas do nosso Sistema Monetário Brasileiro por	- Sistema Monetário Brasileiro (reconhecimento de cédulas e moedas)			GM10. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.	- Trocas entre valores. - Comparação de valores monetários

meio de atividades lúdicas.					
				GM11. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.	- Formulação, interpretação e resolução de situações-problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – **MATEMÁTICA**
2º CICLO – 1º BLOCO

1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
PE1. Ler, interpretar e fazer uso das	- Leitura, interpretação e análise e uso de tabelas simples e	PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações em	- Leitura, interpretação e análise de tabelas simples e gráficos de	PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em	- Leitura, interpretação e representação de

informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.	gráficos de colunas (pictóricos)	diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.	colunas.	tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.	dados em tabelas de dupla entrada e gráficos de barras ou de colunas.
PE2. Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.	-Coleta e organização de informações. -Construção de tabelas	PE2. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.	- Coleta, classificação e representação de dados em tabelas simples e de dupla entrada e em gráficos de colunas e pictóricos.	PE2. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).	- Pesquisa e interpretação de dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa (panfletos, jornais, revistas, livros, entre outros) e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).
				PE3. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de	- Situações-problema envolvendo análise crítica dos dados de

				possibilidade e gráficos e tabelas. probabilidade.
				PE4. Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela. - Situações-problema envolvendo a configuração retangular associada a tabela.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – MATEMÁTICA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria		Geometria	
GEO1. Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito a singularidade)	GEO1. Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.	- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito a singularidade)	GEO1. Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.	- Reconhecimento da corporeidade (semelhanças, diferenças e respeito a singularidade)
GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	-Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança e escola).	GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.	-Orientação e trajetória no espaço vivido, em trajetórias familiares (casa, vizinhança e escola).	GEO2. Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.	- Localização e movimentação: representação de objetos e pontos de referência.
GEO3. Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo	- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.	GEO3. Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e	- Registro, relato e socialização de orientação e trajetória no espaço.	GEO3. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as	- Orientação e trajetória: reconhecimento de eventos que

um dado ponto de referência		trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.		trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.	envolvem orientação e trajetória; construção e socialização de procedimentos e de registros de referências.
GEO4. Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.	- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado referencial, utilizando termos que se referem a posição (direita, esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda)	GEO4. Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.	- Representação, localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço, segundo pontos de referência, e indicação de mudanças de direção.	GEO4. Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.	- Representação da localização e trajetórias por meio de mapas, plantas e desenhos.
GEO5. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a	- Reconhecimento de formas geométricas espaciais em contextos variados e relações com objetos familiares do mundo físico.	GEO5. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.	- Localização de objetos e de pessoas no espaço, segundo um dado ponto de referencial, utilizando termos que se referem à posição (direita,	GEO5. Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.	- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera)..

objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.			esquerda, em cima, embaixo) e ao sentido (para baixo/para cima, por baixo/por cima, para dentro/para fora, para trás/pela frente, através de, para a direita/para a esquerda)		
GEO6. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.	- Figuras geométricas planas: reconhecimento do formato das faces de figuras geométricas espaciais.	GEO6. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.	- Figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera); reconhecimento e características.	GEO6. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.	- Reconhecimento, análise de características e planificações.
		GEO7. Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições	- - Figuras geométricas planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo); reconhecimento e características.	GEO7. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.	- Medidas de comprimento, tempo e capacidade e seus instrumentos.

		ou em sólidos geométricos.			
		GEO8. Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.	- Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas espaciais e planas.	GEO8. Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.	- Composição e análise de figuras em malhas quadriculadas e sua relação com perímetro.
				GEO9. Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.	- Partes de figuras tridimensionais.
				GE10. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.	- Estabelecimento de comparações entre objetos do espaço físico e entre objetos geométricos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia		Matéria e Energia	
ME1. Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.	- Características dos materiais	ME1. Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).	-Composição e uso dos materiais (metais, madeira, vidro, outros)	ME1. Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.	-Produção de som -Variáveis que influenciam na produção do som.
ME2. Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais	- Características dos materiais	ME2. Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.	-Composição e uso dos materiais (metais, madeira, vidro, outros)	ME2. Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação	- Efeitos da luz nos materiais: refração, reflexão e absorção.

naturais e materiais produzidos pelas sociedades.					
ME3. Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.	-Uso responsável dos materiais e modos de descarte.	ME3. Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.	-Propriedades e usos dos materiais	ME3. Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	- Saúde auditiva e visual em termos de som e luz.
		ME4. Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade, etc.	-Propriedades e usos dos materiais	ME4. Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.	-Poluição sonora e visual.
		ME5. Observar e discutir situações	-Prevenção de acidentes domésticos		

		cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.			
		ME6. Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.	-Prevenção de acidentes domésticos		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução		Vida e Evolução	

VE1. Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.	- Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.	VE1. Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.	-Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	VE1. Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.	-Tipos de alimentação dos seres vivos: herbívoros, carnívoros, onívoros, detritívoros; insetívoros, outros.
VE2. Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.	- Partes do corpo humano e noções básicas das suas funções.	VE2. Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.	-Partes das plantas e suas funções.	VE2. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.	-Ciclo de vida dos seres vivos: nascimento, crescimento, reprodução, envelhecimento, morte.
VE3. Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição,	-Fontes/focos de micro-organismos nocivos à saúde.	VE3. Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos,	-Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	VE3. Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.	-Reprodução dos seres vivos e continuidade das espécies: reprodução nos reinos animal e

fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.		do campo, selvagens, insetos, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.			vegetal.
VE4. Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.	- Higiene e cuidados com o corpo.	VE4. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.	-Seres vivos, suas características e os ambientes que habitam.	VE4. Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.	-Características dos animais: Reino Animalia. -Classificação Taxonômica dos vertebrados. -Subfilos dos vertebrados: peixes, anfíbios, répteis, aves, mamíferos.
VE5. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas,	- Semelhanças e diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.	VE5. Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas	- Desequilíbrios nas populações de animais e plantas causados por interferências humanas.		

socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.					
VE6. Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada	-- A diversidade entre os indivíduos e a importância do acolhimento e do respeito as diferenças físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais.	VE6. Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra	-Sol como fonte primária de energia para vida na Terra.		
		VE7. Entender a importância da água para a vida no Planeta.	- Água como fluido essencial à vida.		
		VE8. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.	-Partes das plantas e suas funções; raiz (nutrição, sustentação, respiração); caule (sustentação); folhas (transpiração,		

			respiração, fotossíntese); flores (reprodução); frutos (reprodução, dispersão de sementes)		
		VE9. Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes	-Importância da água e da luz para o desenvolvimento das plantas.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS DA NATUREZA					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo		Terra e Universo	
TU1. Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.	- Escalas de tempo: dia, semana, mês, ano.	TU1. Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.	- Nascente, elevação máxima e poente.	TU1. Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.	-Características do planeta Terra: formato esférico, presença de água, superfícies (planícies, montanhas, florestas, desertos, ambientes alagados, savanas)
TU2. Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a	- Formas de registro do tempo: relógios (digital, ampulheta, analógico, solar, outros).	TU2. Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que	- Efeitos da radiação solar(aquecimento), em diferentes superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.)	TU2. Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.	- Observação dos corpos celestes.

ocorrência de eventos marcantes.		apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.			
TU3. Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.	- A sucessão de dias e noites e o ritmo de atividades dos seres vivos.	TU3. Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia..	-O sol como fonte de luz e calor.	TU3. Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.	- Modelos de representação do Planeta Terra: mapas, globo terrestre, GPS, fotografias.
				TU4. Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.	- Tipos de solo: arenoso, argiloso, humoso, silte, calcáreo.
				TU5. Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.	- Uso do solo. - Importância do solo para os seres vivos.

				TU6. Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.	- Conservação e preservação do solo.
--	--	--	--	---	--------------------------------------

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA 2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.	- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, etc.)	G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.	- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, etc.)	G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.	- Regras em diferentes espaços (sala de aula, escola, espaços e lugares públicos, etc.)
G2. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.	-Paisagem da escola e locais próximos ao seu lugar de vivência. -Preservação do ambiente (familiar e circunvizinho) e dos recursos naturais. -Espaço da casa: minha casa, meu endereço, meu lugar de vivência. Reorganização do espaço pelo grupo.	G2. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.	- Paisagens da sua escola, do lugar de vivência da região administrativa a qual a escola pertence e das regiões circunvizinhas. Modificações através dos fenômenos naturais. Diferenças e semelhanças entre as paisagens urbanas e rurais.	G2. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.	- Biodiversidade de sua cidade: paisagem, relevo, as águas.
G3. Identificar espaços de convivência e seu papel para a	- Espaços vividos: reconhecimento, cuidados e leitura crítica. Localização,	G3. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de	-Reutilização de materiais, redução do consumo, reciclagem, reaproveitamento.	G3. Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos	- Atividades produtivas: tipos de produção: locais de trabalho;

comunidade escolar e circunvizinha.	utilização, comparação, reorganização e conservação dos espaços e paisagem.	diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.	Conservação do ambiente e dos recursos naturais (economia de água e luz, etc)	sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	ferramentas e instrumentos; modificação da natureza, impactos e riscos. Instrumentos e máquinas de trabalho; remuneração e gênero; relações de poder; regras de trabalho.
G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.	-Práticas de conservação e desenvolvimento de atitudes sustentáveis.	G4. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.	- Meios de transportes e de comunicação entre os lugares (Familiar, escolar, região administrativa e região circunvizinha). Diversas funções dos meios de transportes.	G4. Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.	- Funções dos meios de transporte (particular e coletivo). -Meios de comunicação e tecnologias. Uso das tecnologias no dia a dia.
G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-	- Semelhanças e diferenças de usos dos espaços públicos. - Tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários) considerando	G5. Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.	- Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	G5. Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.	- Imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

estar de todos.	técnicas e materiais utilizados em sua produção.				
G6. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.	-Mapas simples e croquis para localizar elementos do local de vivência.	G6. Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.	-Explorar os diferentes tipos de mapas, suas aplicações, legendas e escalas.	G6. Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.	- Localização de Brasília em relação à sala de aula, a escola, a região administrativa, ao Distrito, a Região, ao Brasil e ao mundo. Legendas com símbolos diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas. -Brasília, Distrito Federal, RIDE, capitais do Brasil.
G7. Desenvolver noções de localização espacial e orientação.	- Localização (dentro,fora, ao lado, entre); Orientação (esquerda e direita); Legenda (cores e formas)	G7. Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.	- Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.	G7. Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.	- Modo de vida e marcas das comunidades do campo, quilombolas e indígenas, caiçaras, e ribeirinhos, de ciganos, de refugiados. Comunidades urbanas.

G8. Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.	- Corporeidade, lateralidade, dimensões, posicionamento.	G8. Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.	- Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.		
G9. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.	- Observação, orientação, registro de características observadas nos lugares de vivência.				
G10. Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e	- Comunidades rurais, quilombolas e indígenas. Organização sociocultural das comunidades.				

como estes se relacionam com a sociedade atual.					
---	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo		Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias		Eu e o nós: vivências no espaço público e privado	
H1. Construir a sua identidade como sujeito individual e coletivo.	-Eu: Direito ao Nome, Prenome, Sobrenome, Agnome e Pseudônimo/apelido. Percurso trilhado e sua importância na construção das identidades.	H1. Reconhecer semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.	- A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.	H1. Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos,	- O “Eu”, o “Outro” e o “Nós”: os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e a região; os desafios

				estabelecimento de grandes empresas, etc.	sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive.
H2. Identificar registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.	-Registros da história pessoal: fotos, imagens, desenhos, autorretrato, preferências e desejos. - As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente e futuro).	H2. Apropriar-se da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.	- História da família: sobrenome, origem, fatos familiares, profissões existentes na família.	H2. Selecionar, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.	- Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.
H3. Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.	- A vida em família: diferentes configurações e vínculos. -As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade.	H3. Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.	-Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.	H3. Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.	- A produção dos marcos da memória: formação cultural da população.
H4. Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.	- Compreensão dos espaços de convivência que contribuem na formação identitária	H4. Compreender o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas,	- Linha do tempo, fases da vida (infância, juventude, velhice), datas significativas para a	H4. Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.	- A produção dos marcos da memória:

	do indivíduo, como casa, escola, comunidade e hospitais.	étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.	família (aniversários comemorações)		a cidade e o campo, aproximações e diferenças.
H5. Identificar instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	-Instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e/ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.	H5. Perceber e respeitar as diversidades socioculturais, políticas, étnico-raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.	Reconhecimento do contexto da desigualdade étnico-racial, sociocultural e de gênero na sociedade, destacando as comunidades locais, rurais, quilombolas, indígenas e outras na região em que vive.	H5. Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.	- A cidade, suas zonas urbana e rural e seus espaços públicos, privados e protegidos (área de conservação ambiental)
H6. Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.	- A escola e a diversidade do grupo social envolvido, sua representação espacial, histórica, e seu papel na comunidade.	H6. Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.	- A noção do “Eu” e do “Outro”: registro de experiências pessoais, da família e da comunidade no tempo e no espaço.	H6. Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.	- Espaços públicos e privados.
		H7. Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana,	- O tempo como medida. Noções de tempo - Tempo escolar:	H7. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas	- A cidade e suas atividades: cultura e

		usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).	bimestre, semestre, rotina escolar. - Evolução do tempo: o dia, a semana, o mês, o ano.	funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.	lazer nas zonas rurais e urbanas.
		H8. Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.	- As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais.	H8. Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.	- Diferenças e semelhanças entre os grupos sociais que formam a comunidade.
		H9. Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu	- Formas de registrar e narrar histórias (marco de memória materiais e	H9. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente,	- Modos de vida na cidade e no campo

		convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.	imateriais).	comparando-os com os do passado.	(passado e presente)
		H10. Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.	- Formas de trabalho na comunidade.	H10. Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.	- Mapas dos espaços públicos existentes no lugar em que vive, diferenciando os espaços públicos e privados com a identificação de suas funções.
		H11. Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).	- Importância dos trabalhos prestados pela comunidade (voluntariado e mutirão).	H11. Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.	- Importância da preservação das áreas de conservação ambiental.

				<p>H12. Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.</p>	<p>- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades: serviço e produtos e suas mudanças e permanências ao longo do tempo.</p>
				<p>H13. Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.</p>	<p>- O trabalho nas zonas urbanas e rurais das cidades e as tecnologias. Profissões produtos e serviços ontem e hoje, características;</p>

					semelhanças e diferenças; razões das modificações.
--	--	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE – ENSINO RELIGIOSO					
2º CICLO – 1º BLOCO					
1º ANO		2º ANO		3º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
Identificar-se como parte de grupos sociais, desenvolvendo valores necessários para o convívio em sociedade, acolhendo e respeitando as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós, bem como as semelhanças e diferenças físicas, culturais e religiosas de cada um.	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Convivência humana e ações éticas. • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e distinguir a importância das religiosidades e seus símbolos nos diferentes espaços de convivência (familiar, social e outros), valorizando e respeitando a vida e a dignidade do ser humano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. • Grupos sociais: família, escola e comunidade. 	Compreender o fenômeno religioso como expressão do sagrado presente na diversidade cultural e religiosa da comunidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas. • Espaços e territórios religiosos. • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Simbolismo Religioso. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado. • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana
Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas	<ul style="list-style-type: none"> • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar. 	Identificar na convivência humana a possibilidade do agir ético em busca	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. 	Compreender e exercer a alteridade como princípio orientador do	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Simbolismo

<p>os identificam e os diferenciam.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós 	<p>da percepção do sagrado conforme a crença de cada sujeito.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. • Grupos sociais: família, escola e comunidade. 	<p>relacionamento com o outro.</p>	<p>Religioso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado. • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana. • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
<p>Valorizar a diversidade de formas de vida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Convivência humana e ações éticas. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Autopercepção e relacionamento com o outro e o nós 	<p>Reconhecer na convivência humana as ações voluntárias e o agir altruísta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade 	<p>Identificar, caracterizar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições e movimentos religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Espaços e territórios religiosos. • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Simbolismo Religioso. • Visões da natureza, segundo a percepção humana da ação do Sagrado.

					<ul style="list-style-type: none"> • Ações voluntárias, como expressão da alteridade humana. • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.
<p>Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Convivência humana e ações éticas. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar 	<p>Compreender a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. • Relação entre criança/infância e ações voluntárias e altruístas. • Valores como solidariedade, cooperação e fraternidade. • Grupos sociais: família, escola e comunidade. 	<p>Identificar, caracterizar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de várias culturas e sociedades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas. • Espaços e territórios religiosos. • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Percepção da presença do Sagrado nas diversas culturas. • Simbolismo Religioso. • Admiração e contemplação da natureza como ação transformadora de si mesmo e do meio em que vive.

<p>Reconhecer a alteridade como princípio orientador do relacionamento com o outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Convivência humana e ações éticas. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Ações voluntárias como expressão da alteridade humana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares, escolares e religiosas (fotos, músicas, narrativas, álbuns...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. • Grupos sociais: família, escola e comunidade. 	<p>Reconhecer, caracterizar e respeitar as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e tradições religiosas, bem como elementos integrantes das identidades religiosas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Indumentárias religiosas. • Espaços e territórios religiosos. • Práticas celebrativas presentes nas diferentes manifestações religiosas.
<p>Reconhecer que os simbolismos estão presentes nas diversas formas de convivência humana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Simbolismo Religioso: objetos simbólicos como expressão do fenômeno religioso. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Conhecimento e respeito da sua religiosidade e da do outro. • Convívio escolar: respeito, justiça, solidariedade no ambiente escolar 	<p>Exemplificar significados atribuídos às danças e aos alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Danças e alimentos presentes nas diferentes manifestações religiosas. • Simbolismo Religioso: símbolos religiosos e o transcendente. • Respeito às diferenças culturais e religiosas nos diversos ambientes. 		

Identificar significados atribuídos a cantos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas.	• Cantos presentes nas diferentes manifestações religiosas.				
--	---	--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Oralidade		Oralidade	
O1. Reconhecer os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística a situação comunicativa.	O1. Corresponder os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.	- Modos de falar: regionalismo, sotaque adequação linguística a situação comunicativa.
O2. Planejar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	-Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.	O2. Organizar a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.	-Recursos paralinguísticos (gestos, tonalidade da voz e expressão facial), de acordo com o objetivo do ato de interlocução.
O3. Discutir tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).	O3. Debater tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.	- Debates: espontâneo, temático, intencional e planejado (escuta organizada e apresentação de argumentos, opiniões e comentários).
O4. Participar de situações de	- Entrevistas	O4. Entrevistar com o intuito de	- Técnica de discussão

produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.	- Relatos de experiências científicas ou de estudos do meio com planejamento prévio e organização de registros.	esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.	em grupo, para posterior plenária: debate de temas em grupos, elaboração de síntese seguida de apresentação para o grande grupo.
O5. Estruturar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	-Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.	O5. Interpretar e opinar oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.	- Comentário crítico sobre obras literárias, de arte e pinturas conhecidas.
O6. Recitar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades..	-Peças, cordel, declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias.	O6. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	- Planejamento e produção de textos orais: telejornal, notícias, textos de campanhas publicitárias.
		O7. Produzir e reproduzir textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).	- Comédia, piada, tragédia, drama.
		O8. Relatar e expor temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.	- Seminário: exposição oral na sala, usando apoio de anotações; estudo de algum modelo (exposição gravada em vídeo, por exemplo)
		O9. Representar cenas de textos	- Peças, cordel,

		dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	declamação, performances orais, jogral, auto, comédia, contos, obras literárias
--	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Leitura/escuta		Leitura/escuta	
LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.	- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.	LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais. LE7. Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto. LE3. Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.	- Textos: verbal (escrita), não verbal (imagem) e multimodal (escrita e imagem) concretizados em diversos gêneros em diferentes suportes.

<p>LE2. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p>	<p>- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</p>	<p>LE2. Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.</p>	<p>- Comparação e diferenciação de diversos gêneros textuais quanto a aspectos composicionais e finalidade.</p>
<p>LE3. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.</p>	<p>- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</p>	<p>LE4. Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão. LE6. Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.</p>	<p>- Níveis de compreensão da leitura: objetiva, inferencial e avaliativa.</p>
<p>LE4. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto. LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido. LE6. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.</p>	<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.</p>	<p>LE5. Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.</p>	<p>- Leitura textual, contextual, inferencial e intertextual.</p>

LE8. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.			
LE7. Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.	- Artigos de divulgação científica: análise de texto utilizando esquema gráfico, com o objetivo de evidenciar dados do texto; análise do contexto de produção, o autor, portador, público, leitor, objetivo, assunto.	LE8. Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	- Letras de músicas: uso de recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores.
LE9. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.	- Reportagens e suplemento infantil de grandes jornais: leitura e estudo de reportagem levando em conta o tipo de leitor.	LE9. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.	- Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio: compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva)
LE10. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.	- Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros) analisando similaridades e mudanças das obras.	LE11. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	- Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores.
LE11. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.	- Elementos da narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso direto e discurso indireto. - Letras de músicas: uso de	LE12. Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.). LE10. Demonstrar que textos literários mobilizam desejos	- Poesia moderna e contemporânea: leitura e análise. Sugestão de autores: Cecília Meireles, Manuel

	recursos estéticos, composição e comparações entre vários autores. direto e discurso indireto.	humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	Bandeira, Vinícius de Moraes , José Paulo Paes, outros.
LE12. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra. Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.	<ul style="list-style-type: none"> - Livros e obras infantis: Clássicos da Literatura Infantil. - Estudo de personagens clássicos da literatura brasileira: contexto histórico e geográfico. - Biografia e obras de autores selecionados. 	LE13. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	<ul style="list-style-type: none"> - Comparação de versões literárias e produções artísticas (cinema, telas, livros), analisando similaridades e mudanças das obras. -Biografia e obras de autores selecionadas (Exemplo: Poesia, Cecília Meireles e Pedro Bandeira, Fábulas: Esopo, Contos: Irmãos Grimm).
LE13. Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.	<ul style="list-style-type: none"> -Obras literárias (apreciação, escuta e manuseio: compreensão e interpretação, leitura individual e coletiva) -Ditados populares, trovas, literatura de cordel e adivinhações; Contos de fada, contos populares, contos indígenas e africanos, folclóricos, causos, mitos e fábulas. - Cordel: análise do gênero e estudo de obras de alguns autores. 	LE14. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.	- Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.

LE14. Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).	- Poesia/Poema: moderna e contemporânea; uso de metáforas e outras figuras de linguagem (estudo sem classificação, apenas discutindo o sentido).		
LE15. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.	- Funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **LÍNGUA PORTUGUESA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEUDOS	OBJETIVOS	CONTEUDOS
Escrita/produção de texto		Escrita/produção de texto	
EPT1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.	- Elementos que compõem a apresentação de diversos gêneros e seu contexto de produção (autor, interlocutor, situação de interação, suporte e circulação).	EPT1. Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.	- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de

			coesão e coerência, reconto oral e produção escrita
EPT2. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneros cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros receita, regra de jogo, etc.).	- Gêneros que apresentam a narrativa em sua organização interna: fábulas tradicionais e modernas; contos de suspense; conto popular; lendas, mitos e crônica – análise de mecanismos de coesão e coerência, reconto oral e produção escrita.	EPT2. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.	- Autobiografia. - Carta de leitor: finalidade, localização de assunto, destaque de reclamação, isolamento do relato ou exposição do assunto e argumentos. - Análise e enfoque em gêneros que apresentam em sua organização interna a instrução: manual, regra de jogo, entre outros. - Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos do gênero. - Poesia/popular (Cordel): completar textos com lacunas ou paródia. - Contos e crônica: análise, produção de reconto e texto de autoria. - Texto de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. - Entrevista: planejamento,

			<p>realização oral, organização de dados e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Produção de diário e relatórios a partir de fatos motivadores. - Resumo e sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro.
<p>EPT3. Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar (onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto. 	<p>ETP3. Planejar e produzir textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Notícias e manchetes: estudo de gênero enfocando os elementos fundamentais: o quê? Com quem? Quando? Onde? Em que circunstâncias?
<p>EPT4. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fábula: produção de reconto e autoria de fábulas após comparação entre fábulas tradicionais e contemporâneas, considerando os aspectos que compõem esse gênero. - Poesia/poema: produção a partir de um texto em prosa, de um tema/assunto significativo, por meio de paródia ou autoria. 	<p>EPT4. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Análise e percepção de elementos da narrativa, presentes em diferentes gêneros: foco narrativo; características físicas e psicológicas (teimoso, corajoso etc.) do personagem principal; identificação de personagens secundários; caracterização de lugar

	<ul style="list-style-type: none"> - Resumo de livro. - Sinopse (de livros ou filmes): produção após assistir um filme ou ler um livro. - Notícia: escrita de texto de autoria a partir de pesquisa de dados e organização de informações. - Criação de manchetes para notícias. - Resumo de livro. - História em quadrinhos: reconto de fábulas e contos em forma de HQ e produção de autoria. - Textos de divulgação científica: resumo a partir de esquemas. 		(onde) e o tempo (quando), enredo (desenvolvimento do conflito, clímax e desfecho), discurso direto e indireto.
EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.	- Transcrição de diálogos sob a forma de texto narrativo usando pontuação.	EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.	- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características de gênero produzido.
EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de	- Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas faixas, folhetos, cartazes.	EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que	- Criação de suportes para publicação: mural, varal, revistas, jornais, placas faixas, folhetos, cartazes.

gêneros que circulam em sociedade.		circulam em sociedade.	
EPT7. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.	- Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual).	EPT8. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	-Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. - Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto. -Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)
EPT8. Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.	- Concordância nominal em situações contextuais: relações de gênero e número necessárias para o aperfeiçoamento do texto. - Concordância verbal em situações contextuais: utilização de sujeito e verbo visando aperfeiçoamento do texto.	EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal, coerência e coesão, características do gênero produzido.
EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência	- Revisão e reescrita de textos produzidos, considerando um ou mais aspectos: pontuação, paragrafação, ortografia, concordância nominal e verbal,		

nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto	coerência e coesão, características do gênero produzido.		
EPT10. Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/ versos e em prosa com uso de parágrafos.	- Reescrita de poema em forma de prosa e vice-versa.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – LÍNGUA PORTUGUESA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Análise linguística/semiótica		Análise linguística/semiótica	
ALS1. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.	<ul style="list-style-type: none"> - Revisão do alfabeto (letras maiúsculas e minúsculas). - Letra maiúscula (substantivo próprio – revisão) - Ordem alfabética – revisão - Revisão: R (cantar, dançar), S (plural) e U (desinência de pretérito) - Revisão: Modos de nasalização- M e N no final de sílaba; NH; usando o til; contiguidade (dama, 	<ul style="list-style-type: none"> ALS1.Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto. ALS2. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> - Letra maiúscula: nomes próprios, início de frases e parágrafos. - Revisão: Modos de nasalização- M e N no final de sílaba; NH; usando o til; contiguidade (dama, cama); uso do “m” antes do “p” e “b”. - Fonemas /ch/, /ksi/, /s/,

	<p>cama); uso do “m” antes do “p” e “b”.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sibilantes: /s/ e suas escritas (“s”, “ç”, “ç” etc.) - Representação das sibilantes /s/, /z/ representadas por “s” (asa, sapo) - Dígrafos “nh” e “ch” - Verbo: contraposição de desinência do gerúndio (falano/falando) e entre as nasais “am” (passado e “ao” (futuro) - Contraposição entre representações da letra c (fonemas /k/ e /s/: cada, parece) - Fonemas /ch/, /ksi/, /s/, /z/ representados pela letra X – os sons da letra X. - Redução de ditongos (poco/pouco; peixe/peixe) - Hipocorreção u/l em verbos (enganol/enganou) - Sufixo “oso” (adjetivos) e “eiro” –fama = famoso, leite=leiteiro - Acentuação de palavras conhecidas. - Classificação quanto a tonicidade (oxítona, paroxítona, proparoxítona) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a 		<p>/z/ representados pela letra X – os sons da letra X.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sufixos: esa e eza. - Fonemas/sibilantes:/s/,/z/ representados por “s” (casa, sapo). - Análise das diversas formas de uso: por que, porquê, porque, porquê.
--	---	--	--

	frequência de paroxítona na língua portuguesa.		
ALS2. Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo (apresentação do conceito em situações contextuais) - Verbo (pretérito perfeito) - em texto com lacunas (apenas evidenciar o tempo passado, sem classificar o aspecto). - Adjetivos (apresentação do conceito em situações contextuais) e locução adjetiva. - Pronomes pessoais (reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos de coesão. - Substantivos (apresentação do conceito em situações contextuais). - Advérbio 	ALS3. Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).	<ul style="list-style-type: none"> - Contraposição-fazendo/fazeno (uso popular do gerúndio) - Verbos “por”, “querer”, “dizer” – foco na forma ortográfica. - Verbos na terceira conjugação (partir, sorrir), nas formas “sorrisse”, “partisse”, sendo contrapostos a outras palavras, como “tolice”, “meninice”.
ALS3. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem formal e linguagem informal. - Pontuação: importância e uso contextual; pontuação do diálogo. 	ALS4. Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.	<ul style="list-style-type: none"> - Elementos coesivos e de coerência (para garantir a progressão temática e conceitual)
ALS4. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.	<ul style="list-style-type: none"> -Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do dicionário) - Consulta a dicionário: estudo de verbete como gênero e formas de 	ALS5. Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.	<ul style="list-style-type: none"> - Marcadores textuais: artigo, preposição e conjunção – sem nomeação com foco na paragrafação. - Pronomes pessoais

<p>ALS5. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.</p> <p>ALS6. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.</p> <p>ALS7. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).</p> <p>ALS8. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).</p>	<p>uso.</p>		<p>(reto, oblíquo) – uso do pronome no texto, realçando seus efeitos de coesão.</p>
		<p>ALS6. Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.</p>	<p>- Classificação quanto à tonicidade (oxítone, paroxítone, proparoxítone) com foco em acentuação de palavras conhecidas, destacando a frequência de paroxítone na língua portuguesa.</p> <p>- Acentuação gráfica de proparoxítone.</p>
		<p>ALS7. Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.</p> <p>ALS8. Utilizar a língua escrita</p>	<p>- Vocabulário: ampliação, significação, sinônimos e antônimos (inferir sentido a partir da leitura e uso do</p>

		como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas. ALS9. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.	dicionário). - Manuseio e uso de dicionário, enciclopédias e gramaticais. - Pontuação: importância e uso contextual: pontuação do diálogo e reticências.
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: ARTES VISUAIS 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
AV1. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.	- Manifestações culturais e artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.	AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.	- Vivências com brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
AV2. Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.	- Diferenciação de cores primárias e secundárias. - Experimentação de cores frias e cores quentes.	AV2. Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.	- Arte como manifestação da cultura e identidade de um povo (matrizes brasileiras).
AV3. Pesquisar e conhecer três dos	- Athos Bulcão - Desenho urbanístico de Lúcio	AV3. Compreender as diferentes	- Composições temáticas com cores frias e cores

maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.	Costa - Monumentos de Oscar Niemeyer	características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.	quentes.
AV4. Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.	- Arte no Distrito Federal e seus artistas locais.	AV4. Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.	- Elementos básicos da linguagem visual: relação entre ponto, linha, plano, cor, textura, forma, volume, luz, movimento, equilíbrio.
AV5. Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.	- Produção de desenho, pintura, colagem, modelagem, construção a partir de temas, contextos, objetos e imagens.	AV5. Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.	- Pesquisa e experimentação com a proporção nas obras de arte.
AV6. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.	- Participação em exposições e rodas de apreciação estética.	AV6. Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.	- Composições a partir de técnicas artísticas com variados instrumentos materiais (pincéis, lápis, giz de cera, papéis, tintas, argila) e meios tecnológicos (fotografias, softwares, vídeos e etc.).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: MÚSICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
M1. Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.	- Gêneros e estilos musicais dos migrantes do DF desde sua origem, enfatizando os povos indígenas e quilombolas.	M1. Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.	- Gêneros e estilos musicais das regiões do Brasil.
M2. Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.	- Análise da estrutura musical: pulsação, ritmo, melodia, harmonia.	M2. Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.	- Composição e processos de montagem de espetáculo: trilha sonora, plano de fundo, música ambiente.
M3. Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.	- O silêncio na construção dos ritmos de gêneros/estilos musicais diferentes.	M3. Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).	- Criação, expressão musical e experiência estética.
		M4. Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar,	- Jogos de imitação e improvisação vocal utilizando os registros graves e agudos em

		observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.	vocalizações, onomatopeias e canto de repertório livre.
		M5. Participar de festivais de curtas e vídeos.	- Produção de material audiovisual a partir de atividades artístico-musicais do contexto escolar para participação em festivais de vídeos.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **ARTE: TEATRO**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
T1. Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.		T1. Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.	
T2. Produzir textos dramáticos e encená- los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.		T2. Compor movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.	
T3. Vivenciar cenas cotidianas das		T3. Encenar textos dramáticos de	

culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.		peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.	
T4. Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da definição de um personagem.		T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).	
		T5. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.	
		T6. Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – ARTE: DANÇA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.		D1. Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.	
D2. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.		D2. Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.	
D3. Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.		D3. Explorar jogos eletrônicos de dança.	
D4. Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.		D4. Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.	
D5. Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.		D5. Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes	

		culturais brasileiras.	
D6. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.		D6. Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.	
D7. Combinar variações de tempo dos movimentos.		D7. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.	
D8. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.		D8. Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.	
D9. Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.		D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.	

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE LINGUAGENS – **EDUCAÇÃO FÍSICA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Brincadeiras e Jogos		Brincadeiras e Jogos	
BJ1. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das	- Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo, corrida de tora e etc) - Brincadeiras e jogos de matriz africana (Exemplo: Escravos de Jô, terra-mar, mamba, etc)	BJ1. Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico	- Brincadeiras e jogos de matriz indígena (Exemplo: peteca, jogo, corrida de tora e etc) - Brincadeiras e jogos de matriz africana (Exemplo: Escravos

diferentes culturas.		cultural na preservação das diferentes culturas.	de Jô, terra-mar, mamba, etc)
BJ2. Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.	- Regras de convívio social e escolar; respeito a diversidade; cooperação e solidariedade.	BJ2. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	- Regras de convívio social e escolar; respeito a diversidade; cooperação e solidariedade.
BJ3. Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	- Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude)	BJ3. Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	- Brincadeiras e jogos populares (piques, pula-corda, elástico, bola de gude)
BJ4. Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica	- Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixa de papelão, etc.).	BJ4. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	- Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis (garrafa PET, barbante, papelão, papel de diversas cores, caixa de papelão, etc.).
Esportes, Lutas e Ginásticas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	

<p>ELG1. Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.</p>	<p>- Jogos pré-desportivos, atividades adaptadas de modalidades esportivas: jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (corridas, passos, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).</p>	<p>ELG1. Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidades motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.</p>	<p>- Jogos pré-desportivos, atividades adaptadas de modalidades esportivas: jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (corridas, passos, saltos, giros, equilíbrios, ondas, poses, marcações e balanceamentos).</p>
<p>ELG2. Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.</p>	<p>- Jogos pré-desportivos, atividades adaptadas de modalidades esportivas: jogos de combate; atividades adaptadas de lutas; ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações e acrobacias com e sem material)</p>	<p>ELG2. Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.</p>	<p>- Jogos pré-desportivos; esportes (marca, precisão, campo e taco, rede/parede e invasão); modalidades de luta, tipos de ginástica.</p>
Danças e atividades rítmicas e expressivas		Danças e atividades rítmicas e expressivas	
<p>DARE1. Experimentar e fruir diferentes ritmos a partir das danças populares regionais de matrizes africanas e indígenas.</p>	<p>- Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc). - Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba Frevo, etc).</p>	<p>DARE1. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.</p>	<p>- Danças de matriz indígena (Toré, Cateretê, Acyigua, etc). - Danças de matriz africana (Maracatu, Jongo, Samba Frevo, etc).</p>

Conhecimentos sobre o corpo		Conhecimentos sobre o corpo	
CSC1. Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.	- O corpo e seu desenvolvimento como forma de linguagem e comunicação social, afetiva e biológica..	CSC1- Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.	- Conhecimentos sobre seu corpo e seu desenvolvimento (aspectos culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais).

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Números		Números	
N1. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.	- Sistema de numeração decimal: ordem de dezena de milhar	N1. Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.	- Sistemas de numeração (hindu, romano, maia, árabe) em contexto da História da Matemática.
N2. Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por	- Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de	N3. Comparar e representar números na reta numérica. N10. Comparar e ordenar números racionais positivos	- Números racionais expressos na forma decimal e sua representação na reta

potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.	10.	(representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica. N10. Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e decomposição e a reta numérica.	numérica. - Comparação e representação de números na reta numérica.
N3. Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	- Relação de ordem dos números naturais e seu posicionamento na reta numerada.	N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações- problema.	- Situações-problema envolvendo as quatro operações (adição, subtração, multiplicação e divisão) explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
N4. Ampliar procedimentos, operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.	- Propriedades das operações. - Atividades lúdicas envolvendo os conceitos e operações matemáticas estudadas.	N5. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.	- Leitura, escrita, comparação e ordenação de registros numéricos pela compreensão de características dos números decimais (valor posicional, função da vírgula).
N5. Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes	- Elaboração e resolução de problemas envolvendo diferentes	N6. Reconhecer que as regras do sistema de numeração	- Resolução de situações-problema

significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	significados da multiplicação e da divisão: adição de parcelas iguais, configuração retangular, proporcionalidade, partilha e medida.	decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	envolvendo decimais com dinheiro e medidas com situações de adição e subtração explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
N6. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.	- Forma de produto de fatores	N7. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.	- Representação dos números racionais: reconhecimento, significados, leitura
N7. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.	- Cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.	N8. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa. N15. Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.	- Cálculo de porcentagem e representação fracionária.
N8. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.	- Situações-problema envolvendo números fracionários (parte/todo e fração de quantidade) no contexto social.	N11. Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo	- Adição e subtração de frações com denominadores diferentes.

		denominador. N11. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.	- Resolução de problemas envolvendo ideia de equivalência e desigualdades de frações.
N9. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas. N14. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.	- Relação de equivalência entre frações.	N13. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.	- Cálculo mental, cálculo aproximado, uso da calculadora, socialização de estratégias de conferência.
N10. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.	- Associação da representação de um número decimal a uma fração, em especial: $\frac{1}{2} = 0,5$, $\frac{1}{4} = 0,25$, $\frac{3}{4} = 0,75$, $\frac{1}{10} = 0,1$, $\frac{1}{100} = 0,01$ sempre em contextos ligados a medidas e grandezas.		
N11. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.	- Números racionais: <ul style="list-style-type: none"> • Representação decimal para escrever valores do sistema monetário brasileiro. • Resolução de situações-problema envolvendo 		

<p>N12. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.</p> <p>N13. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.</p>	<p>números fracionários (parte, todo e fração de quantidade) no contexto social.</p>		
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Pensamento Algébrico		Pensamento Algébrico	
<p>PA1. Identificar regularidades em seqüências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.</p>	<p>- Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural.</p>	<p>PA1. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um</p>	<p>- Propriedades da igualdade e noção de equivalência.</p>

		desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.	
PA2. Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.	- Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o resto ao serem divididos por um mesmo número natural diferente de zero.	PA2. Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas.	- Grandezas diretamente proporcionais: associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
PA3. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.	- Relações entre adição e subtração e entre multiplicação e divisão.		
PA4. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.	- Propriedades de igualdade		
PA5. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira	-- Propriedades de igualdade		

uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.			
---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Grandezas e Medidas		Grandezas e Medidas	
GM1. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.	- Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais (lata de óleo, punhado, entre outros).	GM1. Construir e utilizar os principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural.	- Identificação e utilização dos principais instrumentos de medidas presentes no contexto sociocultural: régua, para medir pequenos objetos e distâncias; trena e metro, para medir pequenos objetos e distâncias maiores; fita métrica para medir o corpo; balanças; explorando

			diferentes tipos e usos; recipientes graduados para comparar quantidades de líquidos; termômetros, velocímetros, relógios e cronômetros.
GM2. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.	- Áreas de figuras construídas em malhas quadriculadas.	GM2. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais.	- Resolução de situações-problema significativas que requeiram transformações mais importantes e a descoberta de suas relações: Comprimento (Km/m; m/dm; m/cm; cm/mm; m/mm); Superfície (m ² /cm ²), Massa(kg/g; g/mg; t/kg); Capacidade(l/ml); Tempo (h/min; min/seg; dia/hora; ano/mês).
GM3. Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.	- Realização de leituras de medidas em instrumentos que expressem o resultado por número decimal.	GM3. Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes.	- Áreas e perímetros de figuras poligonais: algumas relações.

GM4. Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.	- Interpretação de texto que constem informações que envolvam medidas.	GM4. Propiciar o reconhecimento de cédulas e moedas que circulam no Brasil e de possíveis trocas entre cédulas e moedas de outros países.	- Situações-problema envolvendo as quatro operações e o Sistema monetário - explorando a diversidade de procedimentos e de registros.
GM5. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	- Frações das principais unidades de medidas.	GM5. Realizar operações utilizando a compreensão de valores monetários: preços, torcos, orçamentos e prestações.	- Utilização em situações-problema que envolvam a relação custo X benefício.
GM6. Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.	- Relógio analógico.	GM6. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).	- Unidades de medidas (Exemplo: $\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL; $\frac{1}{2}$ de hora=30 min)
GM7. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.	- Situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.		
GM8. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.	- Medidas de tempo: leitura e registro de horas em relógios digitais e analógicos, duração de eventos e relações entre unidades de medida de tempo.		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Geometria		Geometria	
GEO1. Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.	- Exploração, representação e localização por meio de mapas e desenho de plantas baixas para o reconhecimento do espaço.	GEO1. Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.	- Trajetórias e orientações por meio de mapas.
GEO2. Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.	- Localização e movimentação: pontos de referência, direção e sentido paralelismo e perpendicularismo.	GEO2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.	- Plano cartesiano: coordenadas cartesianas (1º quadrante) e representação de trajetórias no plano cartesiano.
GEO3. Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.	- Observação de objetos: mantendo a posição do objeto e mudando a posição do observador; mantendo a posição do observador e mudando posição	GEO3. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por	- Ampliação e redução de figuras poligonais em malhas quadriculadas reconhecimento da

	do objeto.	meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.	congruência dos ângulos e de proporcionalidade dos lados correspondentes.
GEO4. Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.	- Figuras geométricas planas: semelhanças e diferenças.	GEO4. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.	- Reconhecimento de semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) identificando elementos semelhantes e diferentes (faces, vértices e arestas).
GEO5. Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.	- Ângulos retos e não retos: uso de dobraduras, esquadros e softwares.	GEO5. Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	- Cálculo do perímetro e da área de figuras planas a partir de situações-problema.
GEO6. Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45°, 90°, 180°, 360°).	- Ângulos com rotação e trajetória (girar 90°, 180°, 360°, desviar 30°).	GEO6. Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.	- Figuras geométricas espaciais: reconhecimento, representações, planificações e características.
GEO7. Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes,	- Simetria de reflexão.	GEO7. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.	- Construção de sólidos geométricos: composição e decomposição.

com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.			
GEO8. Construir e interpretar maquetes.	- Construção e interpretação de maquetes.	GEO8. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.	- Figuras geométricas planas: características, representações e ângulos.
GEO9. Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.	- Semelhanças e diferenças entre os polígonos.	GEO9. Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones	- Representação de locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.
GEO10. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.	- Cálculo do perímetro de figuras planas. - Composição de figuras geométricas planas a partir de justaposição de outras.	GEO10. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.	- Elementos geométricos: formas da natureza, criações artísticas, tecnologia e arquitetura.
GEO11. Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.	- Planificações de cubos e paralelepípedos. - Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características.		
GEO12. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos,	- Composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais: construção de		

estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.	sólidos e embalagens.		
--	-----------------------	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– MATEMÁTICA			
2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Probabilidade e Estatística		Probabilidade e Estatística	
PE1. Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	- Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	PE1. Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.	- Leitura e interpretação de informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.
PE2. Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.	- Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa, realizada por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas.	PE2. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da	- Coleta, classificação, interpretação e representação de dados por meio da construção de tabelas de dupla entrada, gráfico de colunas, barras, setores,

		pesquisa e a síntese dos resultados.	pictóricos e de linhas.
PE3. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.	- Diferenciação entre variáveis categóricas e variáveis numéricas.	PE3. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).	- Aproximação e estimativa.
PE4. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.	- Aproximação e estimativa.	PE4. Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).	- Cálculo de probabilidade de eventos equiprováveis.
PE5. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	- Noções de combinação associada à multiplicação e tabela.	PE5. Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.	- Noções de combinação associada à multiplicação e tabela
PE6. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	PE6. Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.	- Situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.
		PE7. Apresentar todos os possíveis resultados de um	- Análise de chances de eventos aleatórios.

		experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.	
--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Matéria e Energia		Matéria e Energia	
ME1. Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água, etc.).	- Substâncias e misturas	ME1. Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.	- Propriedades físicas da matéria: densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza e elasticidade.
ME2. Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.	- Propriedades físicas das substâncias e das misturas.	ME2. Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.	- Uso dos materiais.
ME3. Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de	- Transformações físicas da matéria.	ME3. Investigar em que estado físico a água se apresenta em	- Estados físicos da água.

registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.	- Efeitos da variação de temperatura, radiação (luz) e umidade nas transformações físicas da matéria.	diferentes ambientes e ecossistemas.	
ME4. Testar e concluir que, ao ser submetida a certas condições de temperatura, a matéria pode sofrer transformações reversíveis (como mudança no estado físico da água) e irreversíveis (como o cozimento do ovo, a queima de papel, etc)	- Transformações reversíveis e irreversíveis da matéria.	ME4. Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.	- Ciclo hidrológico.
		ME5. Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.	- Ciclo hidrológico
		ME6. Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.	
		ME7. Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.	- Relação da cobertura vegetal com o: ciclo hidrológico, a conservação do solo, dos cursos de água e a qualidade do ar

			atmosférico.
		ME8. Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.	- Alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo
		ME9. Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.	- Uso consciente dos recursos hídricos.
		ME10. Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.	- Reciclagem

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS DA NATUREZA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Vida e Evolução		Vida e Evolução	
VE1. Selecionar um bioma brasileiro	- Cadeias alimentares	- VE1. Discutir com colegas,	- Sistema circulatório,

como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.	- Teias alimentares - Níveis tróficos	amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.	seus principais órgãos e funções. - Sistema digestório, seus principais órgãos e funções. -- Sistema respiratório, seus principais órgãos e funções.
VE2. Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.	-Sol como fonte de energia primária para a produção de alimentos.		
VE3. Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.	- Fluxo de energia e matéria unidirecional em cada nível trófico; liberação de energia e disponibilização de matéria (orgânica e inorgânica) ao longo das cadeias alimentares, diminuição da energia e matéria disponíveis em cada nível trófico.	VE2. Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.	- Interação entre sistemas: digestório, circulatório e respiratório.
VE4. Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.	- Fungos e bactérias- agentes decompositores	VE3. Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.	- Sistema excretor: seus principais órgãos e funções.
VE5. Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.	- Micro-organismos e a manutenção da vida na Terra.	VE4. Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.	- Nutrição humana. - Alimentação saudável e educação alimentar.

<p>VE6. Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fermentação - bebidas alcoólicas, produtos lácteos e panificação. - Fermentação- produção de etanol a partir do uso da levedura <i>Saccharomyces cerevisiae</i>. 	<p>VE5. Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Características dos grupos alimentares. - Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais.
<p>VE7. Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. 	<p>VE6. Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.</p> <p>VE7. Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Necessidades nutricionais dos indivíduos. - Distúrbios nutricionais: anemia, subnutrição e obesidade.
		<p>VE8. Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Hábitos de vida: alimentação, práticas físicas, repouso, uso de medicamentos, atividades cotidianas.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS DA NATUREZA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Terra e Universo		Terra e Universo	
TU1. Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte-Sul.	- Pontos cardeais	TU1. Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.	- Movimento cíclico da Terra: movimento de rotação.
TU2. Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.	- Instrumentos de orientação, bússola e GPS.	TU2. Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.	- Instrumentos ópticos para observação a distância.
TU3. Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.	- Registro do tempo e organização da vida. - Calendários e ano bissexto.	TU3. Utilizar mapas celestes e aplicativos digitais para conhecer as características das principais constelações, como formato, brilho de alguns componentes, posição, etc.	- Constelações - mapeamento de corpos celestes.

TU4. Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem	- Movimentos cíclicos da Lua: fases da Lua.		
TU5. Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.	- Movimentos cíclicos da Terra e do Sol: movimentos de rotação e translação.		
TU6. Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.	- Movimentos cíclicos do Sol e da Lua: fases da Lua e movimentos de rotação e translação.		
TU7. Utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.	- Estações do ano		

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– **CIÊNCIAS HUMANAS - GEOGRAFIA**
2º CICLO - 2º BLOCO

4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a	- Planejamento do DF: construção, processos migratórios. Crescimento demográfico.	G1.Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua	- Realidade das diferentes comunidades (urbana,

<p>pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade ambiental.</p>	<p>Regiões administrativas e a RIDE. Etapas de ocupação do DF- semelhanças, permanências e mudanças. Formas de organização dos poderes: papel do executivo, legislativo, judiciário e da sociedade civil.</p>	<p>localidade, no Brasil e no mundo.</p>	<p>do campo, quilombolas, indígenas e outras)</p>
<p>G2. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais</p>	<p>-Distrito Federal na Região Centro-oeste; interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. - Características do trabalho e na cidade</p>	<p>G2. Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.</p>	<p>- Condicionantes histórico-sociais, geográficos, ambientais, econômicos e culturais no Brasil, estados, capitais e regiões.</p>
<p>G3. Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF, em especial as especificidades da Região Administrativa em que o estudante está inserido.</p>	<p>- População total do DF e sua distribuição, fluxos migratórios. Modos de vida nas Regiões Administrativas do DF. Principais atividades econômicas e produtivas. Espaços de memória, cultura, lazer e patrimônio.</p>	<p>G3. Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.</p>	<p>- Meio-ambiente: preservação e degradação. Aquecimento global, camada de Ozônio e chuvas ácidas. Gestão de resíduos. Questão dos usos das águas. Produção de alimentos.</p>
<p>G4. Identificar o papel da sociedade na transformação do espaço geográfico, conhecendo as manifestações cotidianas naturais e as produzidas pelas sociedades na modificação das paisagens.</p>	<p>- Características das paisagens naturais e antrópicas no ambiente em que vive, a ação humana na conservação ou degradação. Relevo(áreas altas, baixa, planas e elevações); águas(rios, lagos,</p>	<p>G4. Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.</p>	<p>- Diferentes fontes de energia utilizadas na produção industrial, agrícola e extrativa no cotidiano das populações.</p>

	mares, lagoas, canais e baías); vegetação(natural e introduzida); clima e tempo (temperatura, chuvas, vento, umidade e previsão do tempo).		Indústrias: interferências na organização das cidades e regiões.
G5. Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.	- Distância, pontos cardeais, orientação. Noções de proporção, escala e referenciais de localização.	G5. Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.	- TIC (Tecnologia, Informação e Comunicação); as novas tecnologias no cenário da globalização. - A modernização dos meios de transportes e de comunicação.
G6. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.	- Tipos variados de mapas (características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças). Uso das imagens de satélites.	G6. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.	- Localização espacial: meios de orientação, direção, distância, proporção e escala.
G7. Entender aspectos fundamentais que caracterizam o município, com as relações campo e cidade.	- Área urbana e rural do município.	G7- Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento.	- Rede urbana: cidade e metrópoles.
G8. Identificar aspectos políticos-territoriais na construção do município, como a definição de seus limites.	- Divisão administrativa e limites do município.	G8- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.	- Trabalho, condição social e a inserção da mulher: setores da economia.
G9. Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades	- População, território e divisão regional.		

sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.			
--	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– CIÊNCIAS HUMANAS - HISTÓRIA 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal		Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo	
H1. Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.	- O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo;	H1. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.	- Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais e históricas. Combate ao bullying e a LGBTfobia.
H2. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo,	- A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e	H2. Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os	- Declaração Universal dos Direitos

<p>discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).</p>	<p>no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras;</p>	<p>direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.</p>	<p>Humanos, Constituição Federal do Brasil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Estatuto do Idoso, Lei Maria da Penha, Declaração e Plataforma de Ação de Pequim- 4ª Conferencia Mundial sobre a Mulher, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Leis 10.639/03 e 11.645/08.</p>
<p>H3. Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>	<p>- O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais;</p>	<p>H3. Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual</p>	<p>- Compreensão do outro e respeito às diferenças socioeconômicas, e étnico-raciais, religiosa, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.</p>
<p>H4. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os</p>	<p>- O mundo da tecnologia: a integração e as exclusões sociais e culturais.</p>	<p>H4. . Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.</p>	<p>- Noção de espaço e compreensão das condições que explicam a sua ocupação como as desigualdades</p>

diferentes grupos ou estratos sociais.			socioespaciais da região. - Conceitos de cultura.
H5. Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.	- Os processos migratórios para a formação do Brasil: grupos indígenas, seu deslocamento e sua reorganização territorial, a presença portuguesa, a diáspora forçada dos africanos, os processos de escravidão Aculturação, inculturação e interculturalidade.	H5. Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.	-A formação das matrizes populacionais brasileiras (indígenas, africanas e europeias). Políticas afirmativas. Combate ao racismo e a discriminação de todos os tipos de preconceito.
H6. Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.	- Fluxo migratório para o DF, características dos povos que migraram para o DF.	H6. Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.	- As formas de organização social e política: a noção de Estado
H7. Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).	- Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil.	H7. Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.	- O papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.
H8. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia,	- Antigas capitais, Missão Cruls, a história de JK, os idealizadores de Brasília (Lúcio costa e Oscar Niemeyer), os candangos. Povos	H8. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista	- As lutas sociais que buscavam aplicação de direitos inerentes as classes sociais, aos

utilizando referências filmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.	indígenas que migraram para a região e ajudaram na construção como os Tapuias- Fulniôs, os Cariri-Xocó e os Xicrin.	histórica.	gêneros, aos grupos étnicos, dentre outros. - O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, cultura e história.
H9. Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.	- Novos movimentos migratórios: refugiados, asilados e imigrantes.	H9. Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.	- Segunda Guerra Mundial e suas consequências.
H10. Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.	- Formação dos Quilombos rurais e urbanos próximas ao DF, com ênfase aos remanescentes quilombolas da Cidade Ocidental (Quilombo Mesquita).	H12. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.	- As tradições orais e a valorização da memória.
		H13. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.	- Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade. Política de educação patrimonial.
		H14. Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados, sociais, políticos e	- O surgimento da escrita e a noção de fonte para a transmissão de saberes, cultura e

		culturais atribuídos a elas.	história. - Internet e suas linguagens. - Libras
--	--	------------------------------	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE			
EIXOS INTEGRADORES – ALFABETIZAÇÃO/LETRAMENTOS/LUDICIDADE– ENSINO RELIGIOSO 2º CICLO - 2º BLOCO			
4º ANO		5º ANO	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS
Alteridade e Simbolismo		Alteridade e Simbolismo	
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os fenômenos religiosos como manifestações das experiências e expressões humanas, inclusive as expressões artísticas-pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, imagens que se apresentam como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas e resultado da liberdade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Paz e justiça em diversos grupos sociais - família, escola e comunidade. -Solidariedade e percepção do outro como postura ética. Importância da família, em suas diferentes composições, e da comunidade na estruturação do ser humano em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e tradições religiosas como recurso para preservar a memória. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito e aceitação das diferentes manifestações religiosas, em uma relação dialógica: amor, cooperação, justiça e respeito, como sentimentos altruístas.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos 	<ul style="list-style-type: none"> -Percepção das diversas formas de manifestação do fenômeno 	<ul style="list-style-type: none"> • Entender a necessidade de propiciar para si momentos 	<ul style="list-style-type: none"> - Funções da meditação, da oração,

<p>grupos religiosos - nascimento, casamento e morte.</p>	<p>religioso, crenças religiosas e filosofias de vida.</p>	<p>reflexivos através da meditação e ou oração, como processo de valorização da vida.</p>	<p>das canções, músicas e da expressão corporal, como momentos reflexivos que enaltecem o ser humano. - Fé como sentimento humano que busca o encontro com o transcendente, independentemente da manifestação religiosa.</p>
<p>• Identificar e entender que as narrativas sagradas apresentam-se nas diversas formas de expressão da espiritualidade- orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação- nas diferentes tradições religiosas e que elas surgiram dos mitos e histórias dos povos.</p>	<p>-Narrativas sagradas orais e escritas. -Tradições religiosas e culturais da comunidade e do DF</p>	<p>• Valorizar a vida em função da dignidade do ser humano.</p>	<p>- Ações voluntárias para além dos espaços religiosos.</p>
<p>• Conhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e tradições religiosas, nos contextos familiar e comunitário, bem como seus nomes, significados e representações.</p>	<p>- Lugares do sagrado no Brasil: templos, igrejas, terreiros, cemitérios indígenas, dentre outros. -Vida e morte nas diversas manifestações religiosas.</p>	<p>• Reconhecer os mitos de criação - concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte - em diferentes culturas e tradições religiosas, suas funções e mensagens religiosas.</p>	<p>- Lugares do sagrado no Brasil: templos, cemitérios indígenas, igrejas, terreiros, dentre outros.</p>
<p>• Compreender a diversidade religiosa existente no DF.</p>	<p>- Cantos, danças e narrativas nas principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no</p>	<p>• Reconhecer a importância e os elementos da tradição oral para preservar memórias e</p>	<p>- Narrativas, mitos e segredos na história dos povos.</p>

	DF e as representações religiosas na arte.	acontecimentos religiosos e como esses estão relacionados com ensinamentos do modo de ser e viver.	
		<ul style="list-style-type: none"> • Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantos, danças e narrativas as principais manifestações religiosas presentes no Brasil e no mundo. - Relações entre acontecimentos históricos e mitos na formação dos textos religiosos.
		<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. 	<ul style="list-style-type: none"> - Práticas religiosas e as representações do transcendente.

10 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

O Currículo em Movimento da Educação Básica direciona as ações para a aquisição de habilidades e competências adequadas ao nível de desenvolvimento e maturidade de cada estudante. Sem desconsiderar suas experiências adquiridas no âmbito familiar, escolar e social. A organização curricular é constituída de uma Base Nacional Comum Curricular - BNCC, sendo desenvolvida sob a forma de atividades, com interdisciplinaridade e contextualização, envolvendo os temas transversais que são trabalhados de forma integrada nos Componentes Curriculares, em observância aos princípios de relacionamento, ordenação e sequência, tendo como objetivo dar ao aluno uma formação básica.

A ampliação dos ciclos no Ensino Fundamental ampara-se também nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, aprovada pelo Conselho de Educação do Distrito Federal por meio do Parecer nº 212/2006 e instituída pela Secretaria de Estado de Educação do DF por meio da Portaria nº 4 do dia 12 de janeiro de 2007.

Partindo dos princípios, as práticas interdisciplinares e contextualizadas serão contempladas nos espaços de diálogos entre professores e educandos acerca das concepções e práticas pedagógicas. A importância dos princípios de interdisciplinaridade e contextualização se dá ao aproximar a situação ensinada daquela na qual o conhecimento será utilizado, além de facilitar a compreensão e favorecer as aprendizagens do educando tornando-as cada vez mais próximas da realidade.

10.1 Organização escolar: regime, tempos e espaços

Em conformidade com as Políticas Públicas de Educação do Distrito Federal, a Escola Classe 56 segue regime anual, ofertando jornada parcial de 5 horas/aula, conforme os seguintes turnos e horários:

- Matutino: 07h30 as 12h30
- Vespertino: 13h as 18h.

Ressalta-se que esta Unidade de Ensino está organizada em ciclos de aprendizagem e atende estudantes da Educação Infantil – 1º e 2º períodos e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais.

Em relação aos espaços, a instituição conta com 18 salas de aula, além de vários espaços que contribuem para a formação e desenvolvimento dos estudantes. A Sala de Leitura vem sendo equipada desde sua reinauguração com novos livros de Literatura Infantil que ficam à disposição dos professores e estudantes, auxiliando-os no desenvolvimento da leitura

e da oralidade. A utilização da sala de leitura é feita da seguinte forma: visitação programada conforme planejamento e Projeto de Leitura. O Laboratório de Ciências e Artes está equipado com bancadas e material para experimenta o e atividade artística, planejadas e orientadas pelo professor regente. Esse ambiente também   utilizado no contraturno como Sala de reforço Escolar. O parquinho e o playground são utilizados pelas crianças da Educa o Infantil e 1  anos, que usufruem desse espaço por meio de um cronograma. A quadra poliesportiva também   utilizada conforme cronograma de atendimento, visando assim o atendimento dos estudantes dos Anos Iniciais (1  ao 5  ano), vislumbrando o desenvolvimento da psicomotricidade, de jogos e da recrea o de maneira lúdica.

10.2 Relação escola-comunidade

A escola se insere em uma comunidade cuja realidade   marcada por constantes fatores de risco (drogas, álcool, etc.). Embora a escola esteja situada nas entrequadras e próximo às residências, aproximar a comunidade da escola tem representado um enorme desafio para a gestão escolar. Entretanto, a escola tem enfrentado esse desafio, unindo esforços para fortalecer os laços com a comunidade, acreditando que assim, alcançaremos melhores resultados.

Como resultado desses esforços, nota-se mais satisfa o por parte da comunidade em rela o ao atendimento prestado pela escola. Nos eventos a comunidade se mostra mais participativa, porém a frequência às reuniões de Pais e Mestres ainda se mostra abaixo do esperado.

Acreditando que para exercer a funo social e oferecer a educa o de qualidade que se entende ser a ideal,   preciso promover a aproxima o entre escola e família. Visando o estreitamento dos laços, a escola utiliza vários meios de comunica o com os pais ou responsáveis, tais como: bilhete enviado pelos estudantes, contato por telefone ou WhatsApp e em nossas reuniões bimestrais.

10.3 Relação teoria e prática

Tendo em vista a natureza crítica e p s-crítica do Currículo em Movimento, esta Unidade de Ensino busca na elabora o dos projetos e aoes pedagógicas, primar pela articula o das diversas áreas do conhecimento, garantindo a unicidade da teoria-prática e sua efetividade em sala de aula, de modo a promover aoes reflexivas e analíticas da realidade em que estão inseridos os atuantes do processo educacional.

10.4 Metodologia de ensino

A metodologia de ensino compreende todas as ferramentas que os educadores utilizam para transmitir os seus conhecimentos aos estudantes. Cada professor utiliza um método para tal, em busca da melhor forma de motivar os estudantes direcionando-os ao aprendizado.

Em nossa escola as metodologias adotadas são: tradicional sóciointeracionista e metodologias ativas – aprendizagem baseada em projetos.

A metodologia sóciointeracionista acredita que o conhecimento é construído aos poucos tendo o professor como um condutor até o aprendizado. A intenção é que os estudantes desenvolvam a proatividade, o pensamento crítico, a colaboração com os colegas, a criatividade e a perseverança.

Nas metodologias ativas o maior objetivo é tornar o estudante motivado, interessado e engajado ao longo de todo o período letivo, em que há a transformação da relação do educador com o discente. Assim, a aprendizagem baseada em projetos estimula os estudantes para que aprendam por meio de desafios e busquem soluções para os problemas apresentados pelo professor de maneira colaborativa com os outros colegas.

Para enriquecimento das aulas são utilizadas estratégias que se baseiam na ludicidade, letramento e alfabetização, além das ferramentas tecnológicas: livro didático, retroprojetor, televisão, caixa de som entre outros.

10.5 Organização da escolaridade: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

A Escola classe 56 de Ceilândia atende estudantes de 1º e 2º Período da Educação Infantil e 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino. A instituição se organiza pelo regime de ciclos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme as Diretrizes Pedagógicas - 2º ciclo para as Aprendizagens: BIA e 2º Bloco (2014):

A organização escolar em ciclos para as aprendizagens fundamenta-se na concepção de educação integral assumida pela SEEDF, entendida para além da ampliação do tempo do estudante na escola. Educação integral implica compreender o sujeito como ser multidimensional em processo permanente de humanização e desenvolvimento do pensamento crítico a partir da problematização da realidade que o cerca e atuação consciente e responsável na construção de uma sociedade mais justa e solidária. (2014, p.17)

Segundo o Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens: —Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação

Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco (Bloco Final de Alfabetização – BFA) se constitui das turmas dos 4ºs e 5ºs anos do Ensino Fundamental.

Sendo assim as turmas de Educação Infantil se organizam, conforme faixa etária, em 1º e 2º Período. As turmas de alfabetização se organizam em 1º Bloco (1ºano, 2º ano e 3º ano). As turmas de 4º e 5º anos, se organizam como 2º Bloco. A escola funciona em dois turnos sendo o matutino das 7h30 às 12h30 e o vespertino das 13h às 18h.

Segmento	Período / Ano	Quantidade de Turmas
1º Ciclo – 2º Bloco – CP	1º Período	3 turmas
	2º Período	5 turmas
2º Ciclo – 1º Bloco – BIA	1º Ano	5 turmas
	2º Ano	5 turmas
	3º Ano	7 turmas
2º Ciclo – 2º Bloco – BFA	4º Ano	6 turmas
	5º Ano	5 turmas
Total de turmas		36 turmas

11 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

11.1 Programas e projetos institucionais

Plenarinha

A SEEDF promove, desde 2013, o projeto pedagógico intitulado Plenarinha da Educação Infantil. Constitui-se como um processo pedagógico realizado por meio da rotina e das Linguagens explicitadas no Currículo de Educação Infantil, em que as crianças exercem o direito de participar ativamente das reflexões em torno de seus direitos e necessidades. O projeto materializa-se por meio da escuta sensível e atenta às crianças, de forma a considerar a sua percepção sobre as situações que vivenciam na escola, na comunidade e na cidade, traduzindo-se em contribuições relevantes para melhoria da Primeira Infância no DF.

Em 2023/2024, a XI e XII Plenarinha tem como tema “IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sou assim e você, como é?”

A Escola Classe 56 realiza a Plenarinha em nível local, expondo aos estudantes de todas as turmas, bem como à comunidade escolar, os trabalhos planejados e desenvolvidos ao longo do ano letivo. **(Apêndice A).**

Programa Superação - Recomposição das Aprendizagens

Segundo o dicionário, recuperar significa tornar a ter a posse, reaver; já recompor, reconstituir, reorganizar, restaurar. Por isso, muitos têm preferido usar recomposição de aprendizagem para identificar o movimento que é necessário hoje.

A demanda que temos atualmente é diferente das defasagens e dificuldades de aprendizagens que existiam antes da pandemia. Por isso, é preciso mais do que recuperar, mas construir uma ação complexa e significativa que vise reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional.

O foco deve estar na reconstituição, a reorganização e a reconstrução das aprendizagens. Isso significa desenvolver ações que foquem o desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes.

Um caminho é investir em mais tempo qualificado para o processo de ensino-aprendizagem com o devido cuidado para não sobrecarregar os estudantes e afastá-los da escola. É um cenário complexo e desafiador que requer energia e foco.

Faremos uso de metodologias ativas, que buscam dar maior protagonismo aos estudantes, permitindo o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e que possibilitem o avanço dos estudantes fora da faixa etária.

A escola não formou turma específica para o programa Superação. O atendimento será realizado dentro das classes comuns, por meio de atendimentos individualizados uma vez por semana, com atividades elaboradas a partir do currículo do programa e aplicadas pelos professores regentes.

Segue o quantitativo dos estudantes que serão atendidos pelo programa superação.

QUANTIDADE	ANO	IDADE
07	3º ano	10 anos
03	3º ano	11 anos
01	3º ano	13 anos
01	4º ano	11 anos
02	4º ano	12 anos
03	5º ano	12 anos
07	5º ano	13 anos
TOTAL: 24		

11.2 Projetos específicos

Projeto de leitura: roda de conversas com o autor

A leitura dependendo do período histórico-social em que se encontra toma diferentes dimensões, que são estabelecidas pelo grupo e seus interesses. Antigamente, grande parte das crianças tinha que abrir mão dos estudos para ajudar os pais na lavoura e logo em seguida trabalhar para ajudar no sustento da casa, porém a família tinha o hábito de se reunir envolta da fogueira, contar e inventar “causos” ou mesmo histórias fantásticas, que eram criadas para as crianças, pelas avós, pais, mães e exploradas em diferentes momentos. Os famosos contos de fadas ganhavam vida, histórias Bíblicas, poemas sonoros e outros mais até as tardes de chuvas tornavam-se motivo para uma bela história.

Atualmente, as crianças já não são mais tão estimuladas a pensar e fantasiar histórias, muitas delas não têm contato com os livros paradidáticos, nem mesmo dentro das escolas.

Observa-se que na escola a leitura infantil e prazerosa também está sendo esquecida e há uma supervalorização da leitura formativa priorizando-a ou mesmo a informativa, deixando de lado leitura lúdica, onde se proporciona ao educando o desenvolvimento da inteligência emocional. “A capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os dos outros, de nos motivarmos e de gerir bem as emoções dentro de nós e nos nossos relacionamentos. ” (Goleman,1998).

Por meio da leitura é possível desenvolver esses sentimentos e outros como a fantasia tão importante durante a infância, pois através dos livros podem-se conhecer outros tempos e espaço, transportar-se para um mundo distante que só existe para o seu criador. A escola como espaço de aprendizagem não pode deixar de oferecer ao educando momentos para a exploração desse mundo ilusório, fantasioso, mas necessário para entendimento do mundo real.

Diante dessa realidade trabalha-se a leitura na Escola Classe 56 de Ceilândia, com o objetivo de despertar nas crianças o interesse e o gosto pelo ato de ler de tal forma, que automaticamente se transforme em hábito e favoreça a formação de leitores conscientes, críticos e reflexivo resgatando valores, uma vez que a história permite sentir e enxergar o mundo com os olhos imaginários. Esse trabalho acontece na sala de aula ministrada pelo próprio professor ou em oficinas específicas realizada pelo OE ou pelo Serviço de Apoio a aprendizagem.

“É através de uma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... É ficar

sabendo de História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula... Porque, se tiver, deixa de ser Didática, que é outro departamento (não tão preocupado em abrir as portas da compreensão do mundo) ”.

Fanny Abramovich

Além da sala de aula os professores e estudantes podem utilizar a Sala de Leitura de forma, que a interdisciplinaridade seja o elo entre estes dois espaços transformando-os em um único e rico momento de aprendizagem, que oportunize trabalhar as crianças como um ser integral dando espaço ao seu ato criador.

Estamos aguardando professor readaptado para desenvolver o projeto da Sala de Leitura de forma mais sistemática e objetiva. **(Apêndice B)**

Projeto Interventivo: Revitalizando As Aprendizagens

Partindo do diagnóstico da escola, em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 1º aos 5º anos, no que diz respeito à apropriação da escrita alfabética e da leitura.

Assim, com o intuito de recompor as aprendizagens não concebidas, elaboramos esse plano de trabalho.

No primeiro momento identificamos e diagnosticamos quais os estudantes que precisam de ajuda. Quem é cada um deles? O que eles já sabem? E o que precisam aprender?

Isso contribuiu para traçar o nível de conhecimento e redefinir novos objetivos de aprendizagem. Para planejamento das estratégias e atividades desafiadoras e motivadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de alfabetização e letramento. **(Apêndice C)**

Projeto de Matemática: “Olimpíadas da Matemática

A escola é o local privilegiado para exercermos as habilidades de pensar e interpretar. Diante da necessidade urgente de se buscar novas estratégias de ensino de Matemática, frente ao baixo rendimento de nossos estudantes e a fim de minimizar os já reiterados problemas do ensino de Matemática, propomos a aplicabilidade desse projeto como forma de dirimir e incentivar nossos estudantes a adquirirem o letramento matemático. Partindo do diagnóstico em cada turma, observamos os conhecimentos construídos e as dificuldades de aprendizagens dos estudantes de 2º aos 5º anos, no que diz respeito à apropriação da linguagem matemática.

Desde o início do ano letivo estamos recompondo as aprendizagens por meio de reagrupamentos e reforço, no entanto, precisamos de mais ações, com esse intuito propomos esse projeto “Olimpíadas da Matemática”. No primeiro momento identificamos e diagnosticamos quais as habilidades e conceitos adquiridos, partindo dos conhecimentos prévios e quem é cada um deles. Sendo assim, será planejado estratégias e atividades desafiadoras e motivadoras que favoreçam a progressão das aprendizagens em um contexto de ludicidade, de modo a envolver a participação ativa dos aprendizes, proporcionando um ambiente favorável ao processo de letramento matemático.

Estimular o interesse pela Matemática é a proposta deste projeto, o qual incentiva a cognição interpretativa a partir de jogos, brincadeiras e atividades que exijam concentração e explanação de forma coerente e divertida.

O projeto será realizado a partir do segundo semestre, já que os conceitos e habilidades serão trabalhados em sala. As olimpíadas ocorrerão pela seleção por provas individuais, nas quais o educando deverá obter média acima de 70% para continuar no processo. A cada bloco de conteúdos avaliados serão realizados no pátio desafios matemáticos para as turmas envolvidas. As avaliações serão realizadas por blocos e anos, portanto teremos 3 finalistas para cada ano. O vencedor ganhará troféu e medalhas para os 2º e 3º lugares. O professor do vencedor também será premiado. **(Apêndice D)**

Brincar – O brincar como direito das crianças - “Brincar é bom demais”

A Educação Infantil possui uma importância fundamental, porque marca o início das descobertas fora do ambiente familiar e, ao mesmo tempo, é o primeiro passo no universo escolar da criança. Consequentemente, a forma como essa etapa é conduzida interfere diretamente na maneira de as crianças se relacionarem com a escola, já que a Educação Infantil é responsável pela adaptação dos pequenos ao ambiente escolar e pelo processo de socialização.

As brincadeiras desempenham um papel importante no processo de aprendizagem nessa fase. É por meio das brincadeiras que a criança desenvolve sua criatividade, autonomia e a capacidade de reflexão. Elas contribuem para uma formação completa, englobando os âmbitos sociais, afetivos, culturais, cognitivos, emocionais e físicos.

“Brincar e Interagir é um dos elementos basilares do trabalho educativo com as crianças, adotado pela SEEDF na formulação do currículo da Educação Infantil. O ato de brincar, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, parte do pressuposto que o sujeito é ativo em seu processo de desenvolvimento. Esse é um dos aspectos mais importantes a serem

considerados ao tratarmos do desenvolvimento infantil e do papel da brincadeira nesse processo. As crianças sofrem influências de seu contexto social e histórico, mas também, recriam e ressignificam as vivências, por meio das diversas interações e relações, apropriando-se dos significados compartilhados pela cultura”. (CADERNO DO BRINCAR Pag.14) **(Apêndice E)**

O Projeto Alimentação – Alimentação Saudável - Sabores e Saberes

A escola é um ambiente apropriado para intervenção na formação dos hábitos alimentares. Desde cedo as crianças precisam ser incentivadas a conhecerem e obterem o hábito de uma alimentação saudável. Entende-se que a alimentação tem papel fundamental para ter uma vida saudável, e em se tratando de crianças, torna uma proporção ainda maior, pois é a fase de crescimento dos ossos, músculos, tecidos e o comportamento alimentar nessas fases refletirá em todas as etapas do desenvolvimento.

Proporcionar e incentivar hábitos alimentares saudáveis em crianças é uma das melhores maneiras de garantir um adulto com saúde. Os costumes que se consolidarem na vida de uma criança podem segui-los por toda a vida.

Para o desenvolvimento dos hábitos relativos à alimentação saudável, a Escola Classe 56 utiliza das seguintes estratégias: rodas de conversa, contação de histórias, observação e análise de rótulos e embalagens, musicalização, piqueniques, cozinha experimental, elaboração e interpretação de gráficos, confecção de cartazes e da Pirâmide alimentar. **(Apêndice F)**

12 PROCESSO AVALIATIVO

Quanto ao processo avaliativo, a SEEDF compreende que a função formativa da avaliação é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória.

A avaliação é então voltada para as aprendizagens, sendo que sua finalidade maior reside em auxiliar, ao invés de punir, expor ou humilhar os/as estudantes. Avalia-se para garantir algo e não apenas para coletar dados sem comprometimento com o processo; de modo que o compromisso é com o processo e não somente com o produto. Sendo assim, a avaliação formativa demanda acompanhamento sistemático do desempenho dos/das estudantes, sendo realizada permanentemente.

Para o diagnóstico, acompanhamento e proposição de soluções, a equipe pedagógica executa uma avaliação sistemática e individual de todos os educandos da unidade de ensino, através da psicogênese da escrita e da leitura baseado nas teorias de Emília Ferreiro e Esther Grossi.

Paulo Freire vem contribuir com o trabalho desenvolvido por meio de sua proposta, que sugere os temas geradores, pois estes possibilitam a participação ativa do educando no processo de ensino, trazendo para o ambiente escolar, situações vivenciadas em seu cotidiano. A partir da investigação da realidade vivida pelos educandos e da organização de dados, o assunto é problematizado, interpretado e contextualizado, ampliando a percepção desses no sentido de mudança de postura e de superação dos problemas encontrados na comunidade onde estão inseridos.

Para Piaget, “a aprendizagem só se realiza quando o aluno elabora seu próprio conhecimento e assimila o objeto aos esquemas mentais”.

Conforme destacam Navarro e Pedrosa (2005) é indispensável saber o que o educando pode fazer por si só e localizar o ponto em que necessita de ajuda para realizar mais, para evoluírem sua aquisição de novos saberes, assim que a tarefa o exija. Em outras palavras, seria dizer que é necessário que o professor procure sempre considerar a zona de desenvolvimento proximal dos educandos para preparar suas aulas. Do contrário, conforme alertam Navarro e Pedrosa (2005, p.90), "se o aluno já possui o conhecimento, a atividade será um simples exercício, o que pode provocar desinteresse. Se a atividade estiver muito longe de sua capacidade, representará uma ameaça, com a consequente falta de aprendizagem".

A formação de conceitos pelos educandos deve se dar por meio de situações problemáticas, que requeiram a evocação e a conexão com o que já sabem, a fim de

desenvolverem elementos do pensamento necessários para se chegar a uma solução. Essa linha de pensamento exige que o professor provoque questionamentos e investigação, em detrimento das perguntas que permitam a simples tarefa mental de decorar. A ação mediadora deve permitir que os educandos adquiram elementos como o domínio de conceitos e a habilidade algorítmica como bases para resolver problemas. Trata-se de uma prática em que não se recomenda, por exemplo, abordar diretamente um conceito previamente elaborado. Igualmente, "deve-se expor situações problemáticas que tenham que ver com outros conceitos relacionados com este e que é base para sua construção" (NAVARRO; PEDROSA, 2005, p.91).

E pensar sobre atitudes, valores e normas leva imediatamente a questão do comportamento, pois é um grande desafio colocar-se no lugar do outro, compreender seu ponto de vista e suas motivações. Partindo deste ponto faz-se necessário que a escola propicie momentos que possibilitem o desenvolvimento do senso de solidariedade, uma vez que convivemos dia-a-dia com as diferenças.

12.1 Prática avaliativa: avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Segundo o Artigo 181 do Regimento Escolar, na **Educação Infantil** a avaliação objetiva captar as expressões, a construção do pensamento e do conhecimento, o desenvolvimento da criança, bem como suas necessidades e seus interesses, em favor do seu desenvolvimento integral, por meio da observação sistemática e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas das crianças. Os instrumentos e os procedimentos avaliativos devem ser elaborados e aplicados com vistas ao desenvolvimento da criança. As reflexões, análises e inferências, oriundas das observações sistemáticas, são registradas sob a forma de Relatório Descritivo Individual da Criança – RDIC, que deve ser compartilhado com as famílias e/ou os responsáveis legais, ao final de cada semestre.

Já o Artigo 182 versa sobre a avaliação no Ensino Fundamental - anos iniciais, a avaliação é realizada por meio da observação e do acompanhamento contínuo das atividades individuais e coletivas, com o objetivo de se constatar os avanços obtidos pelo estudante e favorecer o (re) planejamento docente, considerando as dificuldades enfrentadas no processo de ensino e aprendizagem, bem como a busca de soluções. No 1º ano e no 2º ano, a avaliação não assume caráter promocional ano a ano, sendo admitida a retenção apenas no 3º ano. Nos 4º e 5º anos, o caráter processual e contínuo da avaliação formativa deve ocorrer, podendo haver retenção somente ao final do segundo bloco (5º ano) do Ensino Fundamental. Os

resultados das avaliações são registrados, sob forma de Relatórios de Avaliação - RAv, compartilhados com as famílias e/ou os responsáveis legais e o próprio estudante ao final de cada bimestre.

As práticas avaliativas se dão pelos seguintes meios, de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala:

- **Avaliação por pares ou colegas:** Essa atividade pode ser feita por todas as etapas. A realização dessa atividade acontece em duplas ou em grupos;

- **Provas:** questões contextuais e objetivas e que requerem análise, justificativa, descrição, resumo, conclusão, inferência, raciocínio lógico. Os enunciados devem ser elaborados com precisão de sentido no contexto e, quando for o caso, incluem imagem/figura, gráfico, tabela, texto, etc.

- **Portfólio:** Pasta, caderno ou arquivo que serve para o estudante reunir ou dispor a coleção de suas produções, as quais apresentam evidências da aprendizagem.

- **Registros reflexivos:** São anotações diárias ou em dias combinados com a turma, relacionadas às aprendizagens conquistadas. Os registros reflexivos permitem aos docentes e discentes o acompanhamento das evoluções nas narrativas, bem como na autoavaliação de cada um que produz o registro.

- **Autoavaliação:** Processo que oportuniza ao estudante analisar seu desempenho e perceber-se como corresponsável pela aprendizagem. Pode ser registrada de forma escrita ou ser feita oralmente. Requer orientação do professor, a partir dos objetivos de aprendizagem e do reconhecimento dos princípios éticos. Não se destina à atribuição de nota, à punição nem ao oferecimento ou retirada de “pontos”.

- **Dever realizado em Casa:** Em consonância com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.21-22), sugerimos que o dever de casa seja representado por tarefas ou atividades constantes dos livros didáticos ou outros, pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo, entrevistas, observações de fenômenos, elaboração de textos, revistas, jornais, hipertextos, montagem de maquetes, peças teatrais, paródias, análise de imagens e de hipóteses que servirão para aprofundar o conhecimento. Dependendo do planejamento e da intenção voltada à aplicação do dever de casa, ele deve ser corrigido de forma individual ou coletiva, de maneira que possa fornecer informações favoráveis ao processo avaliativo e ao alcance de novas aprendizagens. Trabalha-se nas reuniões com os pais e/ou responsáveis sobre a importância do acompanhamento do educando durante a realização do dever de casa.

12.2 Avaliação institucional e processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do PPP

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional (SEE/DF, 2014, p.35), a avaliação institucional pode ser compreendida como avaliação do trabalho da escola e se destina a analisar o desenvolvimento do seu projeto político-pedagógico, para identificar suas potencialidades e fragilidades e encontrar meios que garantam a qualidade social do trabalho escolar. A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades dos seus atores, de forma a promover aprendizagens das estudantes, dos estudantes e das profissionais e dos profissionais que atuam na escola. Trata-se de uma autoavaliação pela escola.

A avaliação institucional deve ter por princípio a melhoria contínua da qualidade da unidade de ensino, visando alcançar a organização sistemática e impessoal no seu processo de crescimento. Neste processo de avaliar para crescer, todos os segmentos da unidade escolar: professores, servidores, pais, direção e educandos devem criar parâmetros claros e objetivos para quais as ações profissionais, e tão somente elas, sejam avaliadas, sem levadas em consideração o aspecto pessoal. Para tal, depois de estabelecidos os critérios, periodicamente, todos os entes da comunidade participarão de atividades criadas especificamente para esse fim, como, por exemplo: Avaliações Pedagógicas do Semestre, Coordenações Coletivas (quarta-feira), o conselho de classe participativo e as reuniões de Pais e Mestres para construção e constante avaliação do plano político pedagógico da escola.

Os eventos específicos com vistas a esse nível de avaliação são realizados ao longo do ano letivo, em dias previstos para esse fim, de acordo com o calendário escolar elaborado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal. Geralmente, são elaborados questionários com perguntas abertas, direcionados aos representantes dos vários seguimentos que compõem a comunidade escolar, a fim de serem colhidas opiniões, críticas e sugestões acerca do trabalho desenvolvido pela escola.

12.3 Avaliação em larga escala

A escola participa do SAEB, uma avaliação externa que têm como objetivo realizar um diagnóstico da Educação Básica brasileira e fatores que possam interferir no desempenho dos estudantes, mostrando a qualidade do ensino ofertado, e os resultados visam contribuir para a melhoria da qualidade e eficiência do ensino.

12.4 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

De acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da SEE/DF (2014, p.10),

avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo; por isso, as afirmativas de que, enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, são válidas tanto por parte do docente quanto do estudante.

Para que se inicie a construção desse entendimento e a prática correspondente, recomenda-se a realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas. Desse modo, o avanço das aprendizagens ocorrerá de forma tranquila, sem lacunas, sem tropeços e sem ligeiramento, de acordo com as condições de aprendizagem de cada estudante.

Este é o papel da escola democrática, comprometida com as aprendizagens de todas e de todos. Orienta-se que se utilize a avaliação diagnóstica. No caso do BIA realiza-se bimestralmente o Teste da Psicogênese e nos demais anos atividades escritas para constatar as necessidades de cada estudante e que se organizem os meios de mantê-lo em dia com suas aprendizagens. A autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O registro da intervenção processual será realizado nos diários, em que constarão as necessidades apresentadas pelos estudantes e os relatos das atividades realizadas para a promoção do seu avanço. A intervenção poderá ser conduzida por meio de atividades diversificadas, no horário de aulas ou no contra turno, assim como por meio de reagrupamentos, projetos interventivos e outros recursos criados pela escola, sempre considerando a etapa e as condições de aprendizagem em que as estudantes e os estudantes se encontram. Reitera-se: não se deve esperar pelo término de uma semana, de um bimestre, semestre ou ano letivo para oferecer as intervenções necessárias. Elas devem ocorrer desde o primeiro dia de aula, de forma contínua.

O **Projeto Interventivo** se dará no mesmo horário de aula do aluno, devido a infreqüência no contra turno. Os estudantes que participarão do projeto interventivo foram selecionados pelos professores de acordo com a defasagem nas aprendizagens. Esse atendimento acontecerá semanalmente pela supervisora e equipe gestora, onde serão desenvolvidas atividades lúdicas e significativas que alcancem as dificuldades sociais, emocionais, disciplinares e de aprendizagem.

O **Reagrupamento Intraclasse** é feito pelo professor de acordo com seu planejamento e de acordo com sua realidade. Já o **Reagrupamento Interclasse** é feito quinzenalmente (professor/coordenador) onde desenvolvem atividades de acordo com os níveis da psicogênese de cada grupo de estudantes com atividades diversificadas que faça com que a criança rompa a dificuldade.

O **Reforço Escolar** deve ser oferecido semanalmente, no contra turno das aulas regulares, aos educandos que apresentam dificuldades de aprendizagem. A eficácia da seleção desses educandos que precisam participar das aulas de reforço será feita pelo próprio professor regente e dependerá diretamente da eficácia do processo avaliativo. Parte indispensável do processo de recuperação de estudos e da aprendizagem para muitos educandos, o reforço escolar deve ser contemplado no planejamento dos professores, acompanhado pela coordenação pedagógica e pela direção.

O reforço escolar deve envolver o número máximo de quatro estudantes (quando possível) em cada aula, de acordo com as necessidades percebidas por meio do diagnóstico realizado pelo professor e contemplar metodologias diversificadas, que procurem atingir as lacunas não preenchidas pelas aulas regulares.

12.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe acontece bimestralmente, após a aplicação e correção das últimas atividades avaliativas e das atividades diárias. Trata-se de um encontro com a participação da direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, pedagoga, orientadora educacional e professores regentes, a fim de compartilharem e avaliarem os resultados alcançados no bimestre e refletirem sobre eles, com vistas à superação das dificuldades e a busca conjunta de soluções.

O Conselho é realizado antes da Reunião Bimestral com Pais e Mestres. A participação das famílias nos Conselhos não tem sido incentivada devido a características culturais e socioeconômicas da comunidade local, que não favorecem tal participação sistemática. Entretanto, a escola vem reunindo esforços para estreitar os laços entre a escola e a comunidade nesse sentido.

No Conselho são discutidos aspectos das aprendizagens e das práticas pedagógicas, por turma. O professor regente de cada turma é responsável por apresentar o relatório da turma expondo suas dificuldades, avanços e análise sobre o trabalho realizado e desempenho dos estudantes.

As situações citadas no Conselho pelos professores e as intervenções sugeridas pelos demais presentes são registradas em livro ata específico, por algum membro da direção, da supervisão pedagógica ou da coordenação pedagógica. Além desse registro, cada turma dos Anos Iniciais dispõe de formulário específico expedido pela SEE/DF para registro das informações gerais da turma, que devem ser compartilhadas no Conselho pelo professor. Todos os registros são arquivados na direção da escola para eventuais consultas, comunicação às famílias e tomada de atitudes que se fizerem necessárias.

13 REDE DE APOIO

13.1 Serviço de Orientação Educacional (SOE)

Na Escola Classe 56 de Ceilândia o Serviço de Orientação Educacional é desenvolvido por 2 profissionais. O trabalho é feito em parceria com os professores, a coordenação pedagógica e a supervisão pedagógica, que procedem aos encaminhamentos sempre que percebem sua necessidade.

Esse trabalho refere-se aos estudantes infrequentes ou que apresentam um número significativo de faltas, no sentido de agir preventivamente frente às mesmas. Uma vez encaminhado por escrito em ficha específica o educando é chamado a levar uma convocação ao responsável para que o mesmo compareça à escola e justifique a ausência da criança nas aulas. Caso isso não aconteça encaminha o caso ao Conselho Tutelar para que sejam tomadas medidas cabíveis.

A equipe gestora faz intervenções necessárias, em situações de conflito, ou programadas, prestando atendimento individualizado aos estudantes que demonstram problemas de comportamento, de convivência e de aprendizagem que insinuam situações de conflitos intrapessoais e interpessoais. As famílias são convocadas por bilhetes específicos ou por telefone, quando necessário, e os diálogos são registrados em livro de registro específico para que sejam procedidos os devidos encaminhamentos.

Quanto ao OE, composto por duas orientadoras que visam atender demandas voltadas para o comportamento inadequado dos estudantes e em situação de evasão escolar que são observados e acompanhados pela infrequência indicadas pelos professores regentes. Desenvolve também projetos voltados para a questão de suspeita de abuso e maus tratos (violência doméstica ou abuso sexual), bem como a disciplina escolar.

Metas de atuação da OE

- Promoção da identidade da Orientação Educacional;
- Organização dos instrumentos de registro;
- Análise da realidade;
- Planejamento coletivo
- Intervenção e acompanhamento
- Apoio pedagógico individual
- Ação pedagógica no coletivo
- Ações educativas individuais

- Ações educativas no coletivo
- Integração família-escola
- Atenção pedagógica individualizada
- Rede de proteção social
- Rede interna

13.2 Serviço especializado de apoio a aprendizagem (SEAA)

De acordo com a OP o Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem – SEAA se constitui em um serviço de apoio técnico- pedagógico, composto por pedagogos e psicólogos que tem um caráter multidisciplinar. E por meio de ações institucionais, preventivas (palestras, rodas de conversas, conversa individualizada, entre outros) e interventivas visa promover a melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem contribuindo na melhoria do desempenho de todos os estudantes, tanto os com necessidades educacionais quanto com as crianças regulares. Vale ressaltar que o professor é parceiro importante nesse tipo de atendimento, pois é ele que convive mais tempo com o aluno e que tem melhor condições de observá-lo.

A atuação do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem ocorre numa perspectiva institucional, preventiva e interventiva dentro do contexto escolar, e que seja pautada por três grandes dimensões a serem desenvolvidas de maneira articuladas no decorrer do desempenho de cada equipe sendo elas: Mapeamento Institucional das Instituições; Assessoramento ao trabalho coletivo dos professores; Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem. Para isso faz-se necessário entre outras coisas observar o comportamento, a aprendizagem, o emocional dos estudantes para poder auxiliá-los em suas dificuldades.

O serviço realiza diversas atribuições desde o recebimento da queixa tanto pelos professores quanto pelos responsáveis dos estudantes, como avaliações psicopedagógicas, atendimento em grupo e individual dos estudantes, observações em sala e no intervalo. A assessoria do trabalho dos professores acontece dentro do contexto educacional em eventos como: as coordenações pedagógicas; conselhos escolares; reuniões tanto bimestrais de pais e mestres e/ou extraordinárias; projetos e eventos escolares diversos; e formação continuada do corpo docente; estudo de caso anual e estudo de caso omissivo.

Cabe ressaltar que todo trabalho articulado pelo profissional do serviço especializado com os professores caminha para a promoção dos estudantes com histórico de repetência,

defasados idade/série, fragmentação do processo alfabético e/ou com indicativo de necessidades educacionais especiais.

O SEAA é composto por uma pedagoga. Essa atuação está voltada para o contexto institucional pedagógico, considerando sempre as múltiplas variáveis que podem interferir no desempenho acadêmico das estudantes e dos estudantes – dificuldades psicopedagógicas, socioafetivas, entre outras – no intuito de facilitar e incentivar o processo de ensino e aprendizagem.

Na Escola Classe 56 de Ceilândia o serviço é voltado ao atendimento dos educandos da Educação Infantil e os Anos Iniciais, conforme a demanda. O atendimento do serviço é organizado em parceria com os professores, mediante encaminhamento dos estudantes, por meio de fichas de apoio conforme as necessidades apresentadas pelos professores e combinados antecipadamente.

A queixa é encaminhada pelos professores conforme as dificuldades que surgem na sala de aula. A partir daí o serviço faz os encaminhados necessários juntamente com a família e profissionais da área saúde dependendo de cada caso, para tentar diagnosticar as possíveis dificuldades de aprendizagem. Tanto os estudantes como os familiares são convocados por meio de bilhetes e telefonemas para receberem atendimento individualizado com dia e horário marcados. Após processo de anamnese com a pedagoga, o aluno dependendo dos resultados percebidos, é encaminhado ao atendimento necessário. Em muitos casos, o diagnóstico da situação depende de encaminhamento a outros profissionais da saúde. Nesses casos, a obtenção do laudo médico sobre a real situação da criança passa a depender da família, que deve procurar o atendimento fora da escola. No entanto, cada dia fica mais difícil a devolutiva dos exames clínicos solicitados pelo serviço, pois os pais ou responsáveis alegam a dificuldade de conseguir esses exames na Rede Pública de Saúde.

Metas de atuação da SEAA

- Organizar palestras tanto com profissionais da área quanto em parcerias (saúde, conselho tutelar, justiça, assistente social, psicologia, etc);
- Assessorar e dar orientações aos professores quanto à sua posição em relação à situação do estudante de acordo com a sua problemática;
- Realizar ação coletiva e/ou individual tanto com o estudante quanto com os pais/responsáveis (reuniões, anamnese, entrevista, escuta, orientações, intervenções e encaminhamentos), desenvolvendo um trabalho de conscientização e prevenção;
- Participar e intervir nos Conselhos de Classe de todos os segmentos;

- Mensuração de dados conforme a atuação e desenvolvimento do processo de ensino- aprendizagem dos estudantes em atendimento tanto em grupo quanto individual;
- Planejar ação conjunta SEAA com a Equipe gestora sobre Semana Distrital de Promoção da Educação Inclusiva como: palestra, projeção de filmes e oficina com os professores sobre transtornos funcionais, atividade lúdica por meio de jogos para trabalhar em sala de aula;
- Oportunizar estudos sobre as concepções do desenvolvimento e de aprendizagem, na coordenação coletiva da UE. (Coordenação Pedagógica, SEAA e professores);
- Observações em diferentes espaços da escola; Atendimento individualizado e no grupo;
- Desenvolvimento da autonomia a partir do trabalho com as Atividades de Vida Autônoma Diária e Social – AVDS's;
- Apropriação dos documentos referente à adaptações e adequações curriculares;
- Elaborar Projeto sobre 21 de setembro: Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência promovendo palestras, oficinas sobre Inclusão, acesso que favoreçam tanto o conhecimento quanto a sensibilização (se colocar no lugar do outro por meio de atividades);
- Promover Discussão, socialização, reflexão, pensamento coletivamente sobre a fragilidade quanto ao acesso dos serviços para pessoas com deficiência e sua acessibilidade para que a inclusão aconteça dentro e fora do contexto escolar;
- Dar feedback bimestralmente aos professores quanto aos estudantes encaminhados.

13.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, de acordo com o Artigo 34 do Regimento Escolar, caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professores especializados que suplementa, no caso de educandos com altas habilidades/superdotação e complementa, no caso de educandos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes no processo

de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas. Deve integrar a Proposta Pedagógica da instituição educacional, envolver a participação da família e serem realizadas em articulação com as orientações constantes da legislação vigente e demais políticas públicas. A professora que atua na Sala de Recursos deve oferecer orientação e apoio pedagógico aos professores das classes comuns em que aos estudantes atendidos estejam regularmente matriculados.

13.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

Nossa escola conta com o apoio de 02 monitoras no horário matutino e 07 Educadores Sociais Voluntários sendo que, 03 desses trabalham no turno matutino e vespertino e 03 no turno vespertino. São profissionais que atuam na instituição de ensino com atribuições básicas de executar sob orientações da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e assistência ao aluno com necessidade educacional especial, zelando pela sua integridade física.

13.5 Biblioteca escolar

A Sala de Leitura Ziraldo é um espaço multifuncional, que segue um cronograma pré-estabelecido.

São desenvolvidas nesse espaço as seguintes ações:

- Reuniões Pedagógicas, que visam promover capacitação e qualificação profissional aos docentes, bem como informar e discutir com os funcionários da escola circulares, projetos, avaliações...;
- Reforço Escolar para melhoria do desempenho escolar e fixação de conteúdos mais complexos;
- Momentos de leitura, que oportunizam a convivência com os livros, despertam o gosto pela leitura e o hábito de ler e valorizam nossos autores e obras literárias;
- Apreciação de vídeos.

13.6 Conselho escolar

O conselho escolar é uma unidade atuante dentro da escola, liderando, assessorando, mobilizando e conduzindo as atividades pedagógicas, administrativas e financeiras, que inclui representantes de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Esse órgão colegiado tem como objetivos:

- Promover boa administração financeira da escola pautada na ética pessoal, profissional e transparente seguindo as orientações da administração pública;
- Gerenciar em parceria com o Conselho Escolar os recursos financeiros do PDAF e PDDE, destinados à manutenção, conservação e revitalização da Instituição de ensino;
- Avaliar os recursos financeiros para aplicá-los de forma que tenham reflexos na qualidade do ensino e na aprendizagem dos estudantes.
- Definir as prioridades, cálculo correto dos gastos, elaboração de orçamento geral, prestação de contas transparente e comprovação de gastos.

Ações e estratégias desenvolvidas pelo Conselho Escolar:

- Promover reuniões quando se fizerem necessárias;
- Informativos sobre prestação de contas;
- Supervisionar e auxiliar a equipe de gestão nas recomendações e atividades desenvolvidas durante o ano letivo.
- Reuniões regulares para definir o uso desses recursos;
- Prestação de contas feitas regularmente à SEDF e à comunidade escolar.

13.7 Profissionais Readaptados

Não contamos com a presença desses profissionais na escola.

14 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A Coordenação Pedagógica oportuniza reflexões sobre a organização do trabalho pedagógico da escola, remetendo à preocupação do Estado com a valorização e a profissionalização dos profissionais da educação. Esse espaço-tempo possibilita aos professores, à direção, à coordenação e demais profissionais a compartilharem o planejamento, a reflexão e a participação coletiva, a revisão e a avaliação da execução do Projeto Político- Pedagógico. Trata-se também de um espaço-tempo bem oportuno ao atendimento às famílias que procuram determinados profissionais da escola para compartilharem suas dúvidas, angústias e buscas em relação ao processo educativo.

O documento Orientação Pedagógica – Projeto Político-Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas Escolas (SEEDF, 2014, p.33) defendem que a potencialização da coordenação pedagógica na escola constitui uma possibilidade ímpar de organização do trabalho docente, visando à educação como compromisso de todos os envolvidos, com o foco no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. E a possibilidade de constituição do coletivo, de trabalho colaborativo ou conjunto, de interações com compromisso mútuo e de educação continuada, concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades dos profissionais envolvidos, declaradas no PPP das unidades escolares como compromisso de todos.

14.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

O coordenador pedagógico tem um papel de liderança junto aos professores nas diversas atividades pedagógicas que são desenvolvidas na escola: o planejamento escolar, a avaliação da aprendizagem, a formação continuada dos profissionais da educação e a preparação de materiais pedagógicos. Também atua como articulador e incentivador, que deve estar sempre atento à dinâmica das relações de aprendizagem no interior da escola.

Segundo o Art. 120 do REGIMENTO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL são atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I - elaborar, anualmente, Plano de Ação das atividades de Coordenação Pedagógica na unidade escolar;
- II - participar da elaboração, da implementação, do acompanhamento e da avaliação do Projeto Político Pedagógico - PPP da unidade escolar;
- III - orientar e coordenar a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da Organização Curricular;

IV - articular ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática;

V - divulgar e incentivar a participação dos professores em todas as ações pedagógicas promovidas pela SEEDF;

VI - estimular, orientar e acompanhar o trabalho docente na implementação do Currículo da Educação Básica e das Orientações Pedagógicas da SEEDF, por meio de pesquisas, de estudos individuais e em equipe, e de oficinas pedagógicas locais, assegurando a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada;

VII - divulgar, estimular e apoiar o uso de recursos tecnológicos no âmbito da unidade escolar; VIII - colaborar com os processos de avaliação institucional, articulando os três níveis de avaliação, com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem e recuperação dos rendimentos/ desempenho escolar.

14.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

O presente Plano de Ação da coordenação da Escola Classe 56 de Ceilândia está voltado à qualidade da aprendizagem dos estudantes, compreendendo que são muitos os caminhos que podem ser percorridos, porém não estamos mais em tempo de fazer experiências com os nossos educandos, mas sim, propor condições e estratégias de acompanhamento sistemático com intervenções pedagógicas no caso de dificuldades de aprendizagem e proporcionar um apoio sistêmico aos professores, para que possam desenvolver um trabalho satisfatório em sala de aula.

As ações propostas nesse plano estão voltadas ao princípio do resgate da prática educativa de qualidade, inovadora, significativa que motivem os educadores e educandos, oferecendo subsídios para que realizem um trabalho pautado em teorias que auxiliem o aperfeiçoamento da prática de forma dialética.

O olhar da coordenação pedagógica tem como foco o educando, no qual o respeito e o conhecimento das características etárias, sociais, psicológicas, cognitivas e emocionais são levados em conta e também aos educadores, fazendo articulação e mobilização da equipe escolar, intencionalmente para a melhoria do fazer pedagógico em sala de aula.

JUSTIFICATIVA

Devido às várias mudanças no sistema educacional e na nossa própria realidade, faz-se necessário o constante aperfeiçoamento da prática pedagógica, que está em consonância com

o Projeto Político pedagógico da Escola. Os problemas diagnosticados na escola estão relacionados à alfabetização e o letramento nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática, pois há uma dicotomia entre a leitura, a escrita e a interpretação dos estudantes.

Esse plano de ação torna-se necessário para pautar e direcionar o fazer da coordenação pedagógica, juntamente com a equipe gestora e docentes, para que façam as intervenções necessárias relacionadas aos problemas, visando principalmente à melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem, o avanço do índice do IDEB e a melhoria do reforço escolar.

OBJETIVO GERAL

•Direcionar as ações previstas juntamente com os professores para amenizar problemas detectados no processo de ensino e aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Exercer a autonomia no cargo que lhe foi conferido;
- Coordenar o planejamento das aulas com os educadores;
- Gerenciar os resultados do desempenho escolar dos educandos;
- Acompanhar as fichas de leituras e escritas dos educandos;
- Mobilizar a equipe pedagógica nas atividades desenvolvidas durante a execução dos projetos escolares;
- Acompanhar o desenvolvimento dos conteúdos e projetos planejados pela equipe pedagógica;
- Sugerir a equipe docente alternativas de atividades que favoreçam uma melhoria na aprendizagem;
- Discutir sempre que necessário, com a equipe docente as questões pertinentes ao desempenho escolar do aluno.
- Estimular a iniciativa do docente;
- Buscar novos caminhos, pesquisar e criar novos recursos de ensino;
- Estimular a criatividade no ato de ensinar;
- Disponibilizar os recursos da escola, para que o educador faça o uso na sala de aula;
- Manter a equipe docente informada das reuniões, cursos e palestras desenvolvidos na escola e no âmbito da Secretaria de Educação.
- Promover reuniões bimestrais com a equipe docente;
- Coordenar a formação continuada com a equipe docente, respeitando o cronograma de horas.
- Coordenar e acompanhar as atividades na comunidade escolar com os educadores;

- Coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos estudantes, visando à correção e intervenção pedagógica necessária;
- Analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam os estudantes a não alcançarem os objetivos de aprendizagem propostos no bimestre;
- Propor e incentivar a realização de palestras, encontros, visitas e similares com grupos de estudantes e professores sobre temas relevantes para a formação integral e desenvolvimento da cidadania;
- Propor juntamente com a Direção da Escola, a implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos estudantes;
- Promover um intercâmbio cultural entre os estudantes, apoiando e interagindo junto com os professores para o desenvolvimento pleno dos projetos desenvolvidos na escola;
- Contribuir para que as famílias tenham acesso à escola, participando de atividades recreativas e sociais, desenvolvidas na escola.
- Promover a Educação Inclusiva nas turmas, em especial nas turmas reduzidas, onde o foco deve ser o estudante com necessidade educativa especial elaborando uma rotina envolvendo toda a turma;
- Realizar momentos cívicos com a escola nos turnos trabalhados com foco nas datas comemorativas e culminância de projetos.

METODOLOGIA

O fazer pedagógico da coordenação será desenvolvido no decorrer do ano letivo, intervindo e auxiliando nas diversas áreas que lhe são atribuídas, porém com pertinência ao cuidado da aprendizagem dos estudantes.

Considerando que possui múltiplas funções, as ações delegadas serão:

Prevenir

- Acompanhar os docentes nas suas respectivas funções e responsabilidades, orientando sobre planejamento anual - competências e habilidades, o cumprimento do calendário escolar – 200 dias letivos e a realização da rotina em sala de aula;
- Preenchimento do diário de acompanhamento dos estudantes;
- Preenchimento das fichas de leitura e escrita;
- Preenchimento das fichas de livros lidos;
- Realização dos simulados bimestrais;
- Realização do planejamento diário de aula;
- Cumprir com as horas atividades;

- Realizar o reforço do estudante quando necessário;
- Ser assíduo.

Cooperar

- Auxiliar o docente a superar suas dificuldades de maneira positiva e construtiva.

Intervir:

➤ Acompanhar de perto o trabalho pedagógico e o rendimento escolar dos estudantes para agir no momento certo, dando suporte ao estudante e ao professor nas dificuldades encontradas, prevalecendo sempre uma relação de harmonia, diálogo, ética e respeito.

A atuação das gestoras da escola, juntamente com a supervisora e as coordenadoras pedagógicas, é fundamental para que a coordenação pedagógica não se concretize como trabalho individual, apenas, que levaria ao isolamento profissional, mas como um trabalho de interação conjunta. Esses atores devem suscitar as ações de formação continuada, sendo também coordenadores formadores, assumindo, assim, papel imprescindível em processos reflexivos sobre as práticas pedagógicas docentes (SEEDF, 2014, p.33).

Em relação aos professores atuantes em sala de aula, que trabalham em regime de 40h semanais, o espaço- tempo destinado à coordenação coletiva compreende 15h, organizadas de acordo com portaria específica, da seguinte forma:

1. Coordenação Individual: pode ser gerida pelas próprias professoras e pelos próprios professores, podendo ser realizada inclusive fora da escola. Destina-se a atividades de formação continuada e busca de crescimento profissional;

2. Coordenação setORIZADA: acontece sob a mediação das coordenadoras pedagógicas locais envolvendo o desenvolvimento de atividades de planejamento, por segmento, a cada 15 dias ou sempre que houver necessidade. Cada seguimento fica com seu coordenador para planejamento das ações pedagógicas previstas no Currículo. Também acontece intercalada com as setORIZADAS, a formação continuada em cursos oferecidos pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação – EAPE.

3. Coordenação Coletiva: reunião realizada pela direção e ou coordenação pedagógica, com a participação de todas as profissionais e todos os profissionais envolvidos

no processo pedagógico, para tratar de assuntos diversos como projetos, eventos, Projeto Político-Pedagógico e também para formação continuada.

14.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Prezar os profissionais da educação é fundamental para obter uma educação de qualidade, principalmente pela função social desta instituição, que se mostra tão essencial.

Refletindo sobre a qualidade de vida dos servidores a escola busca promover atividades extracurriculares de caráter cultural e confraternizações para melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola, valorizando o profissional da educação, carreira assistência e colaboradores terceirizados.

Visando à formação continuada e a valorização dos profissionais da educação, a Escola Classe 56 de Ceilândia propõe aos seus professores com respaldo na LDB e na CF:

Formação continuada dos profissionais da Educação

- a) Incentivo à formação continuada;
- b) Oferta de formações e qualificações diversificadas por meio das Coordenações Pedagógicas Coletivas;
- c) Utilização padrão da Coordenação Pedagógica Setorizada para cursos e formações externas.

Valorização dos profissionais da Educação

- a) Dias e ações temáticos voltados para o apreço, valorização e gratidão ao professor, juntamente aos estudantes;
- b) Atividades dirigidas aos educadores com o objetivo de reflexão e reconhecimento;
- c) Sugestões e disponibilização de materiais, atividades e formações voltados à valorização da vida e da saúde mental.
- d) A escola, no intuito de promover momentos de estudo, reflexão e formação para os professores, desenvolverá oficinas, debates, palestras, leituras, contação de histórias, pesquisas, rodas de conversas, dentre outros.

Estratégias de ações efetivas para melhoria do desempenho de docentes e discentes

1. Realizar a leitura juntamente com o professor das habilidades a serem desenvolvidas em cada bimestre, escolhendo e selecionando as atividades que possam ser apresentadas aos estudantes;
2. Apresentar a equipe docente alternativas de atividades que favoreçam melhorias na aprendizagem e nos aspectos detectados como dificuldade;

3. Acompanhar o desenvolvimento dos estudantes a cada bimestre, utilizando como meio uma ficha de competências e habilidades de cada ano de estudo;
4. Na formação continuada, trazer estímulos aos professores com atividades lúdicas e úteis para o ensino e aprendizagem;
5. Criar tabela de horários dos recursos disponíveis na escola para o uso do educador;
6. Expor no mural da sala dos professores informação sobre as reuniões, cursos e palestras desenvolvidos na escola e no âmbito distrital;
7. Reunir-se bimestralmente com a equipe docente;
8. Organizar e coordenar a formação continuada com a equipe docente, respeitando o cronograma de horas;
9. Criar cronograma de acompanhamento das atividades com os educadores;
10. Expor no mural os resultados dos Simulados e Avaliações do desempenho dos estudantes visando à correção e intervenção pedagógica necessária;
11. Criar ficha de acompanhamento do reforço escolar;
12. Criar tabela de sondagem do desenvolvimento dos estudantes;
13. Reunir-se no início do ano com a equipe docente e coordenação pedagógica da escola para a elaboração e estudo do planejamento anual;
14. Realizar a leitura do PPP, PDE e Regimento Escolar, juntamente com a equipe gestora e professores, obedecendo as leis que foram modificadas e ouvindo as sugestões;
15. Realizar Conselho de Classe bimestralmente para analisar e avaliar junto com os professores as causas e consequências que levam os estudantes a não adquirirem as habilidades propostas no bimestre;
16. Organizar juntamente com a Direção da Escola, a implantação e implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade de ensino e o sucesso escolar dos estudantes;
17. Promover um intercâmbio cultural entre os estudantes, apoiando e interagindo junto com os professores para o desenvolvimento pleno dos projetos desenvolvidos na escola;
18. Reunir as famílias na escola a cada bimestre para repasse do desenvolvimento de seu filho;
19. Organizar gincanas e torneios com a comunidade escolar para haver uma melhor socialização.

15 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

Objetivando combater à evasão e repetência na escola, de forma a garantir o acesso, permanência e êxito dos estudantes, a equipe de Direção, juntamente com o OE realiza a busca ativa dos mesmos sempre que apresentam um quantitativo de falta superior a 02 dias consecutivos na semana ou 05 dias intercalados. Esta busca acontece, por meio de telefonema e convocação da família, por meio de bilhetes e o atendimento lavrado em ata assinado pelos responsáveis do estudante.

E assim como preconiza o artigo 227 da CF:

“É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

15.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

No ano de 2023, o índice de reprovação em nossa escola nos 3º anos foi de 20,59% e nos 5º anos foi de 15,20%. Tais reprovações levam-nos a avaliar o seguinte quadro: parte dos estudantes apresentam dificuldades em relação aos aspectos emocionais, sociais e patológicos, com isso, mesmo com o uso de diversas metodologias, encontramos barreiras no processo de ensino-aprendizagem. Para reduzir esse número de reprovação, realizamos uma avaliação diagnóstica, partindo do conhecimento já adquirido pelos estudantes, onde há uma intervenção mais direcionada, trabalhando com reforço no horário contrário, atendimentos individualizados e acompanhamento familiar junto a Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem, além de na prática diária há inclusão da ludicidade em todas as áreas do conhecimento.

15.2 Recomposição das aprendizagens

Segundo o dicionário, recuperar significa tornar a ter a posse, reaver; já recompor, reconstituir, reorganizar, restaurar. Por isso, muitos têm preferido usar recomposição de aprendizagem para identificar o movimento que é necessário hoje.

A demanda que temos atualmente é diferente das defasagens e dificuldades de aprendizagens que existiam antes da pandemia. Por isso, é preciso mais do que recuperar, mas

construir uma ação complexa e significativa que vise reconectar o estudante à trajetória cognitiva afetada pelo distanciamento, mas também reduzir a desigualdade educacional.

O foco deve estar na reconstituição, a reorganização e a reconstrução das aprendizagens. Isso significa desenvolver ações que foquem o desenvolvimento das habilidades essenciais que foram prejudicadas, mas que são fundamentais para a continuidade do caminhar pedagógico dos estudantes.

Um caminho é investir em mais tempo qualificado para o processo de ensino-aprendizagem com o devido cuidado para não sobrecarregar os estudantes e afastá-los da escola. É um cenário complexo e desafiador que requer energia e foco.

Faremos uso de metodologias ativas, que buscam dar maior protagonismo aos estudantes, permitindo o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas e que possibilitem o avanço dos estudantes fora da faixa etária.

15.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

A violência nas escolas vem sendo um grande obstáculo no Distrito Federal para o percurso adequado do desenvolvimento saudável dos estudantes, atingindo negativamente as interações de aprendizagem, socialização, valorização da vida e autoestima. Nos últimos anos, a ocorrência de violência física ou verbal entre estudantes e até mesmo nas relações aluno-professor tem aumentado significativamente.

Além dessas medidas imediatas voltadas para a interrupção e resolução de conflitos no ambiente escolar, é importante incluir projetos e atividades que valorizem a cultura da paz, da vida e da cultura comunitária. Por isso, a Escola Classe 56 de Ceilândia utiliza a escuta sensível e ativa da comunidade escolar, grupos de discussão, ajuda individual e coletiva para resolver conflitos, desenvolver empatia e tolerância e reconhecer a igualdade de direitos e responsabilidades de todas as pessoas.

Além de convergir para o que diz a —Resolução 53/243 de 6 de outubro de 1999. Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da Organização das Nações Unidas (ONU) citado no Caderno- Convivência-Escolar-e-Cultura-de-Paz da SEEDF (2020, p.19):

a Cultura de Paz pode ser compreendida como um marco de respeito aos direitos humanos e se constitui como um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não-violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades

de desenvolvimento e proteção do meio-ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e fomento à igualdade de direitos, oportunidades de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, protagonismo, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade; para assegurar os valores fundamentais da vida democrática, como igualdade e justiça social.

Pensando na construção de atitudes de respeito, solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos, ou seja, na implementação de uma cultura de paz dentro da nossa escola, a equipe de apoio, principalmente a orientação educacional viabilizará ações, projetos e oficinas aos estudantes para trabalhar valores, emoções e desenvolvimento de bons hábitos, atitudes e interações sociais positivas. O plano para Implementação da Cultura de paz na Unidade Escolar. **(Apêndice J).**

15.4 Qualificação da transição escolar

➤ Educação infantil para o 1º ano do Ensino Fundamental

No primeiro conselho de classe do ano letivo os professores de ambos os segmentos se reúnem e definem as metas de aprendizagem, de convivência e de comportamento para aquele período. Com isso as crianças não sentem um grande impacto quando fazem essa transição.

➤ 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental

Já com os estudantes do 5º ano esse momento se dá ao final do ano letivo, quando alguns professores e estudantes da escola sequencial são convidados para fazer uma visita aos nossos estudantes para uma conversa piquenique respondendo algumas dúvidas e curiosidades sobre a transição. Em outro momento nossos estudantes vão à escola sequencial visitar suas dependências para irem se familiarizando. **(Apêndice K)**

16 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico da instituição acontece subjetivamente todos os dias e pressupõe a observação sistemática das ações propostas e desenvolvidas pela escola, tendo como base os resultados concretos, parciais e finais, do trabalho pedagógico, voltados para a qualidade da oferta educativa e para a progressão das aprendizagens.

A avaliação mais estruturada e necessária acontece em momentos destinados para tal, como as reuniões do Conselho Escolar e a Avaliação Institucional, prevista no calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Nestas datas, os segmentos da comunidade escolar, avaliam o Projeto Político Pedagógico da instituição, visando, principalmente, o fortalecimento dos pontos considerados frágeis.

O Conselho de Classe é outro momento importante para o acompanhamento e avaliação do PPP, pois reúne dados da avaliação das aprendizagens com o intuito de melhorar a qualidade do ensino ofertado.

Reforça-se que os momentos de coordenação coletiva e de formação continuada, bem como a Semana Pedagógica, apresentam-se como ricos momentos de avaliação e acompanhamento do PPP pelo corpo docente, equipe gestora e pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

APÊNDICE A – PLENARINHA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: “IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Sou assim e você, como é?”	
Etapas: Ed. Infantil	Total de estudantes envolvidos: 189
Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.	
Equipe responsável: Equipe Gestora, coordenação e professores.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Na Educação Infantil, fomentar a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças significa ajudá-las a progredir na definição da própria identidade, no conhecimento e na valorização de si mesma e do outro. Em consonância com o Currículo em Movimento da Educação Infantil, ressalta-se que “a constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade.” Nessa perspectiva, este projeto tem como finalidade propor experiências sociais, quer na família ou no ambiente escolar, que propiciem a construção da identidade e autonomia dos estudantes, a partir de percepções e questionamentos sobre si e o outro, diferenciando-se e identificando-se como seres individuais e coletivos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Quem sou eu? Como sou? Quais as minhas características físicas e emocionais? ➤ Qual a importância de meu nome? ➤ Quem faz parte de minha família? ➤ Quais são as pessoas que convivem comigo na escola? ➤ Por que é importante termos amigos? 	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar aos estudantes a capacidade de entender e reconhecer a si e ao outro, construindo sua identidade individual e coletiva, valorizando as características de seu corpo e respeitando as características dos outros com os quais convive. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. ➤ Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações. ➤ Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares ➤ Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. ➤ Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. ➤ Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação. 	

PLANO DE AÇÃO

Objetivo	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Confecção de identidade e Autorretrato	Professores e estudantes	Fotografias	1º Bimestre
2	Produção de Livro da turma, com registros das preferências dos estudantes	Professores, pais e estudantes	Fotografias, desenhos, cartolina	1º Bimestre
3	Exposição de fotos e desenhos sobre os profissionais da escola	Professores, estudantes, profissionais da escola	Mural, Fotografias...	1º Bimestre
4	Construção de Lapbook de cada estudante	Professores e estudantes	Fotografias, barbante, fita métrica, balança, desenhos.	2º Bimestre
5	Contação de histórias sobre identidade e diversidade	Professores, equipes pedagógica e de apoio	Bonecos, mural...	1º Semestre
6	Exposição dos materiais produzidos para a comunidade escolar	Pais, alunos e professores	Atividades produzidas ao longo do ano letivo	2º Semestre

APÊNDICE B – PROJETO DE LEITURA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: LER PARA APRENDER, CRESCER E SE DIVERTIR	
Etapas: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 856
Áreas de conhecimento: Socialização, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Natureza e Sociedade e Artes	
Equipe responsável: Equipe gestora, Coordenação, professores, estudantes e funcionários.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Vivenciar o caminho da emoção enquanto se lê e imagina a história contada de outros pontos de vista é fundamental para a compreensão da língua, do encadeamento das palavras e frases, dos parágrafos, capítulos e entrelinhas. Valorizar não somente o livro, mas o que ele traz em seu interior, as reflexões que proporciona e que podem refletir nas atitudes de quem o lê é um desafio.</p> <p>Acredita-se que esse mergulho no universo literário oportuniza ao educando apropriar-se de diferentes estratégias de leitura possíveis e necessárias à sua fruição. Mas vale a pena ressaltar que, para a leitura tornar-se prazerosa, deve haver motivação.</p> <p>Diante desse propósito, são funções essenciais da escola oportunizar, conduzir atividades e estimular o hábito de leitura que desenvolvam as inteligências, habilidades e competências linguísticas.</p> <p>Mediante a observação diária e depoimentos de vários professores constatou-se que muitos estudantes têm pouco contato com a leitura em seu ambiente familiar e apresenta na escola dificuldade de aprendizagem. Dessa carência, surge este projeto com a urgência de um trabalho que desperte o gosto pela leitura e o domínio dos diferentes gêneros textuais interligados a várias áreas de conhecimento, buscando a formação integral do estudante.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ O que você entende por leitura? ➤ Qual a importância do livro na sua vida? ➤ Você sabe o que é um escritor de estória? ➤ Conhece algum autor de livros para crianças? Qual? ➤ Vocês sabem quem é Jonas Ribeiro e por que se tornou um escritor? ➤ Quais livros do autor vocês já conheceram ou leram? ➤ Com qual frequência você costuma ler um livro? ➤ Que tipo de textos você conhece? ➤ É importante ou não a leitura de um livro? ➤ A internet substitui a leitura de um livro? 	
RECURSOS	
<p>Materiais: Sala de Leitura, acervo literário, maleta/sacola viajante, lápis de cor, lápis de escrever, borracha, apontador, cartolina, jornais, jogos impressos e outros.</p>	

OBJETIVO GERAL

➤ Despertar, incentivar e promover a leitura no âmbito escolar trabalhando a linguagem típica dos diversos gêneros textuais visando à formação do caráter do leitor no educando.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para formação de leitores autônomos e competentes;
- Desenvolver atividades de incentivo à leitura e escrita partindo dos diferentes gêneros textuais;
- Desenvolver o senso crítico e despertar a cidadania;
- Promover a autoestima, por meio da leitura;
- Ampliar o repertório de histórias conhecidas pelos estudantes;
- Criar e estimular o hábito de leitura;
- Desenvolver a coordenação motora por meio de atividades artísticas e corporais;
- Conhecer a bibliografia e biografia de um autor brasileiro, por meio de leitura de textos e pesquisas na internet;
- Enriquecer o vocabulário e o conteúdo interdisciplinar visando o aprendizado global.

CONTEÚDOS

- Declamação individual e coletiva de poema, trava-língua, cordel, histórias acumulativas e outros com pontuação para a turma;
- Definição dos direitos e deveres do leitor;
- Leitura em grupo, em sala de aula de um livro paradidático bimestralmente;
- Leitura dramatizada de um livro ou um texto;
- Produção de cartas para os autores ou para um amigo incentivando a leitura;
- Produção de murais para divulgação de livros lidos pelos estudantes (propaganda da leitura);
- Leitura de gêneros como: contos, causos, poemas, crônicas, romances, jornais, revistas, histórias em quadrinhos e outros;
- Exibição de filmes;
- Visita à biblioteca;
- Teatro de fantoches;
- Jornal falado;
- Leitura compartilhada feita pelo professor e pelo estudante;
- Jogos de leitura;
- Atividade oral com a exposição sobre a obra que leu e análise crítica quanto à recomendação da leitura ou não aos colegas;
- Monitoramento da sacola/maleta viajante (por mês).

AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da participação nas atividades propostas (declamação, sacola/maleta viajante, atividades diversificadas, visita a sala de leitura, apresentação da turma e exposição de trabalhos manuais) durante o período da realização do projeto.

CRONOGRAMA

O projeto será iniciado em abril e encerrará em novembro no dia do Chá Literário. Nesse período a programação seguirá o cronograma abaixo:

- As visitas à biblioteca e a sala de aula (terça a quinta-feira);
- Declamação (terça-feira – Educação Infantil; quarta-feira – BIA e quinta-feira – 4º e 5º Anos).

PLANO DE AÇÃO	
Estratégias	Responsáveis
<p>Visita à sala de leitura (leitura por fruição)</p> <p>➤ Ler por prazer, sem obrigação de realizar uma atividade com o livro.</p>	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.
<p>Visita à sala de leitura (trabalho dirigido)</p> <p>➤ Realização de uma atividade dirigida utilizando o acervo da sala de leitura. O (a) professor (a) agendará a visita com a coordenação.</p>	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.
<p>Sacola/Maleta Viajante: cada registro no caderno</p> <p>➤ O (a) professor (a) adquirirá ou confeccionará uma sacola/maleta viajante no qual colocará um caderno de registro, lápis de cor, lápis de escrever, borracha e livro literário para leitura a ser feito pelo estudante ou familiar de acordo com a proposta da própria turma. A periodicidade com que será enviada para casa ficará a critério do (a) docente.</p>	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.
<p>Declamação pela turma na abertura do turno</p> <p>➤ O professor fará agendamento com a coordenação e a sua turma ou um estudante declamará um poema, trava-língua, parlenda e outros.</p>	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.
<p>Ludicidade: Ação didática pedagógica inédita</p> <p>➤ O (a) professor (a) planejará e executará uma atividade de leitura, partindo do lúdico ou culminando com ele. É importante ressaltar que os alunos deverão ter contato com os portadores de escrita dos variados gêneros textuais em algum momento; podendo inclusive utilizar-se de bingo, competição entre equipes, fichas, cartazes e outros. Os pontos serão computados se alguém da coordenação estiver presente durante a atividade, a convite do próprio professor.</p>	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.
<p>Culminância do projeto no final do ano</p> <p>➤ Serão duas as atividades que os estudantes irão apresentar após trabalhar com as obras do autor escolhido:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da turma: um jogral, uma peça, uma paródia, uma dança ou outra atividade cultural; • Exposição de trabalhos manuais murais, maquetes, portfólios, cartazes, confecção de livrinhos, etc. 	Direção, Supervisão, Coordenação, Equipe de Apoio, Professores e Estudantes.

APÊNDICE C – PROJETO INTERVENTIVO

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: REVITALIZANDO AS APRENDIZAGENS	
Etapas: 3º ao 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 30
Áreas de conhecimento: Linguagem	
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Os resultados da avaliação diagnóstica denunciaram a insuficiência em leitura e em escrita dos estudantes dos 3º aos 5º anos. Esse cenário reflete a necessidade de esforços contínuos e aprimoramento das práticas docentes para assegurar a progressão das aprendizagens escolares e, conseqüentemente, a garantia do direito de aprender a todas as crianças.</p> <p>Em todas as turmas de 3º aos 5º anos, há estudantes que ainda não se apropriaram do sistema de escrita alfabética, necessitando de intervenções pedagógicas em todos os níveis para a aprendizagem da leitura e da escrita. Propiciar a progressão das aprendizagens desses estudantes, por meio de intervenções didáticas e pedagógicas que os ajudem a se apropriarem desses objetos do conhecimento. Para tanto, desenvolver atividades significativas, lúdicas e motivadoras que possibilitem aos estudantes aprofundar e consolidar esses conhecimentos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
➤ Como desenvolver habilidades de leitura e escrita em estudantes repetentes e com incompatibilidade idade/ano?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Ler, interpretar e produzir, com autonomia, textos em diversos gêneros.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Compreender e desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores. ➤ Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória. ➤ Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado. ➤ Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros 	
CONTEÚDOS	
❖ Leitura e escrita	
❖ Interpretação	

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo N°	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Com base nos procedimentos apresentados, irá ser feito: <ul style="list-style-type: none"> • O acompanhamento dos estudantes; • Planejamento das atividades pensando nas dificuldades; 	Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionaise pedagogo	Atividades diversificadas, jogos, material concreto...	Maio a Novembro
2	• Seleção das atividades que serão aplicadas.	Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais Pedagogo	Atividades diversificadas, jogos, material concreto...	Maio a Novembro

APÊNDICE D – PROJETO OLÍMPIADAS DE MATEMÁTICA

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: “OLIMPIADAS DA MATEMÁTICA”	
Etapas: 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 531
Áreas de conhecimento: Letramento Matemático	
Equipe responsável: professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
De acordo com a avaliação diagnóstica realizada no início do ano letivo, percebeu-se que o nível de aprendizagem de conceitos e habilidades da Matemática, encontra-se abaixo do esperado. Este projeto se propõe a desenvolver atividades para melhorar as habilidades dos blocos de conteúdos: números, pensamento algébrico, geometria, grandezas e medidas e, probabilidade e estatística, visando derrubar as barreiras que impedem tal aprendizado.	
PROBLEMATIZAÇÃO	
➤ Como sanar as dificuldades de aprendizagem dos conceitos matemáticos?	
OBJETIVO GERAL	
➤ Desenvolver nos estudantes o pensamento lógico, o olhar crítico sobre os conceitos construídos, além de envolver o que é aprendido com o dia-dia.	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Despertar o interesse pela matemática; ➤ Compreender os diversos contextos em que os números estão presentes, assim como colaborar para a formulação do pensamento matemático, compreendendo as diversas formas que os julgamentos matemáticos se fazem necessários no dia a dia, por meio das medidas e grandezas; ➤ Desenvolver estratégias para a resolução de situações-problema; ➤ Estimular o pensamento algébrico com desafios matemáticos; ➤ Compreender, descrever e representar, de forma organizada, o mundo em que vive, a partir dos conceitos geométricos; ➤ Promover a compreensão de que nem todos os fenômenos são determinísticos, que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis 	
CONTEÚDOS	
❖ Letramento matemático	

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo N°	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Desafios Matemáticos	Professor regente, gestores, coordenador	Avaliações e desafios	2º Semestre
2	Provas individuais	Professor regente, gestores, coordenador	Premiação (medalhas, troféus, brindes...)	2º Semestre

APÊNDICE E – PROJETO BRINCAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: “BRINCAR É BOM DEMAIS”	
Etapas: Educação Infantil	Total de estudantes envolvidos: 189
Campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidade, relações e transformações.	
Equipe responsável: Gestão, coordenação e professores da Educação Infantil.	
JUSTIFICATIVA	
<p>O brincar é de fundamental importância para o desenvolvimento da criança nos aspectos físico, afetivo, intelectual e social, pois, por meio das brincadeiras a criança forma conceitos, relaciona ideias, estabelece as relações lógicas, desenvolve a expressão oral e facial, reforça habilidades sociais e atribui sentido ao seu mundo, apropriando-se de conhecimentos que a ajudarão a agir sobre o meio em que ela se encontra.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ❖ Qual a importância do brincar no processo de ensino aprendizagem da educação infantil? ❖ Como articular as brincadeiras e interações com as experiências da comunidade? ❖ Como observar, acompanhar e participar das brincadeiras para estabelecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento da criança? ❖ Como contribuir com a imaginação infantil instigando a criatividade, investigação, curiosidade? ❖ É possível e desejável inserir atividades lúdicas, jogos e cantigas tradicionais no repertório contemporâneo da brincadeira infantil? 	
OBJETIVO GERAL	
<p>➤ Compreender a importância do brincar no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil vivenciando a brincadeira e o brinquedo como ferramenta para aprender, desenvolver e expressar-se de maneira integrada.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros. ➤ Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). ➤ Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. ➤ Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras). ➤ Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos. ➤ Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafas, pedaços de espuma, isopor, EVA, etc.) 	

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Circuito com brincadeiras no pátio e na quadra da escola envolvendo atividades de psicomotricidade.	Professor e estudantes	Bolas, cordas, cones, colchonete...	1º e 2º Semestre
2	Jogos pedagógicos	Professor e estudantes	Jogos diversos...	1º e 2º Semestre
3	Brincadeiras culturais	Professor e estudantes	Som, materiais concretos e recicláveis. ..	1º e 2º Semestre
4	Construção com materiais reciclados.	Professor e estudantes	Materiais recicláveis, cola, tesoura, fita...	1º e 2º Semestre
5	Contação de história por meio de objetos diversos e apresentação feita pelas crianças.	Professor e estudantes	Fantoches, livros...	1º e 2º Semestre
6	Participação de gincanas	Professor e estudantes	Premiações a serem definidas pelo professor...	1º e 2º Semestre

APÊNDICE F – PROJETO ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO ALIMENTAÇÃO – “SABORES E SABERES”	
Etapas: Educação Infantil	Total de estudantes envolvidos: 187
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, supervisora pedagógica, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>A necessidade do projeto surgiu da observação da alimentação das crianças na escola. Se por um lado é possível perceber estudantes que exageram na alimentação, comendo porções maiores do que sua necessidade diária, por outro lado é notável que alguns estudantes apresentam dificuldade em se alimentar e rejeitam uma variedade enorme de alimentos que a escola oferece. Ainda também tem aquelas crianças que trazem em suas mochilas refrigerantes, salgadinhos entre outros alimentos para consumirem na escola.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>➤ O que é alimentação saudável? E como desenvolver hábitos relativos à alimentação saudável no cotidiano dos estudantes?</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>➤ Promover e incentivar uma alimentação saudável com o consumo de alimentos saudáveis por meio de práticas lúdicas e educativas na educação infantil.</p>	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<p>➤ Definir o que é alimentação saudável;</p> <p>➤ Diferenciar frutas, verduras e legumes, bem como a importância desses alimentos para nossa saúde;</p> <p>➤ Incentivar o consumo de frutas, verduras e legumes;</p> <p>➤ Identificar informações contidas nos rótulos de produtos industrializados;</p> <p>➤ Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de balas, refrigerantes e frituras;</p> <p>➤ Aprender algumas receitas de alimentos saudáveis;</p> <p>➤ Evitar o desperdício de alimentos.</p>	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
<p>➤ O eu, o outro e o nós;</p> <p>➤ Corpo, gestos e movimentos;</p> <p>➤ Traços, sons, cores e formas;</p> <p>➤ Escuta, fala, pensamento e imaginação;</p> <p>➤ Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	

PLANO DE AÇÃO				
Objetivo	Estratégias	Responsável	Recursos	Cronograma
1	Contação de histórias e musicalização	Professor estudantes	Livros, data show, som...	1º e 2º Semestre
2	Piqueniques com lanches saudáveis	Professor estudantes	Alimentos saudáveis	1º e 2º Semestre
3	Fazer receitas	Professor estudantes	Ingredientes de acordo com cada receita feita	1º e 2º Semestre
4	Elaboração de gráficos	Professor estudantes	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre
5	Produção de cartazes	Professor estudantes	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre
6	Confecção de pirâmide alimentar	Professor estudantes	Papéis, cola, tesoura, pincéis, encartes...	1º e 2º Semestre

APÊNDICE G – PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA						
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 56 de Ceilândia			TELEFONE: (61) 39016861			
PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: Ana Patrícia Galvão dos Santos			MATRÍCULA: 242.909-8			
PEDAGOGO(A) - ORIENTADOR(A) EDUCACIONAL: Misciane Martins Nunes			MATRÍCULA: 242.927-6			
PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL -2024						
JUSTIFICATIVA: De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30) Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada ao Projeto Político Pedagógico - PPP, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)						
METAS: <ol style="list-style-type: none"> 1. Organização do registro 2. Ações Institucionais 3. Acompanhar estudantes infrequentes 4. Ações junto aos professores 5. Ações junto às famílias 6. Ações junto aos estudantes 7. Ações em rede externa 						
PERÍODO DE VIGÊNCIA: Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.						
TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania e Direitos Humanos	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização e impressão de fichas de encaminhamentos individuais e coletivo. 	Implantação da Orientação Educacional	Março

Mapeamento Institucional e caracterização social do contexto escolar.	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento histórico da Unidade Escolar. • Participação na elaboração do Projeto Pedagógico, fortalecendo a construção e execução dos projetos. • Análise da realidade e planejamento coletivo junto à equipe gestora e coordenações. • Sistematizar os dados escolares para organizar o trabalho a ser realizado na Instituição Educacional 	Ações Institucionais	MarçoAbril
Intervenção e Acompanhamento	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, participar e articular com profissionais da instituição. • Mediar situações de conflitos, contribuindo para ações de promoção ao respeito e da cultura de paz. 	Ações Institucionais	Decorrer do ano letivo.
Apresentação da Equipe Serviços	X			<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver Reunião coletiva junto aos professores apresentando a atuação da Orientação Educacional. 	Ações junto aos professores	Março
Abordagem sobre o Dia da mulher	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar momento de valorização da mulher. 	Ações junto aos professores	Março

Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva		X		<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os professores sobre enfatizando o respeito às diferenças. • Promover aula cívica • Ação junto ao SEAA 	Ação junto aos professores	Março
Projeto Criança Não Namora Nem De Brincadeira	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa • Dinâmica de grupo • Vídeo • Questionário 	Ação junto aos estudantes	Abril a junho
Semana da Educação para a Vida / Bullying	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o tema junto aos discentes e docentes • Apresentar a Lei de Combate à Intimidação Sistemática (Lei Federal Nº 13.185/2015). • Desenvolver o tema em sala de aula de acordo com a solicitação dos professores. • Abordar o tema através de momentos de interação com dinâmicas relacionadas ao tema. 	Ações junto aos professores e estudantes	Maio/novembro
Dia Nacional de Prevenção Contra o Abuso Sexual da Criança / Adolescente	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar músicas, vídeos e bonecos do toque para explorar o tema, junto ao SEAA. 	Ação junto aos estudantes	Maio

Projeto autoestima	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar rodas de convivência para solucionar problemas do cotidiano • Desenvolver habilidades e conhecimento sobre atividades que auxiliem na autoestima dos estudantes 	Ação junto aos estudantes	
Hábitos de Estudo, propor momentos de reflexão e orientação	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar aos estudantes orientações sobre a importância dos hábitos de estudo para um melhor desempenho na vida escolar. • Utilizar folder, cartilha e dinâmicas. 	Ação junto aos estudantes	Agosto
Semana de Prevenção ao uso de drogas	X	X	X	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar rede de apoio delegado: Fernando Fernandes para orientar aos estudantes quanto aos cuidados de abordagens estranhas e consequências do uso de drogas. (atividade junto à EEAA) 	Ação junto aos estudantes	Agosto
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal N° 11.133/2005)	X	X		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver junto à EEAA ações que abordam o tema, destacando os diversos tipos de deficiências e suas particularidades. • Orientar aos professores para utilizarem aulas dinâmicas como o uso do tapete sensorial, venda 	Ação junto aos professores e estudantes	Setembro

				dos olhos, alfabeto braile, libras, esporte inclusivo, etc • Palestra com o convidado Áquila Raphá		
Outubro Rosa Novembro Azul	X	X		• Convidar palestrante para desenvolver o tema sobre o câncer de mama e da próstata • Distribuir folder explicativo do cuidado que o homem deve ter com a saúde.	Ação junto aos professores/famílias	Outubro Novembro

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS:

Estabelecer a avaliação por cada meta apontada

LEVANTAMENTO DA PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES À PARTIR DE INSTRUMENTO DIAGNÓSTICO

1. Elaboração do formulário de registro
2. Registros dos estudantes infrequentes e encaminhamentos ao conselho tutelar; formulários.
3. Participação dos professores por meio de feedback, devolutivas.
4. Participação das famílias nos eventos promovidos.
5. Participação dos estudantes nos temas abordados.

APÊNDICE H – PLANO DE AÇÃO EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA	
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 56 de Ceilândia	TELEFONE: (61) 39016861
PEDAGOGA RESPONSÁVEL: Maria das Dores da Silva Ferreira	Matrícula: 202327X
PLANO DE AÇÃO 2024	
EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM - EEAA	
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR	
<input checked="" type="checkbox"/> matutino <input checked="" type="checkbox"/> vespertino <input type="checkbox"/> noturno*	
SERVIÇOS DE APOIO:	
<input checked="" type="checkbox"/> Sala De Recursos <input checked="" type="checkbox"/> Orientação Educacional <input checked="" type="checkbox"/> Sala De Apoio À Aprendizagem	
PERÍODO DE VIGÊNCIA:	
Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.	

EIXO: ACOLHIMENTO				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
Início do ano letivo/Acolhimento dos estudantes.	Recepcionar os estudantes, pais ou responsáveis dos estudantes para entrega dos materiais escolares.	Auxiliando na recepção de entrada e saída tanto dos estudantes quanto dos pais e ou responsáveis. Dando informações e tirando dúvidas.	19/02/2024	Através dos comentários dos pais ou responsáveis
Período de adaptação dos estudantes da Educação Infantil	Observar e acolher os estudantes para sua melhor adaptação e confiabilidade dentro contexto escolar.	Prestar assessoria com intuito de estabelecer vínculo e confiabilidade tanto dos pais e ou responsáveis quanto dos estudantes em relação ao contexto escolar	De 19/02 a 01/03/2024	Escuta sensível aos professores e profissionais da escola, acerca do comportamento dos estudantes.

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Apresentação dos Serviços: OE/EEAA</p> <p>Data: 06/03/2024</p> <p>As equipes especializadas – EEAA –OE – AEE, elaboraram uma pauta e slides explicativos acerca dos serviços.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Informar aos profissionais da escola de como funciona os serviços de apoio aos estudantes dentro da Unidade Escolar e qual a atribuição do profissional do Serviço Especializada de Apoio à Aprendizagem – EEAA. ❖ Conhecer as especificidades de cada colaborador para o sucesso escolar. ❖ Compreender as atribuições de todas as equipes através dos documentos que norteiam o serviço; ❖ Assessorar os professores no espaço da coordenação coletiva; ❖ Proporcionar formação continuada através de palestras, oficinas com profissionais qualificados 	<p>Dentro do espaço das coordenações coletiva foi realizada a reunião para apresentação das equipes e como ser dar o trabalho e atribuição dos profissionais de cada serviço. Apresentação dos documentos norteadores das equipes: EEAA – AEE –OE. E o prazo estabelecido para encaminhamento a EEAA</p> <p>Os professores são orientados como observar e perceber os estudantes que têm o perfil para ser encaminhado a equipe especializada. Mas deve saber: Quando encaminhar; Por que encaminhar? Esgotando todas as possibilidades de técnicas de aprendizagem com o estudante.</p>		<p>Ter compreensão das atribuições do pedagogo (a) através dos encaminhamentos pontuais de cada estudante, caso seja necessário. Por meio do preenchimento de fichas de apoio respeitando o prazo de entrega da ficha de apoio.</p>

	<p>para o tema sugerido;</p> <p>❖ Mapear a instituição de Ensino como uma etapa de análise institucional, e que mantém o foco em diversas dimensões como pedagógica, administrativa, social e cultural</p>			
<p>Dia Internacional da Mulher: Autocontrole e problemas emocionais para os professores (a) e profissionais da educação.</p> <p>Leitura Deleite: Lembrancinha do Espelho</p>	<p>❖ Homenagear a mulher trabalhadora, mãe solo na maioria das famílias (nova constituição familiar há algumas décadas);</p> <p>❖ Conscientizar a mulher profissional quanto á sua valorização e empoderamento e das suas conquistas mesmo em tempos de isolamento social</p>	<p>Será exibido um vídeo clip com uma música ressaltando o valor de cada mulher.</p>	06/03/2024	<p>A sugestão do projeto</p> <p>Durante a coordenação de apresentação, será entregue uma lembrancinha em comemoração ao dia Internacional da mulher.</p>

EIXO: PLANEJAMENTO/EVENTOS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>

Semana Pedagógica – EEAA “Jornada da Educação”	❖ Preparar o melhor profissional da equipe especializada para um ano letivo de sucesso dentro da proposta Pedagógica em consonância com a SEE/DF. Dentro da perspectiva histórico-crítico – Protagonismo do EEAA.	O evento ocorreu no auditório do DNIT com o intuito de desenvolver os conceitos e estratégias de mediação no contexto escolar, bem o funcionamento das equipes dentro do contexto escolar.	21/03/2024	Os profissionais ocuparam o auditório do DNIT, nos dois turnos, para do dia 21/03/2024 para sanar algumas atividades que poderiam ocorrer durante todo o evento. Foram realizadas algumas palestras esclarecedoras sobre o atendimento do trabalho como MI – Atendimento individualizado e outros.
Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016)	❖ Promover a sensibilização dos estudantes e profissionais da educação acerca do respeito e direito de ir e vir de todos sem distinção dentro e fora do contexto escolar. ❖ Conscientizar toda a comunidade escolar quanto á importância da “Semana Distrital” e dos direitos assegurados aos estudantes ENEEs.	A semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, será divulgada através de mural, com uma culminância na “Hora Cívica” acerca da (Lei Distrital nº 5.714/2016), com a participação da Educação Infantil e BIA. Serão apresentados os documentos que norteiam a semana Distrital (vídeos com depoimentos prévios do evento). Serão sugeridos alguns filmes e atividades Distrital.	04 a 08/03/2024	Através das atividades realizadas pelos estudantes e murais de divulgação. E durante a culminância na Hora Cívica, alguns estudantes poderão reproduzir os conhecimentos adquiridos acerca da Lei Distrital.

EIXO: COORDENAÇÃO COLETIVA: FORMAÇÃO CONTINUADAS DE PROFESSORES

<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
Formação continuada:	❖ Contribuir com os professores de estudantes especiais acerca do uso da	A adequação Curricular ocorrerá por meio de uma formação continuada em uma coletiva nos turnos de coordenação de	Semestral	Que os professores consigam realizar o atendimento de cada aluno ENEE,s utilizando de forma satisfatória o instrumento

	<p>adequação curricular</p> <p>❖ Promover espaço de reflexão, capazes de favorecer a tomada de consciência por partes dos atores envolvidos dentro do processo ensino aprendizagem, acerca de sua história, sua identidade e suas potencialidades através da rotina estrutural adaptada respeitando suas especificidades;</p>	<p>cada grupo de professores. Apresentação de slides acerca do conteúdo que será ministrado, como também disponibilizados os formulários tanto para adaptação quanto para o PPI para as classes especiais.</p>		<p>“Adequação Curricular”. Através da técnica “Se descreva em 15 palavras”, os professores farão uma auto-avaliação de que são pontuando suas potencialidades e fragilidades como pessoa.</p>
<p>Mapeamento Institucional</p> <p>Elaborado com a participação e contribuição dos profissionais da escola.</p>	<p>❖ Disponibilizar questionário no google forms a toda comunidade escolar interna, para que cada profissional expresse suas impressões e concepções que tem da U.E.</p> <p>❖ Conhecer a história da instituição Educacional e em que contexto foi fundada;</p> <p>❖ Identificar os documentos norteadores do funcionamento da Instituição</p>	<p>Através de um questionário no google forms, com os dados do formulário respondido pelos profissionais da escola, será respondido o Mapeamento Institucional da Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem. Seguindo a OP (Orientação Pedagógica), investindo em qual contexto histórico foi fundada. O que dizem os documentos que</p>	<p>Início do ano letivo</p> <p>Fevereiro/Setembro</p>	<p>.Por meio do levantamento de dados coletados através do questionário google forms e feedback aos professores e profissionais da educação após formulário pronto no espaço da coletiva em formação continuada e ou de roda de conversa.</p>

	<p>Educacional;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Descobrir como se dar o andamento do contexto escolar a partir de relatos de profissionais com mais tempo dentro da U.E.; ❖ Entender quais são os pressupostos e concepções que conduzem as práticas dentro da instituição; ❖ Investigar como os professores e servidores percebem a U.E.; ❖ Reconhecer qual a sua filosofia, missão e objetivos e se são evidenciados dentro do contexto escolar ❖ Mapear a Instituição Educacional numa perspectiva de atuação preventiva e institucional; ❖ Contribuir de maneira intencional, sistematizada e adequada; ❖ Proporcionar uma clara e profunda da Unidade 	<p>norteiam a Unidade Escolar. Em momento de escuta dentro do questionário google forms, com os professores, descobrir qual a percepção que têm acerca da instituição e demais funcionários.</p>		
--	--	--	--	--

	Escolar; ❖ Conhecer melhor a Unidade Escolar;			
Eixo:				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Projeto: Namoro e Amizade</p> <p>Criança não Namora !</p> <p>“Nem de brincadeira”</p> <p>Art. 1º do Projeto de lei Nº 67/2009</p> <p>“Os estudantes das escolas públicas e particulares ficam proibidos (as) de namorar com intimidades, beijos e abraços dentro das dependências escolares.”</p> <p>Art. 217-A do código Penal, Artigo 1.634 e 5º do código civil – é crime namorar antes do 14 anos</p>	<p>❖ Proporcionar momento de esclarecimentos acerca do namoro na pré-adolescência e ou infância acerca da proibição conforme projeto de lei nº 67/2009;</p> <p>❖ Informar qual é o objetivo do namoro e por que é proibido na infância e pré-adolescente;</p> <p>❖ Conhecer a legislação a respeito da proibição do namoro antes dos 14 anos</p> <p>❖ Identificar quais são as fases do desenvolvimento do desenvolvimento humano;</p> <p>❖ Sensibilizar e mobilizar as crianças e pré-adolescentes as discutirem sobre relacionamento abusivos;</p>	<p>Dinâmica dos balões contendo perguntas pertinentes ao tema e ou uma caixa contendo as perguntas (batatinha quente). O projeto “Criança não namora: Nem de brincadeira”, será realizada com os estudantes de 4º e 5º anos. O projeto será realizado na sala de leitura com a presença do professor regente acompanhando a sua turma. Antes da dinâmica, será trabalhado as fases do desenvolvimento humano e a legislação que fala d proibição do namoro para estudantes dos anos iniciais na segunda infância</p> <p>a) Pode namorar em sala de aula e ou escola?</p> <p>b) Quantos anos pode namorar?</p> <p>c) Qual a idade mínima para namorar?</p> <p>d) Criança pode namorar?</p> <p>e) O que é o</p>	<p>Início do Projeto: 16/04/2024</p> <p>Duração do Projeto: 50 min. Cada turma.</p>	<p>Roda de conversa respondendo as expectativas dos estudantes acerca do questionário utilizado na dinâmica (passa a caixa surpresa com as perguntas) sobre o namoro.</p>

	❖ Propor práticas preventivas e de intervenção;	namoro? f) Existe uma Lei que proibi namorar? g) Qual a idade da pré-adolescência? i) Pode namorar aos 13 anos? Ou só depois dos 14 anos?		
Projeto: Auto – Estima Realizado em parceria com a EEAA/Orientação Educacional	❖ Despertar nos professores/estudantes o valor que cada um tem dentro do contexto escolar, na família e sociedade. A partir da estimada atenção que recebe dos pais. O quanto é precioso e que faz parte de toda engrenagem que move o ser humano ❖ Buscar inspiração dentro das rodas de vivência para solucionar problemas do cotidiano; ❖ Desenvolver habilidades e conhecimento sobre atividades que auxiliam na autoestima dos estudantes em	O projeto será executado primeiramente com os professores como amostragem do processo e demandas observadas a dinâmica dos balões com um sentimento dentro de cada balão, o professor (a) deverá estourar o balão e refletir sobre o sentimento encontrado e se este diz algo do que está sentimento no momento. Será apresentada a “ Caixa do Desabafo ” onde os profissionais poderão colocar por escrito seus sentimentos e angústias. Posteriormente, os professores poderão solicitar a intervenção da equipe para desenvolver o projeto autoestima conforme com as turmas de estudantes que apresentem um	Semestral (o ano todo) Início: junho Obs: de acordo com a demanda de cada turma.	Através de escuta sensível e roda de conversa. Os estudantes poderão se expressar e trocar vivências com seu grupo. Conseguir desenvolver um sentimento adequado de valor pessoal, e mudança de comportamento e hábitos saudáveis de convivência. Fechar com uma atividade com a árvore dos sentimentos, onde cada estudante escreverá em papel autocolante um sentimento para o exato momento de reflexão após o término do projeto.

	<p>crise;</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Compreender a importância de pedir ajuda quando estiver em sofrimento psíquico e sem interesse para continuar elevando sua auto estima; ❖ Identificar os principais sintomas da auto-estima baixa e quando se inicia; Buscar inspiração dentro das rodas de vivências para problemáticas do cotidiano desenvolvendo a autonomia do grupo; ❖ Desenvolver nos professores e estudantes envolvidos no processo, senso investigativo sobre os temas relevantes para amenizar o desânimo gerado pela auto-estima rebaixada; 	<p>maior índice de problemas emocionais e comportamento inadequado e que causam prejuízo educacional em si mesmo e nos demais colegas. Utilizar o livro: “Emocionário” para desenvolver algumas atividades no decorrer do projeto como a “Caixa do Desabafo”.</p>		
<p>Semana da Educação para Vida</p> <p>Oficina: “Brincando é que se Aprende”</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Proporcionar aos professores/estudantes um momento de aprendizado através de 	<p>Através de palestra e ou vídeo acerca do assunto abordado, os professores receberão orientação e</p>	<p>13 a 17/05/2024</p>	<p>Em roda de conversa o professor poderá ouvir os professores/estudantes e socializar as experiências vivenciadas dentro da</p>

	<p>palestras e ou vídeos com profissionais competentes no assunto abordado;</p> <p>❖ Disponibilizar flair informativos sobre o tema em questão;</p> <p>❖ Apresentar através de slides o conteúdo da semana de educação para vida;</p> <p>❖ Promover o respeito, compreensão, solidariedade, generosidade, cooperação como valores de convivência através de atividades lúdicas como: jogral, cordel, teatro, parlenda, música.</p>	<p>aprenderão a identificar os sinais informados de assuntos afins dentro do tema “Educação para Vida”, aprendendo o real valor da vida. Desenvolver uma oficina com os professores desenvolvendo atividades lúdicas “Brincando é que se Aprende”.Exibir um vídeo sobre como se obter uma vida prazerosa e sem tanto estresse. Sugerir o planejamento da sua rotina desde do dormir e levantar até programas mais intensos.</p>		<p>oficina “Brincando é que se Aprende”.</p>
--	--	--	--	---

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS

<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Dia Nacional de Combate ao Abuso à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e Abertura e palestra: projeto “Faça Bonito” (SECRETARIA</p>	<p>❖ Promover um momento de aprendizado através do Projeto: “Faça Bonito” da (Secretaria da Mulher – SINPRO);</p> <p>❖ Conhecer o significado de</p>	<p>Será a abertura da Semana com o Projeto: “Faça Bonito” (Secretaria da Mulher – SINPRO).O evento ocorrerá no pátio da escola para todos os seguimentos nos dois turnos.</p>	14/05/2024	<p>Em sala os estudantes realizarão atividades propostas pelos professores, conforme sugestão das equipes: EEAA – OE. Através do Boneco Semáforo do Toque, os professores poderão realizar atividades em sala com sua turma</p>

<p>DA MULHER – SINPRO) Colaboradores: EEAA /OE /Secretaria da Mulher – SINPRO</p>	<p>consentimento: identificar diferenças entre situações de carinho e de abuso; ❖ Expressar sentimentos, pensamentos e situações vivenciadas ; ❖ Relacionar situações vividas em casa ou na escola; ❖ Discutir em roda de conversa sobre o consentimento, carinho e abuso; ❖ Apresentar o Boneco Semáforo do Toque” é um recurso faz alusão ao semáforo do trânsito, para orientar os estudantes com relação aos limites do toque em seu próprio corpo e no corpo do outro.</p>			<p>reforçando o que realizado no pátio para todas as turmas.</p>
	<p>❖ Assessorar o trabalho coletivo dos professores; ❖ Acompanhar o processo de ensino-aprendizagem.</p>	<p>Nos espaços da coordenação e individualmente</p>	<p>No decorrer de cada semestre</p>	<p>Feedback das ações e projetos dos professores através dos avanços dos estudantes.</p>
EIXO: PLANEJAMENTO/EVENTOS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Semana Pedagógica – EEAA</p>	<p>❖ Preparar o melhor profissional da</p>	<p>O evento ocorreu no auditório do DNIT</p>	<p>21/03/2024</p>	<p>Os profissionais ocuparam o auditório do DNIT, nos dois</p>

<p>“Jornada da Educação ”</p>	<p>equipe especializada para um ano letivo de sucesso dentro da proposta Pedagógica em consonância com a SEE/DF. Dentro da perspectiva histórico-crítico – Protagonismo do EEAA.</p>	<p>com o intuito de desenvolver os conceitos e estratégias de mediação no contexto escolar, bem o funcionamento das equipes dentro do contexto escolar.</p>		<p>turnos, para do dia 21/03/2024 para sanar algumas atividades que poderiam ocorrer durante todo o evento. Foram realizadas algumas palestras esclarecedoras sobre o atendimento do trabalho como MI – Atendimento individualizado e outros.</p>
<p>Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais(Lei Distrital nº 5.714/2016)</p>	<p>❖ Promover a sensibilização dos estudantes e profissionais da educação acerca do respeito e direito de ir e vir de todos sem distinção dentro e fora do contexto escolar.</p> <p>❖ Conscientizar toda a comunidade escolar quanto á importância da “Semana Distrital” e dos direitos assegurados aos estudantes ENEEs.</p>	<p>A semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva, será divulgada através de mural, com uma culminância na “Hora Cívica” acerca da (Lei Distrital nº 5.714/2016), com a participação da Educação Infantil e BIA. Serão apresentados os documentos que norteiam a semana Distrital (vídeos com depoimentos prévios do evento). Serão sugeridos alguns filmes e atividades Distrital.</p>	<p>04 a 08/03/2024</p>	<p>Através das atividades realizadas pelos estudantes e murais de divulgação. E durante a culminância na Hora Cívica , alguns estudantes poderão reproduzir os conhecimentos adquiridos acerca da Lei Distrital.</p>
<p>EIXO: ESTUDOS DE CASO: ANUAL /OMISSO</p>				
<p><i>Ações/Projetos Demandas</i></p>	<p><i>Objetivo</i></p>	<p><i>Procedimentos</i></p>	<p><i>Cronograma</i></p>	<p><i>Avaliação</i></p>
<p>Estudo de caso Anual: dos estudantes já diagnosticado e dentro da</p>	<p>❖ Promover um momento de escuta e troca com os professores de estudantes</p>	<p>Por meio de reunião, os professores trocarão experiências e relatos dos</p>	<p>Agosto/2024</p>	<p>Através do preenchimento dos formulários com o tipo de estratégia tem utilizado. Em roda de conversa ressaltar as</p>

estratégia de matrícula, e que não mudarão de encaminhamento, mas faz-se necessário informar de como está o avanço desse estudante ao longo do ano letivo (feedback)	ENEE,s com o intuito de avaliar a situação atual de cada estudante. ❖ Apresentar o desenvolvimento: motor; cognitivo, linguagem, sócio-emocional, memória e raciocínio.	avanços dentro contexto escolar. Avaliando-se o processo do aluno e pontuando a participação na turma, sua interação e conflitos.		potencialidades e fragilidades do estudante em sala de aula.
Estudo de Caso Omisso: deverão ser solicitados em caso de mudança no encaminhamento de algum estudante ENEE com Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional.	❖ Solicitar Estudo de Caso Omisso à UNIEB (Coordenação Intermediária); ❖ Descrever trajetória do estudante naquela determinada série/ano; ❖ Avaliar o encaminhamento	O estudo de Caso Omisso deve ser encaminhado ao órgão competente na DREC, por meio da queixa do professor regente e ou demais profissionais da equipe que percebam a necessidade de mudança no encaminhamento do estudante ENEE.	Agosto/Set./2024	O Estudo de Caso Omisso ocorrerá no dia previsto conforme agendamento da UNIEB.

EIXO: PROJETOS E AÇÕES DAS EQUIPES COM PARCERIA DA UNIDADE ESCOLAR.

<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
Semana da Prevenção ao Uso de Drogas: Drogas: Cartilha para Educadores (Série : Por dentro do assunto) Palestra: dr. Fernando Fernandes Colaboradores: EEAA /OE	❖ Contribuir para prevenir o abuso de uso de drogas; ❖ Propor e oferecer subsídios teóricos aos professores através da “ cartilha para educadores ” ❖ Convidar palestrantes para	Palestra com o delegado Fernando Fernandes apresentando os tipos drogas lícitas e ilícita e psicoeducação acerca da prevenção Por meio de pesquisa à “Cartilha para educadores” os professores serão orientados	De 19/09/2024	As orientações quanto ao evento serão em dias anteriores ao evento. Sendo que a palestra ocorrerá no previsto conforme agendamento com o palestrante.

	<p>conscientização dos estudantes e familiares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ❖ Preparar os estudantes antes da palestra. ❖ Discutir em roda de conversa com os estudantes sobre o evento. 	<p>pelos equipes de como poderão orientar e preparar os estudantes para a palestra. Entraremos em contato com profissional da área (delegado de polícia civil).</p>		
<p>Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência:</p> <p>Convidada : Áquilas Raphá</p> <p>Colaboradores: EEAA /OE</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Despertar a participação de toda comunidade escolar em defesa da Educação Inclusiva. ❖ Valorizar as características individuais em todos os contextos, ❖ Respeitar as diferenças a partir da empatia desenvolvida acerca das informações ministradas 	<p>O dia Nacional de luta das Pessoas com Deficiência, acontecerá com a apresentação de uma criança cadeirante com diagnóstico de osteogênese</p>	17/09/2024	.
EIXO: CONSELHOS DE CLASSE				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>

<p>Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Lei Distrital nº 6.848/2021. Colaboradores: EEAA /OE</p> <p>Participação efetiva nos conselhos de classe nos quatro bimestres do ano letivo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Promover momentos com palestras com profissionais da área sobre a lei Distrital. ❖ Participar ativamente durante cada bimestre junto aos professores de acordo cada modalidade de ensino de acordo com a necessidade sugerida no momento. ❖ Orientar efetivamente na busca de estratégias para melhorar o desenvolvimento dos estudantes com queixas escolares e suspeita de alguma necessidade educacional especial. ❖ Intervir em questões mais pontuais de cada estudante citado no Conselho . ❖ Sugerir encaminhamentos e soluções viáveis a cada caso específico. 	<p>Palestra será realizada por um profissional da área de direito (advogado)</p> <p>Durante as reuniões do Conselho,após o momento de escuta dos relatos direcionados a cada estudante que apresenta alguma queixa relevante, serão realizadas algumas intervenções pela SEAA (pedagoga) acerca das possibilidades de ensino e adequações dentro do trabalho remoto.</p>	<p>Em todos os bimestres</p> <p>(1º-2º-3º-4º)</p>	<p>Através de questionamentos ao profissional (palestrante) e feedback numa roda de conversa</p> <p>De acordo com os relatos durante a reunião do conselho de classe, registrando as demandas e colocações de cada professor acerca de estudantes que venham apresentar alguma dificuldade escolar. Preenchimento da ficha do conselho.</p>
---	--	--	---	---

EIXO: ATENDIMENTO – OBSERVAÇÕES - ENCAMINHAMENTOS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Recebimento da demanda e Escuta sensível da queixa e observação em sala e recreio (caso seja necessário)</p> <p>Antes de encaminhar o que deve fazer o professor (a) regente?</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Escutar a demanda do professor (a) ressaltando a questão de se esgotar algumas possibilidades através de intervenções sugeridas pelo EEAA; ❖ Conhecer a história de vida e escolar do estudante; ❖ Fazer atividades diversificadas; ❖ Oferecer aulas de reforço escolar; ❖ Realizar reagrupamento intraclasse e interclasse; ❖ Promover dinâmicas de socialização; ❖ Dificuldade de entender e seguir tarefas e instruções; ❖ Dificuldades de memorização, psicomotoras; ❖ Suspeita de problemas na visão, audição e fala; ❖ Dificuldades no processo de leitura e escrita; ❖ Baixo rendimento escolar; 	<p>.Dentro do espaço da coordenação coletiva ou no âmbito da sala do EEAA, a queixa poderá ser colocada para que dúvidas sejam retiradas com intervenções acerca de cada situação. As fichas de apoio, ou seja, de encaminhamento à Equipe Especializada, antes de serem entregues ao professor (a), passarão por uma entrevista breve, onde o professor regente deverá expor suas dúvidas e necessidades do estudante que pretende encaminhar. O prazo para encaminhar deverá ser respeitado, tendo em vista que a Estratégia de matrícula ocorre apenas uma vez ao ano, precisamente no mês de setembro e início de outubro o fechamento de todos os lançamentos. Antes de encaminhar o professor regente deve esgotar todas as possibilidades realizando</p>	<p>A partir do mês de março até o final do semestre (Junho).</p>	<p>O atendimento tanto ao professor quanto a família, se dará na data agendada pela pedagoga da equipe especializada. Sujeito a ser remarcada caso ocorra algum imprevisto por ambas as partes..</p>

	❖ Existência de laudo médico	atividades diversificadas. E saber quando deve encaminhar o estudante.		
Observações dentro do contexto escolar	❖ Observar alguns estudantes a partir da queixa do professor (a) com demanda de suspeita de algum transtorno funcional, Deficiência Intelectual, problemas escolares e outros.	A observação ocorrerá com estudantes da Educação Infantil quando tive indicativo de TEA e demais turmas quando se fizer necessário	Por semestre e no o tempo que se fizer necessário de acordo com a necessidade do momento.	
<p>Demandas Emergentes (processos emocionais): estudantes enlutados, conflitos familiares.</p> <p>Projeto: Luto na escola: Como enfrentá-lo?</p>	<p>❖ Promover momento de escuta com as famílias e ou estudantes junto com a OE (Orientação Educacional);</p> <p>❖ Atender individualmente o estudante enlutado tanto pelo OE quanto pela EEAA (pedagoga);</p> <p>❖ Orientar o responsável a levar o aluno (a) para atendimento psicológico, caso seja necessário para que possa evidenciar o luto passando pelos cinco estágios do luto.</p>	Desenvolver ações de forma individual com cada estudante enlutado, trabalhando os cinco estágios do luto como 1- Negação 2- Raiva 3- Barganha ou Negociação 4- Depressão 5- Aceitação.	Durante cada semestre, quando necessário e de acordo com a demanda do momento.	Atendimento primeiro com o responsável junto ao OE e depois individualizado com o estudante.

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
Projeto das equipes: EEAA/OE “Outubro Rosa” Palestrante : Maria Neta	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Garantir através de ações interventivas e preventivas que informações acerca da “prevenção do câncer de mama” ❖ Despertar nas mulheres profissionais da U.E. para o auto cuidado, ❖ Viabilizar ações dentro do contexto escolar voltadas para a conscientização da importância da saúde da mulher. 	.Dentro do espaço da coordenação coletiva, através de uma palestra com um especialista na área de câncer de mama para abordar : os principais sintomas, fatores de risco, prevenção e controle do câncer de mama.(médico convidado)	/10/2024 (Culminância) OBS: trabalhar o tema ao longo do mês de outubro.	A culminância do evento deverá ocorrer na data prevista, desde que o dia escolhido, esteja em consonância com a do médico palestrante. Caso haja algum impedimento com a agenda do profissional, essa programação estará sujeita a alterações.
Projeto: Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade.	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Evitar a patologização e a medicalização indevida; ❖ Divulgar o Dia de luta contra a medicalização dentro do contexto escolar e social, ❖ Propor reflexões , críticas e ações de enfrentamento 	Numa coletiva para os professores e profissionais da educação, será ministrada uma formação continuada acerca ao Dia de Luta contra a Medicalização dentro do contexto escolar/Sociedade. A patologização e medicalização referem-se a processos que transformam, de maneira artificial , questões que não são médicas em problemas médicos.	11/2024	O dia de luta contra medicalização deverá ocorrer no tempo previsto conforme calendário da SEEDF/UNIEB.

EIXO: FORMAÇÃO CONTINUADA				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Semana Maria da Penha (Lei Distrital N° 6.325/2019)</p> <p>Projeto: Maria da Penha vai a ESCOLA</p> <p>Participação da Secretaria da Mulher – SINPRO</p> <p>Lei Maria da Penha, sancionada em 7 de agosto de 2006, como Lei n.º 11.340 visa proteger a mulher da violência doméstica e familiar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ . Mostrar os caminhos mais seguros para defesa da inviolabilidade do direito à vida; ❖ Garantir que as mulheres tenham a mesma dignidade que os homens; ❖ Defender a mulher da violência doméstica e familiar; ❖ Divulgar o total apoio do estado para aprender a defender-se eficazmente da violência doméstica. ❖ Promover uma palestra e ou ações com profissionais da Delegacia da Mulher; 	<p>Dinâmica para trabalhar autoestima Através de ações referentes a legislação em defesa da mulher.</p> <p>Será realizada uma palestra com profissionais da Secretaria da Mulher – SINPRO, tanto para professores e profissionais da E.U. como abrir a possibilidade de expandir para mães e ou responsáveis dos estudantes.</p> <p>A principal finalidade da lei não é punir os homens. “É prevenir e proteger as mulheres da violência doméstica e fazer com que esta mulher tenha uma vida livre de violência”</p>	11/2024	<p>Através de escuta sensível acolher a queixa dos profissionais da comunidade escolar. Utilizar a “Caixa do Desabafo” palestra com o profissional da Secretaria da mulher - SINPRO, ocorrerá de acordo com a data prevista em calendário da secretaria e cronograma interno da escola.</p>

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Projeto: Transição Escolar Trajetórias na Educação Básica do DF Transição: ato ou efeito de transitar, ou seja, passar de um lugar para o outro.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Reunir com a equipe da escola sequencial; ❖ Debater com a rede de apoio interna da U.E. envolvendo a equipe gestora e demais equipes da escola: EEAA;OE;AEE; portaria ;cantina e limpeza ❖ Promover reunião de acolhimento com as famílias dos estudantes que irão para escola sequencial (CEF 34); ❖ Sensibilizar os pais e ou responsáveis da importância de esclarecer e conversar com os estudantes da nova realidade que irão vivenciar no sexto ano na escola sequencial; ❖ Conscientizar os professores e demais profissionais da educação da importância da preparação do estudante para escola sequencial; ❖ Promover encontro com os estudantes dos 5º anos para esclarecimento acerca da escola sequencial; ❖ Promover momento de reflexão com os 	<p>No espaço da coordenação coletiva junto aos professores e demais profissionais da educação, o Projeto de Transição poderá ser apresentado e que fique de maneira clara a importância desse processo de transição para os estudantes que irão enfrentar nova realidade dentro da escola sequencial (CEF). Que os professores possam compreender a questão e em que condições um estudante está hábito para ser encaminhado para o CEF. Será em aprovação do Conselho de Classe ou por mero através dos pré-requisitos básicos para ir para o sexto ano. Deixar claro a importância da documentação do estudante como RAV do professor e RAIE relatório da EEAA, caso o estudante tenha diagnóstico. A documentação deverá ser enviada via arquivo no Drive (último relatório). Caso o estudante tenha estudo de caso anual, deverá ser enviado para o e-mail do pedagogo da escola sequencial, por ser de caráter sigiloso. Será realizar</p>	<p>Novembro/2024</p> <p>OBS: dia a confirmar com a escola sequencial (preferencialmente num dia de terça-ferira)</p>	<p>Ouvir sugestões dos professores dos 5º anos acerca da preparação do estudante e perfil do mesmo para ir para o sexto, conforme legislação da educação. Os estudantes receberão acolhimento na escola sequencial e informações acerca da instituição escolar. Poderão tirar as dúvidas e curiosidades.</p>

	<p>estudantes e professores para assistir vídeo enviado pela escola sequencial de forma representativa do espaço físico e funcionamento do mesmo;</p> <p>❖ Visitar a escolar sequencial no dia e hora agendada para reconhecimento e identificação do espaço físico e legislação interna que deverão aprender.</p>	<p>uma reunião com os pais e ou responsáveis conscientizando-os da importância do projeto de transição. A reunião será realizada na no pátio ou sala de leitura a decidir.</p>		
--	--	--	--	--

EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS				
<i>Ações/Projetos Demandas</i>	<i>Objetivo</i>	<i>Procedimentos</i>	<i>Cronograma</i>	<i>Avaliação</i>
<p>Projeto: Novembro Azul</p> <p>EEAA em parceria com OE</p> <p>Palestrante: Profissionais da Saúde Médico e ou enfermeiro da UBS</p>	<p>❖ Conscientizar sobre a saúde do homem;</p> <p>❖ Alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata;</p> <p>❖ Divulgar informações sobre a saúde do homem;</p> <p>❖ Fortalecer as recomendações do Ministério da Saúde para prevenção, diagnóstico precoce e rastreamento do câncer;</p>	<p>Palestra com profissionais da saúde através de vídeo esclarecendo sobre acerca do assunto e da prevenção e ou exames que devem ser realizados para investigar e prevenir o câncer da próstata. Disponibilizar a “Caixa do Desabafo” a ao longo da roda de conversa.</p>	<p>17/11/2024</p> <p>OBS: data sujeita a alteração</p>	<p>Através da roda de conversa e escuta sensível .Utilizar a “Caixa do Desabafo”</p>

APÊNDICE I – PLANO DE AÇÃO DA SALA DE RECURSOS (AEE)

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA													
UNIDADE ESCOLAR: Escola Classe 56 de Ceilândia	TELEFONE: (61) 39016861												
PROFESSORA RESPONSÁVEL: Ana Kátia da Costa Silva	Matrícula: 205434-5												
PLANO DE AÇÃO SALA DE RECURSOS GENERALISTA -2024													
<p>JUSTIFICATIVA:</p> <p>As políticas públicas de inclusão englobam instrumentos e serviços que buscam romper as barreiras impostas aos estudantes com necessidades educacionais especiais no ambiente escolar, entre esses serviços está o Atendimento Educacional Especializado, aqui institucionalizado pela Sala de Recursos que também busca assegurar a igualdade de oportunidades na prática; assim este plano de ação pedagógica do Atendimento Educacional Especializado, foi elaborado no sentido de nortear as ações pedagógicas dos professores da sala de recursos em articulação com os professores regentes, supervisão/coordenação pedagógica, gestores e demais agentes educacionais, por meio de ações balizadas na educação inclusiva na qual cada estudante tem a oportunidade de aprender a partir de suas potencialidades.</p>													
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Complementar a formação dos estudantes regulamente matriculados em classes comuns (inclusiva/integração inversa) com Deficiência Intelectual (DI), Síndrome de Down, Deficiência física (DF) e Transtorno Global do Desenvolvimento – TGD/Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para seu melhor desenvolvimento e aprendizagem no ambiente escolar e nas atividades de vida diária, socialização e consequentemente no seu processo de inclusão social.</p>													
<p>PÚBLICO ATENDIDO:</p> <p>Com a finalidade de estabelecer uma contextualização mais aproximada da realidade e da problemática vivenciada por esta comunidade escolar, registra-se que neste ano de 2024, a escola atende a pelo menos 29 estudantes com perfil de acompanhamento educacional especializado nesta sala de recursos, ao lado de muitos outros estudantes em processo de investigação diagnóstica. A tabela 1 sintetiza informações relativas ao perfil dos estudantes em atendimento regular nesta unidade de ensino:</p> <p style="text-align: center;">Tabela 1: Estudantes ANEE atendidos na Sala de Recursos nesta unidade de ensino:</p> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; margin: 10px auto;"> <thead> <tr> <th colspan="2" style="text-align: center;">Quantitativo de estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos em classes regulares ou turmas inversas na Escola Classe 56 de Ceilândia</th> </tr> <tr> <th style="text-align: center;">DIAGNÓSTICO</th> <th style="text-align: center;">QUANTIDADE ANO REFERÊNCIA 2024</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">TGD/TEA</td> <td style="text-align: center;">20</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">DF</td> <td style="text-align: center;">03</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">DI</td> <td style="text-align: center;">06</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">TOTAL:</td> <td style="text-align: center;">29</td> </tr> </tbody> </table> <p style="text-align: right;">Fonte: Secretaria Escolar</p>		Quantitativo de estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos em classes regulares ou turmas inversas na Escola Classe 56 de Ceilândia		DIAGNÓSTICO	QUANTIDADE ANO REFERÊNCIA 2024	TGD/TEA	20	DF	03	DI	06	TOTAL:	29
Quantitativo de estudantes com necessidades educacionais especiais atendidos em classes regulares ou turmas inversas na Escola Classe 56 de Ceilândia													
DIAGNÓSTICO	QUANTIDADE ANO REFERÊNCIA 2024												
TGD/TEA	20												
DF	03												
DI	06												
TOTAL:	29												
<p>PERÍODO DE VIGÊNCIA:</p> <p>Este plano de ação é de caráter anual (2024), seguindo o calendário escolar da SEEDF.</p>													

METODOLOGIA			
EIXO: ACOMPANHAMENTO/ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDOS
FEVEREIRO /MARÇO	Elaborar a grade horária de atendimentos dos estudantes em grupos.	- Organizar o processo de atendimento presencial na sala de recursos conforme as necessidades de desenvolvimento, idade, diagnóstico dos/das estudantes, rotina familiar e atendimentos/atividades externas.	Professora do AEE/ responsáveis
MARÇO A DEZEMBRO	Ofertar Atendimento Educacional Especializado ao estudante ANEE na Sala de Recursos conforme cronograma.	- Atender os estudantes periodicamente, conforme cronograma, buscando práticas pedagógicas adequadas, visando acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, procurando atendê-los em suas necessidades educacionais	Professora do AEE
MARÇO A DEZEMBRO	Retomar revitalização do ambiente de atendimento.	-Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que minimizem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. - Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada estudante.	Professora do AEE/Equipe Gestora/EEAA
EIXO: ACOMPANHAMENTO/ORIENTAÇÃO ÀS FAMÍLIAS			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRATÉGIAS	ENVOLVIDOS
MARÇO A DEZEMBRO	Orientar as famílias para o seu envolvimento e sua participação no processo educacional, promovendo atividades e reuniões, estabelecendo um diálogo aberto, na busca de soluções e conscientização.	- Reunião com os pais para orientação, para apresentação da Sala de Recursos, preenchimento de fichas e formulários, assinatura do Termo de Compromisso; -Realizar mapeamento dos estudantes ANEE realizando entrevista junto as famílias; - Acolhimento às famílias dos ANEES; - Atendimento individualizado no início do ano e quando houver necessidade; - Reuniões periódicas para avaliação do desenvolvimento do estudante; - Palestras e debates a respeito da	Professora do AEE/ responsáveis/docentes

		inclusão, sobre temas pertinentes à conscientização e formação da família.	
EIXO: FORMAÇÃO/ORIENTAÇÃO AOS PROFESSORES			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
FEVEREIRO À MARÇO	Esclarecer a função do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	-Expor por meio de apresentações coletivas para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor do AEE.	Professora do AEE/ comunidade escolar.
MARÇO A DEZEMBRO	Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e a sua interação no grupo.	- Atendimento específico/individualizado, com os professores que tem estudantes atendidos pela sala de Recursos; - Formação e orientação sobre adequação curricular aos professores regentes; - Sugestões de materiais, literaturas e disponibilização de recursos para serem utilizados pelo professor regente em sala de aula. - Ofertar por meio de formação a instrumentalização para atendimento aos estudantes como necessidades especiais.	Professora do AEE/ docentes. Professora do AEE/ docentes/equipe pedagógica.
EIXO: ORIENTAÇÃO AOS EDUCADORES SOCIAIS/MONITORES			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
MARÇO A DEZEMBRO	Orientar os educadores sociais/monitores que atendem os estudantes do AEE	- Promover momentos formativos/conversas com os educadores sociais/monitores para melhor acompanhamento estudantes do AEE.	Professora do AEE/ Equipe Gestora
EIXO: TRABALHO COLABORATIVO			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
ABRIL A DEZEMBRO	Articular o trabalho do AEE, atendimento na sala de recursos outros serviços, que integram a rede de apoio dos estudantes como EEAA, SOE, coordenação e	- Participação do conselho de classe para compreender a realidade escolar e os contextos das turmas dos estudantes atendidos pelo AEE; - Compartilhar informações relevantes dos estudantes atendidos e verificar desempenho e participação dos estudantes ANEE.	- Prof. AEE/ Docentes/ Direção/ Coordenação/ EEAA/SOE/

	gestão escolar.	- Participar de convocações junto a gestão para planejamento de ações interventivas e articuladas com as demais equipes pedagógicas.	
AGOSTO A DEZEMBRO		- Colaborar com o estudo de caso dos estudantes para estratégia de matrícula e outros encaminhamentos.	- EEAA/SOE/UNIEB/ Prof. AEE/ Direção/ Coordenação.
AGOSTO A DEZEMBRO	Encaminhamentos a outros atendimentos.	- Projetos Interventivos (intraclasse e extraclasse); encaminhamento à projetos (escolares e comunidade), Sala atendimento especializado (visão, audição, superdotação etc.).	- Prof. AEE/ Direção/ Coordenação/ EEAA/SOE/UNIEB.
EIXO: FORMAÇÕES AEE			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
SEMANAL	Buscar estratégias que possam melhor atender aos estudantes ANEE por meio de formação;	- Participação em formação continuada na EAPE -	Prof. AEE/ EAPE
SEMANAL (SEXTAS-FEIRAS)	Formação específica para atuação no AEE	- Participação das reuniões junto a coordenação do Ensino Especial.	UNIEB/ Prof. AEE
EIXO: ACOMPANHAMENTO JUNTO A SECRETARIA ESCOLAR/EQUIPE GESTORA			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
MARÇO A DEZEMBRO	Elaborar e entregar na secretaria escolar os documentos: Diários (bimestral), Grade horária, Plano Anual do AEE (bimestral) e relatórios semestrais.	- Manter atualizada e organizada a documentação, pasta individual do estudante em arquivo de dados, e disponibilizar junto a escola, secretária.	Professor AEE/Secretaria/
EIXO: PROJETOS E AÇÕES INSTITUCIONAIS			
PERÍODO	OBJETIVO ESPECÍFICO	ESTRÁTEGIAS	ENVOLVIDOS
04 A 08/03/2024	Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos estudantes com Necessidades Educacionais	- Momento de formação sobre Autismo, momentos no pátio da escola com toda comunidade escolar. Momentos em sala de aula.	EEAA/SOE/AEE

	Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016).		
MARÇO A DEZEMBRO	Estimular valores inclusivos de respeito, solidariedade, cooperação entre os estudantes e toda comunidade escolar por meio da articulação da sala de recursos com o PPP da escola	- Contribuição na formação e debates sobre inclusão e práticas pedagógicas humanizadas nos projetos pedagógicos e ações da unidade escolar.	- Prof. AEE/ Direção/ Coordenação/ EEAA/SOE
21/09/2024	Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. (Lei Federal nº 11.333/2005).	- Ações voltadas para a comunidade escolar esclarecendo, conscientizando e sensibilizando acerca do Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência. (Lei Federal nº 11.333/2005).	Professor AEE e toda cultura escolar

REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Diretrizes Operacionais da Educação Especial para Atendimento Educacional Especializado (AEE) na Educação Básica.** Brasília, MEC/SEESP, 2008.

BRASIL. **Decreto Nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.

DISTRITO FEDERAL, **Educação Especial: Orientação Pedagógica.** Brasília 2010

DISTRITO FEDERAL, **Resolução nº 03, de 19 dezembro de 2023.** Estabelece normas e diretrizes para a Educação Especial no sistema de ensino do Distrito Federal.

APÊNDICE J –IMPLEMENTAÇÃO DA CULTURA DE PAZ

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 de Ceilândia	
Título do Projeto: CULTURA DE PAZ E CONFLITOS NA ESCOLA: “CONSTRUTORES DA PAZ”	
Etapas: Educação Infantil, 1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos	Total de estudantes envolvidos: 856
Equipe responsável: Professor regente, gestão, coordenador, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>As escolas necessitam cultivar a espontaneidade, diálogo, convivência em grupo, dentro de uma cultura de paz. Na qual as crianças geralmente, não brincam sozinhas e daí, nascem os conflitos.</p> <p>O projeto “Cultural de Paz”, surgiu da necessidade de transformar os conflitos que estão ao nosso redor dentro do contexto escolar. A partir de mudanças inspiradas em valores como justiça social, diversidade, respeito e solidariedade, aliadas as ações fundamentadas na educação, saúde, sociocultural, dos estudantes. Para que aprendam a valorização da vida com responsabilidade compartilhada dentro do contexto escolar e em outros ambientes.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Valorizar a vida privilegiando o diálogo e a mediação para resolução de conflitos, refletindo sobre a construção de atitudes de respeito, solidariedade, fortalecimento da autoestima e dos vínculos afetivos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conscientizar os estudantes quanto aos danos físicos e morais, que podem causar às vítimas dessa prática; ➤ Respeitar a vida através dos ensinamentos dados acerca da empatia e da cultura de paz pelos profissionais da equipe; ➤ Rejeitar a violência através de atitudes respeitadas, redescobrimo a solidariedade; 	
PROCEDIMENTOS	
<p>Os conflitos deverão ser mapeados pelas equipes – OE/SEAA, por áreas de interesses, sentimentos, necessidades, problemas na comunicação. Após a realização do mapeamento, será elaborada a Escala de Conflitos. Dessa forma, foi selecionados estudantes dos 5º anos tendo como critério o comportamento adequado e um bom desenvolvimento escolar. O grupo foi nomeado de Os “Construtores da Paz”, farão uso de colete de identificação, que serão entregues no momento do treinamento. Antes do treinamento, haverá uma recepção simbólica para os estudantes envolvidos com o Projeto: Cultura de Paz: Aprender a ser, Aprender a fazer, Aprender a conhecer, Aprender a viver juntos.</p>	
DATA / EXECUÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ No decorrer do ano letivo (projeto permanente) 	

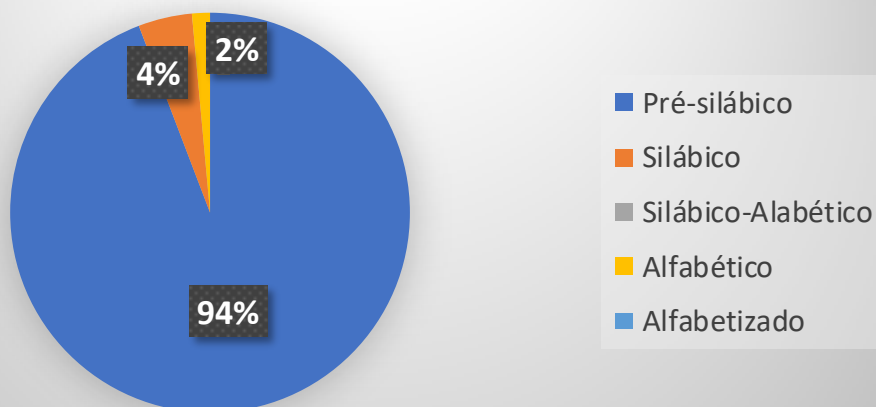
APÊNDICE K –TRANSIÇÃO ESCOLAR

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 56 De Ceilândia	
Título do Projeto: PROJETO DE TRANSIÇÃO DOS 5º ANOS PARA O 6º ANO	
Etapas: 5ºanos	Total de estudantes envolvidos: 135
Equipe responsável: Professor regente, gestores, coordenador pedagógico, orientadores educacionais e pedagogo.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Surgiu da necessidade de que a criança passa por mudanças diversas tanto na área cognitiva quanto física. Com a chegada da adolescência, junto vem à urgência do pensamento abstrato, que geralmente, cooduna com mudanças em suas interações interpessoais. Com isso, as crianças alcançam uma transformação fundamental dentro do contexto escolar que ocorre com a transição do Ensino Fundamental I para o Ensino Fundamental II. Essa passagem entre os dois níveis causam possíveis alterações psicológicas em seu desenvolvimento</p>	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Apresentar ao estudante a nova realidade de estudos do ensino fundamental. 	
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Conscientizar os estudantes da importância da transição dos 5º anos para os 6º anos para O CEF 34, Unidade de destino. ➤ Possibilitar o acesso e conhecimento da escola destinada para o ano de 2024. 	
PROCEDIMENTOS	
<p>Será convidado um profissional da área da educação e outro da psicologia (psicólogo). Tanto a transição quanto as palestras de transição, ocorrerão em diferentes dias. Informar de como se dar a transição do 5º ano para o 6º ano em outra escola da região (CEF – 34). Serão repassados conhecimentos e instruções acerca da nova modalidade dentro de outro contexto escolar. Os estudantes receberão orientação quanto ao número de professores e das disciplinas que irão cursar.</p>	
DATA / EXECUÇÃO	
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Ida ao CEF 34 DE Ceilandia dia 22 de Novembro de 2023 (data sujeita a alteração); ➤ Palestras de transição: 25/10/2023(data sujeita a alteração). 	

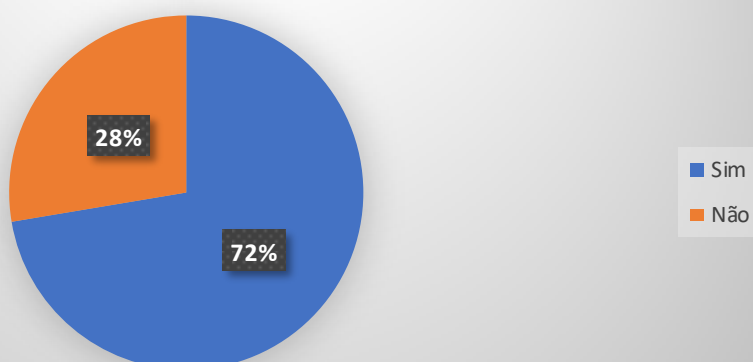
ANEXO A – AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

➤ 1º ANO– 123 ESTUDANTES AVALIADOS

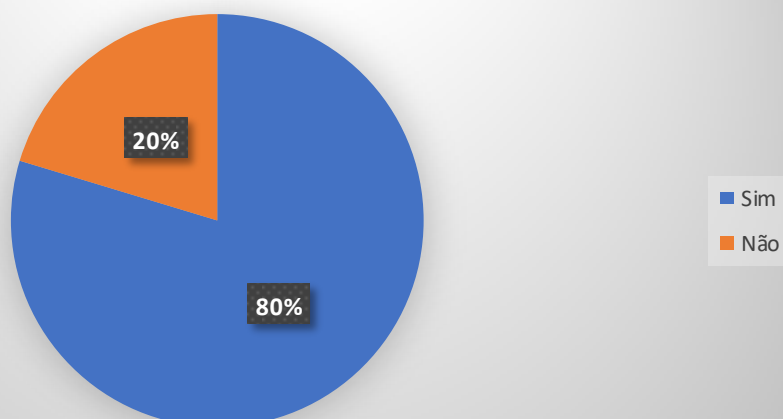
Níveis Psicogênese da Escrita



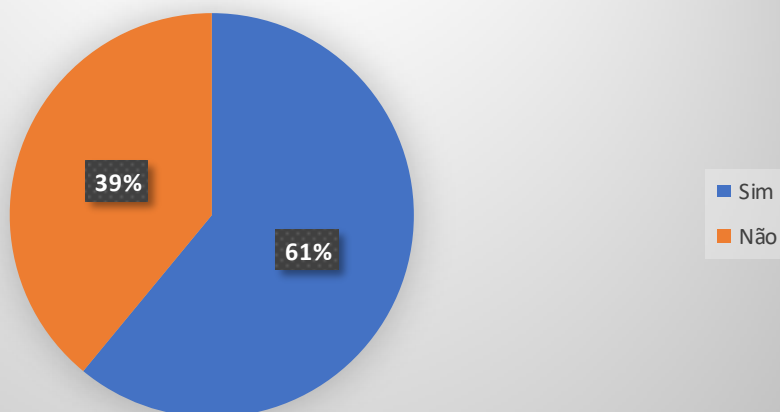
Identificar e registrar letras que compõem o próprio nome



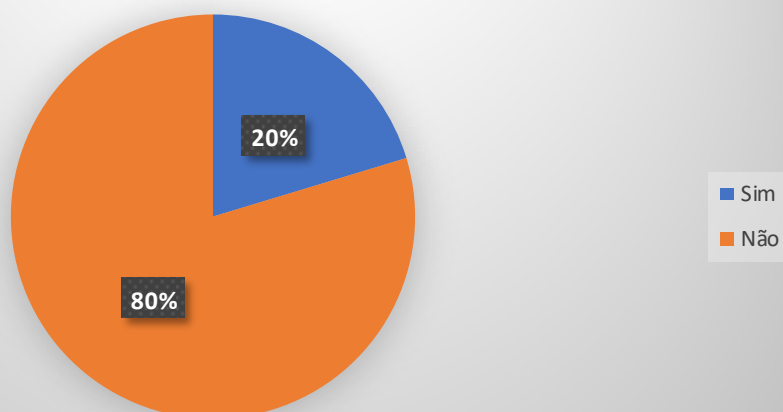
Distinguir as letras do alfabeto



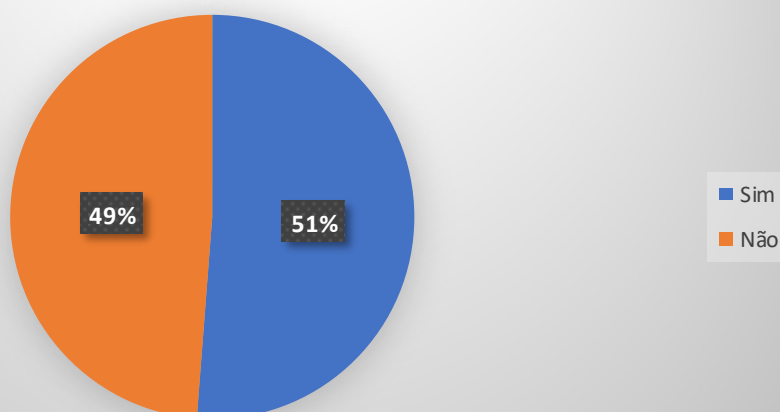
Reconhecer a escrita convencional de palavras simples e cotidiana



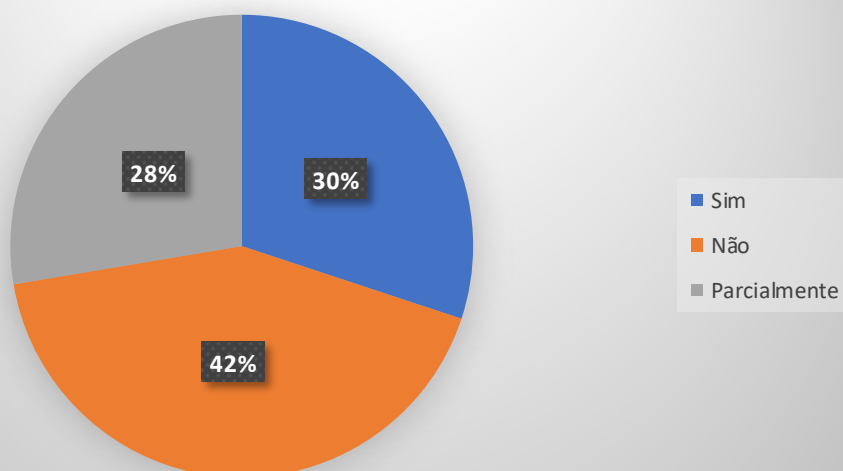
Perceber que as sílabas são constituídas de unidades menores (letras)



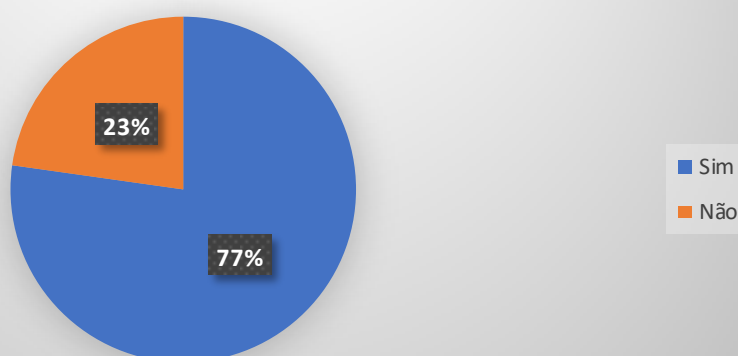
Desenvolver a consciência fonológica para relacionar grafema/fonema



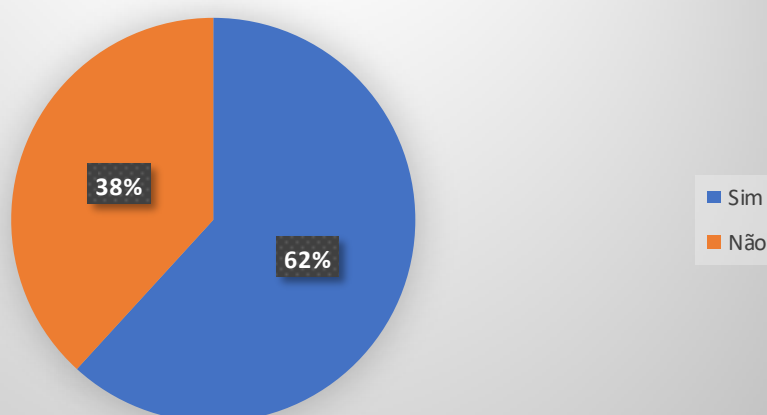
Associar objetos a sílaba inicial



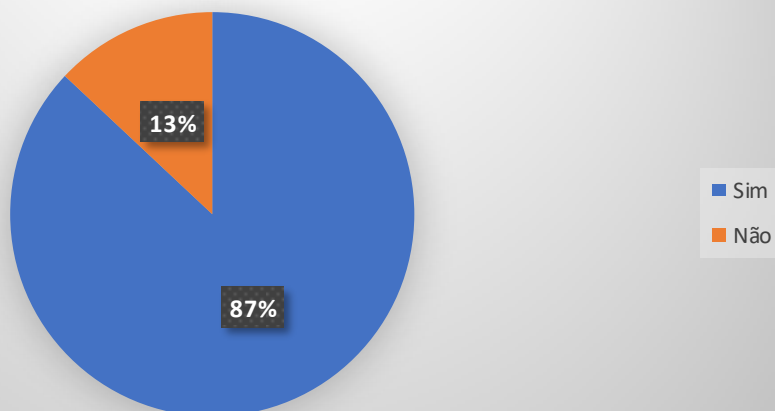
Diferenciar as unidades linguísticas: letras/palavras/textos/números e símbolos



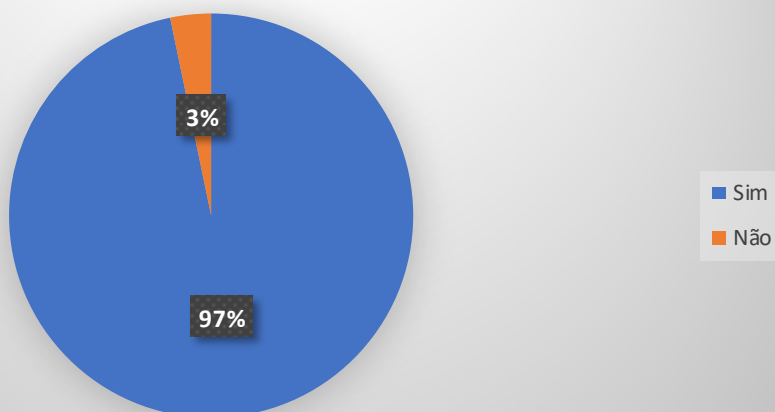
Estabelecer relação entre imagem e texto lido



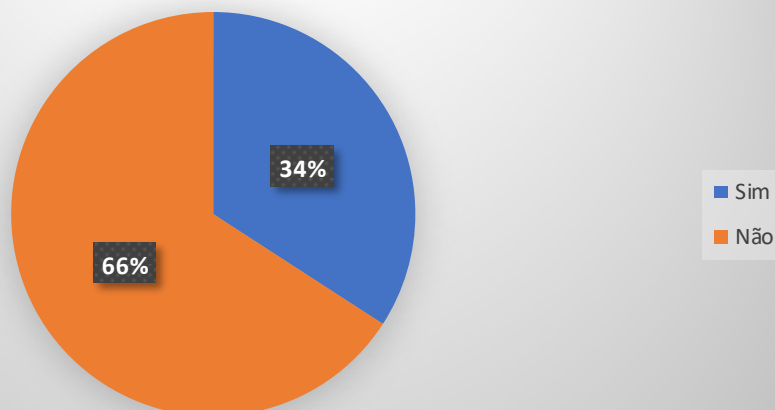
Contar objetos de uma coleção de maneira exata



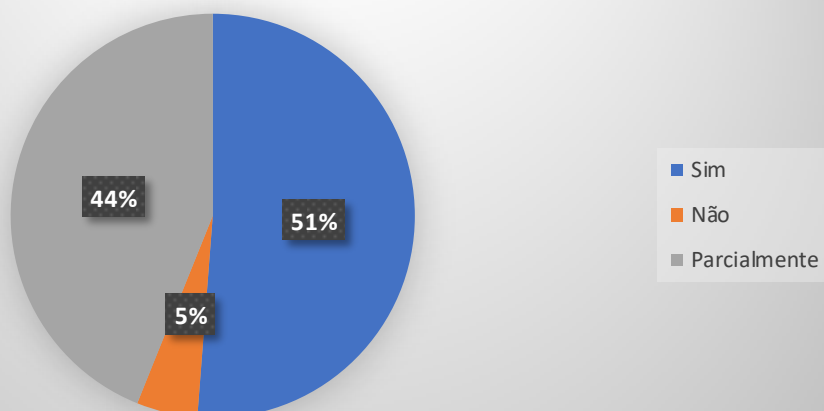
Realizar comparações simples envolvendo a massa de objetos



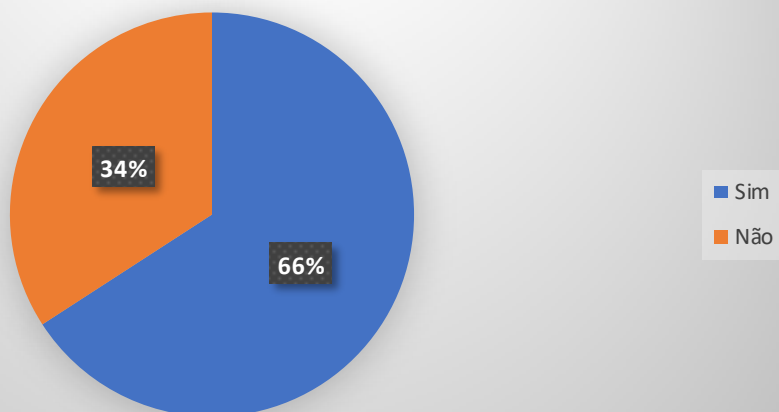
Identificar figuras planas em desenhos apresentados em diferentes posições



Realizar correspondência biunívoca na contagem

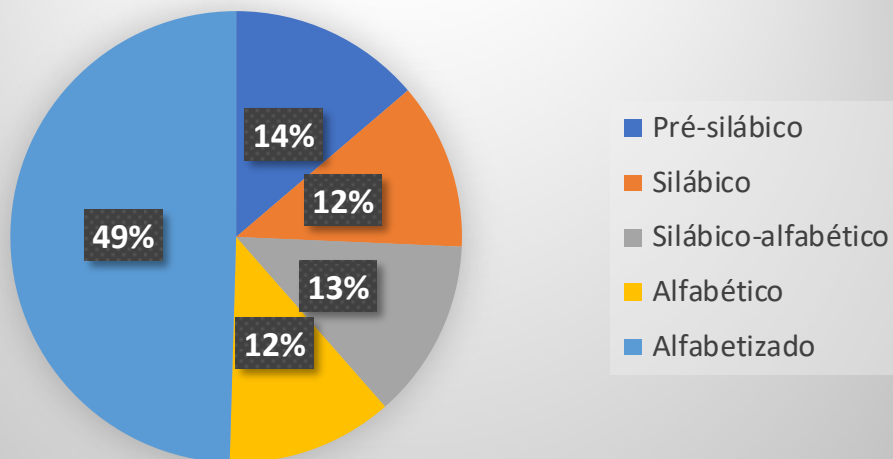


Resolver problemas de subtração que envolvam a ideia de retirar

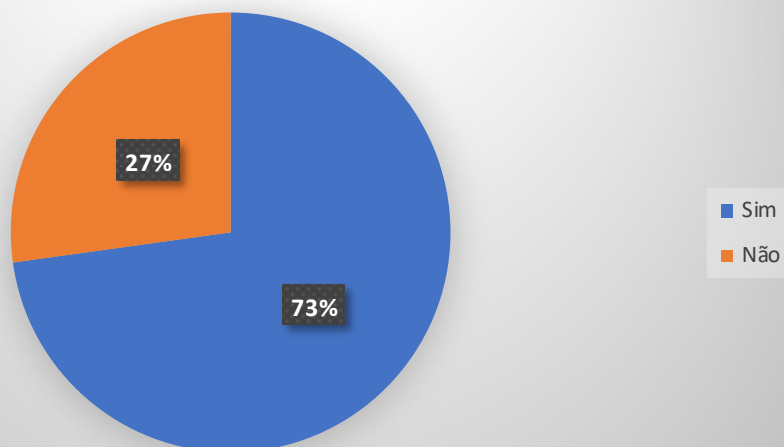


➤ 2º ANO– 114 ESTUDANTES AVALIADOS

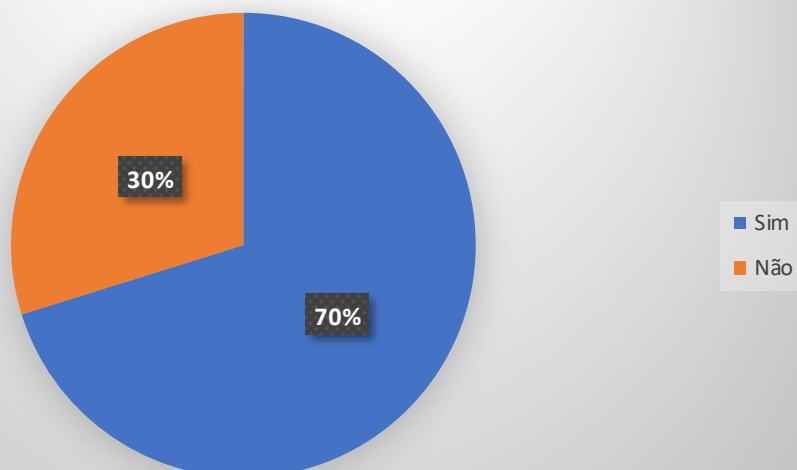
Níveis Psicogênese da Escrita



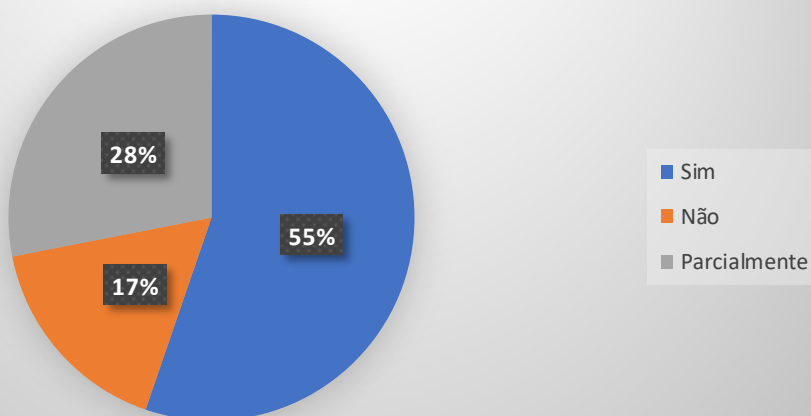
Reconhecer a finalidade do texto



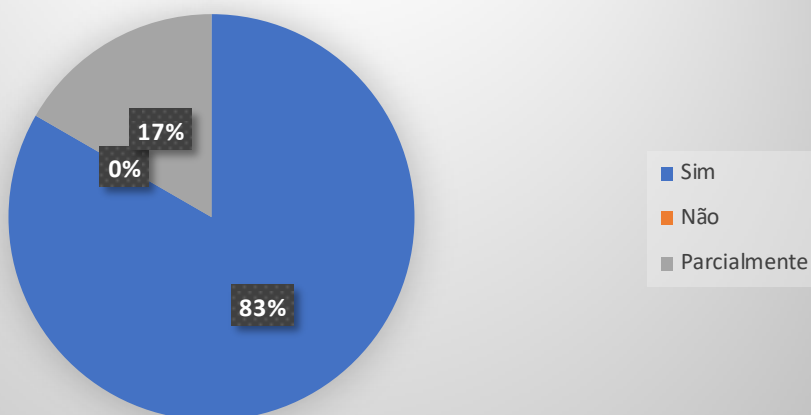
Identificar o assunto do texto



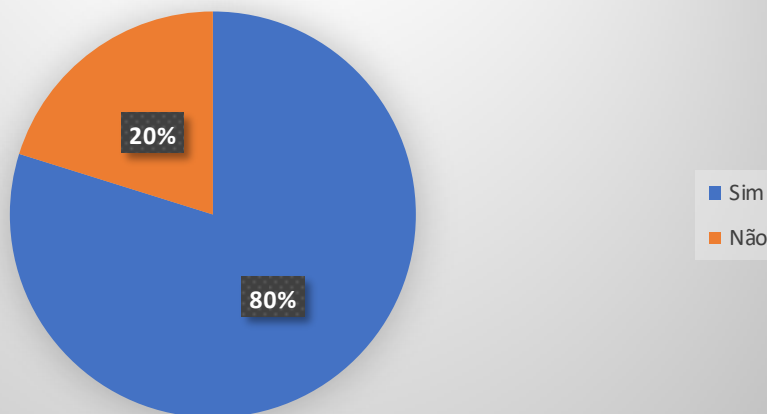
Localizar informações explícitas em um texto.



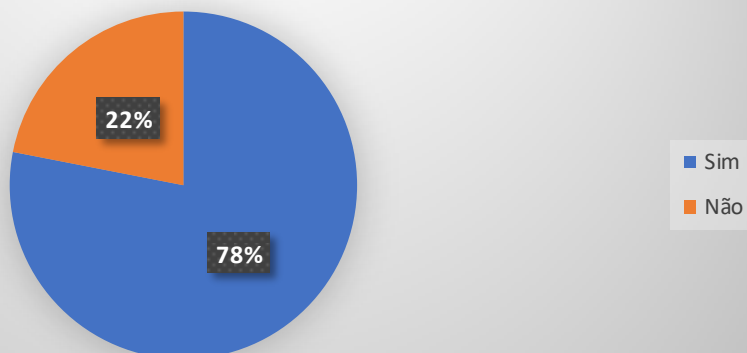
Ler e escrever palavras utilizando diversas estruturas silábicas



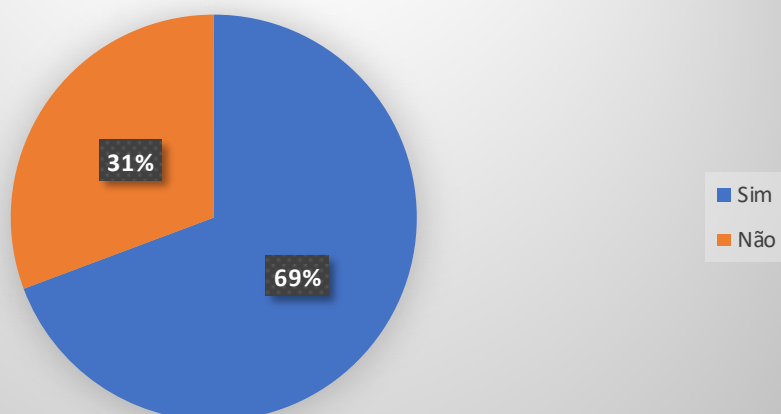
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas



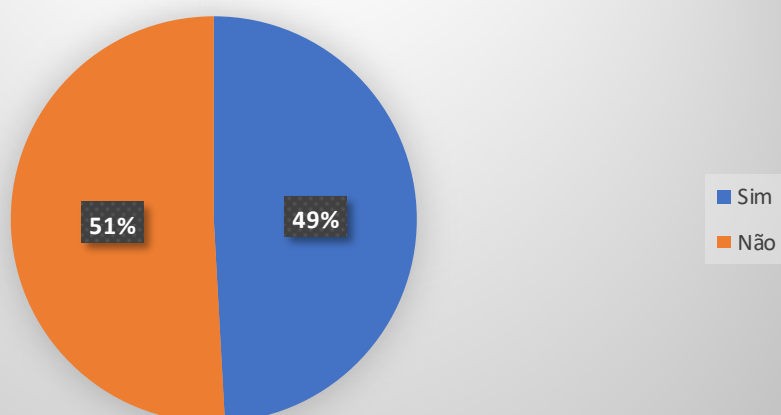
Associar a contagem de coleções de objetos à representação numérica das suas respectivas quantidades



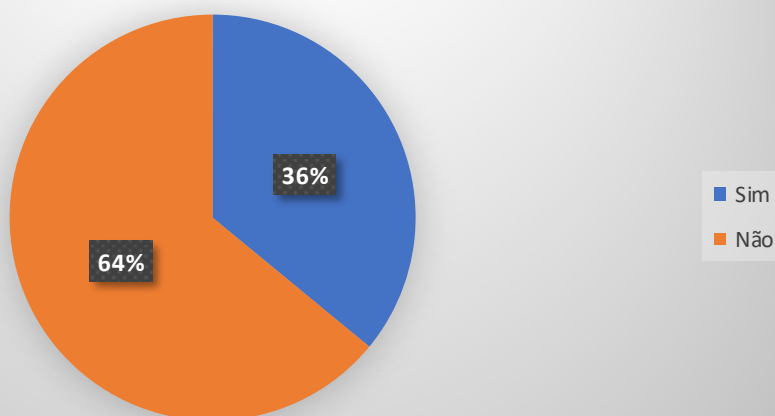
Resolver problemas que demandam a ação de juntar



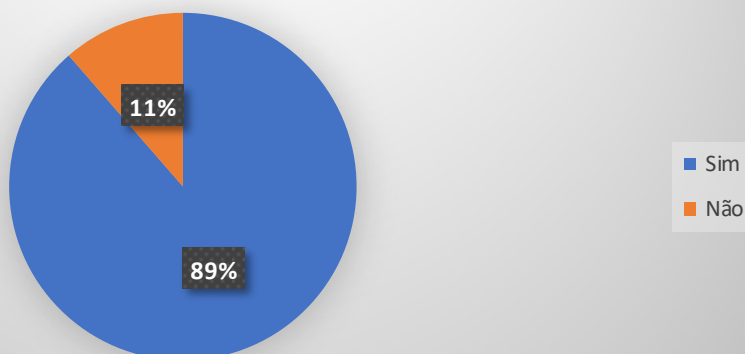
Resolver problemas que demandam a ação de retirar quantidades



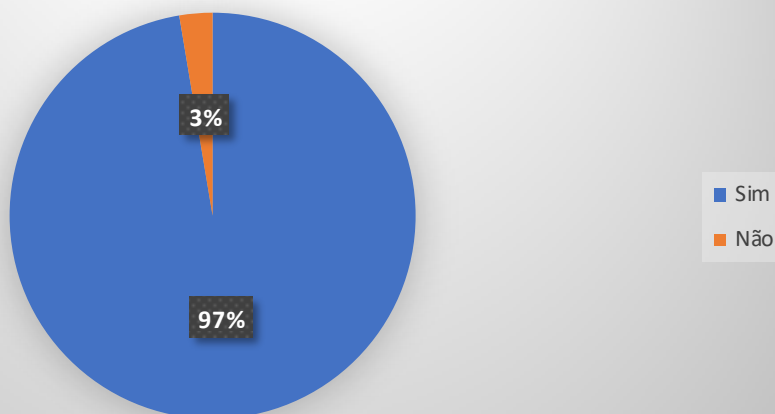
Resolver problemas que envolvam as ideias de multiplicação



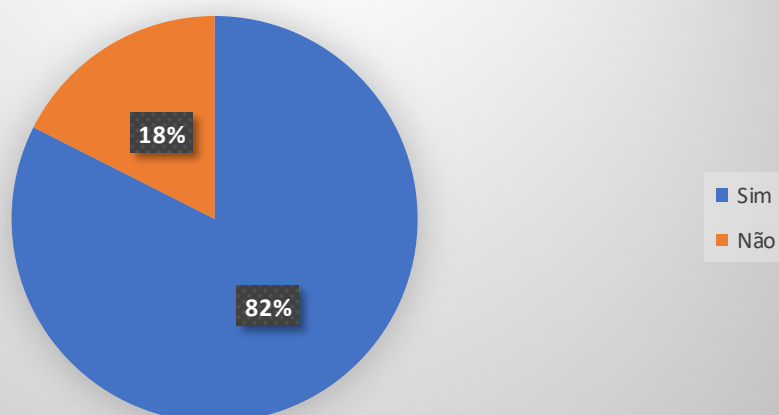
Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas de tempo e seus significados nos contextos sociais



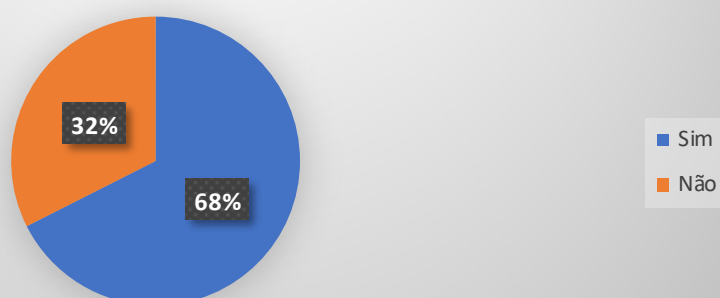
Associar a denominação do número à sua respectiva representação simbólica



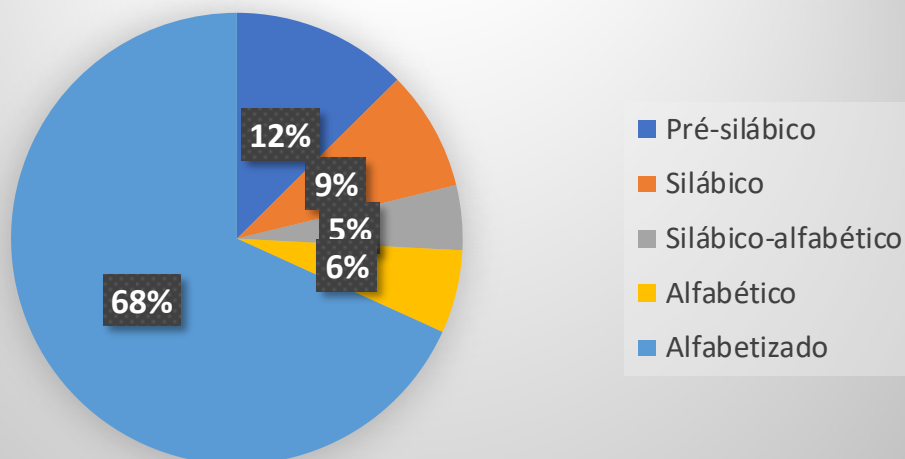
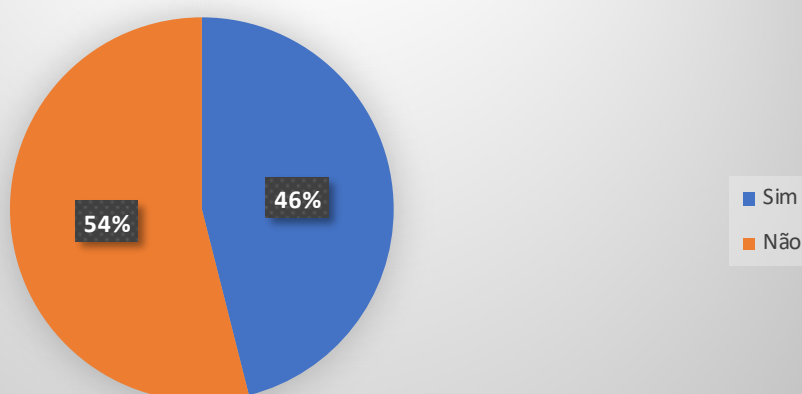
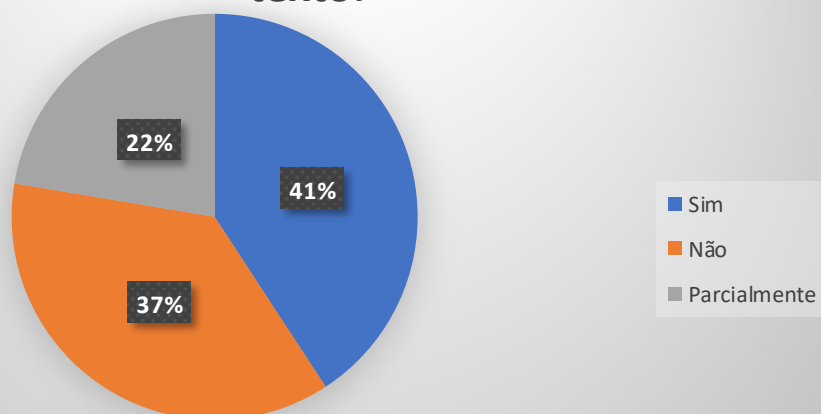
Reconhecer as representações de figuras geométricas espaciais



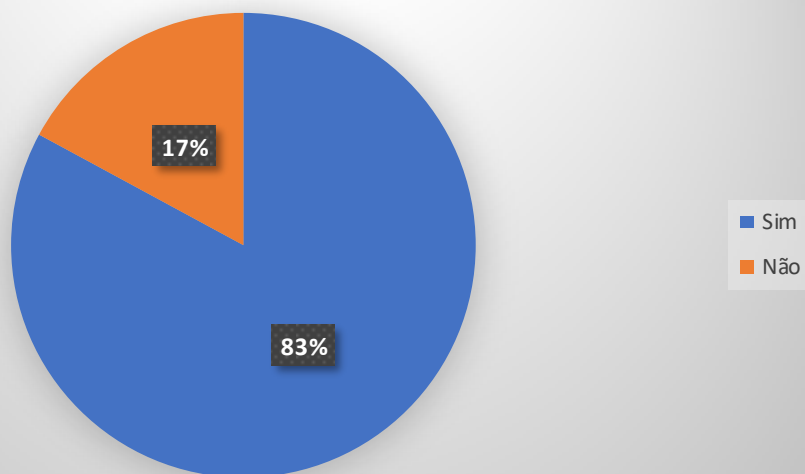
Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas)



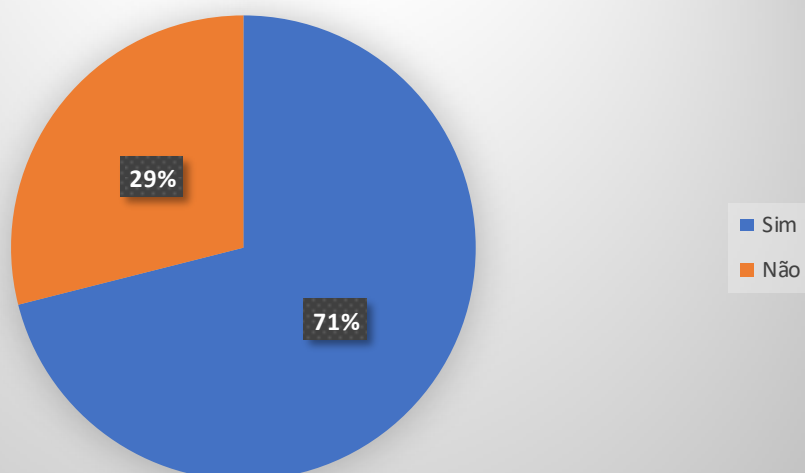
➤ 3º ANO– 152 ESTUDANTES AVALIADOS

Níveis Psicogênese da Escrita**Realizar inferências a partir da leitura de textos verbais****Localizar informações explícitas em um texto.**

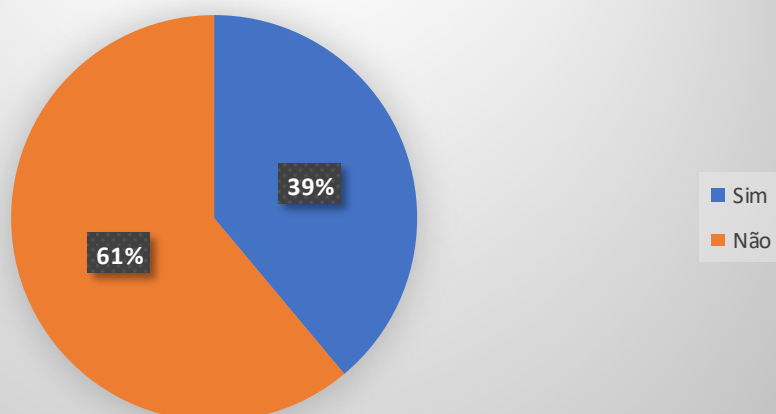
Reconhecer a finalidade do texto



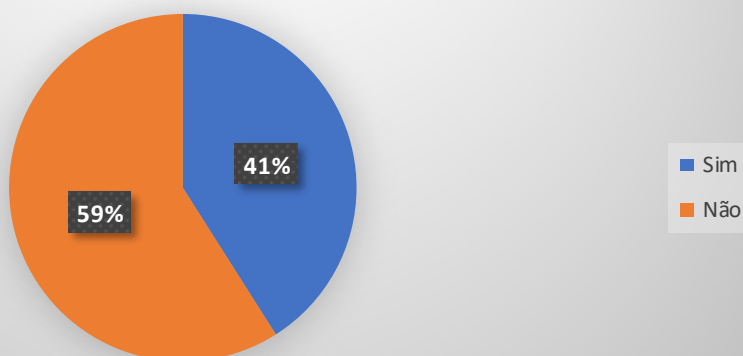
Identificar o assunto do texto



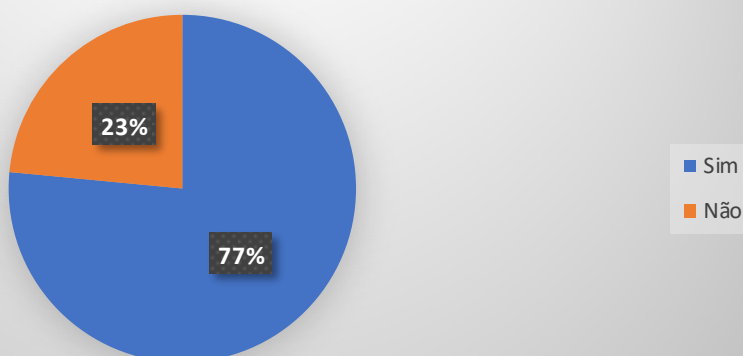
Reconhecer, comparar e nomear figuras planas



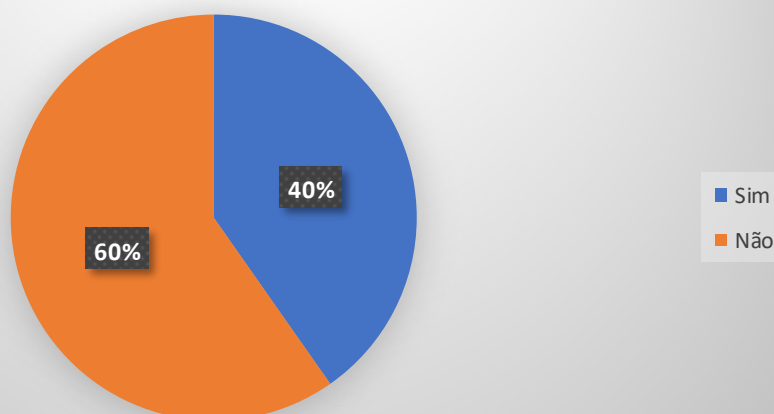
Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da subtração



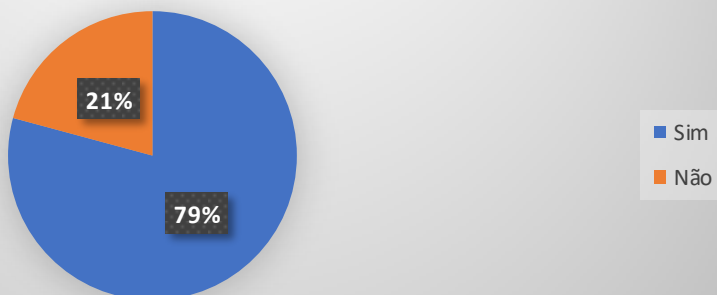
Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções



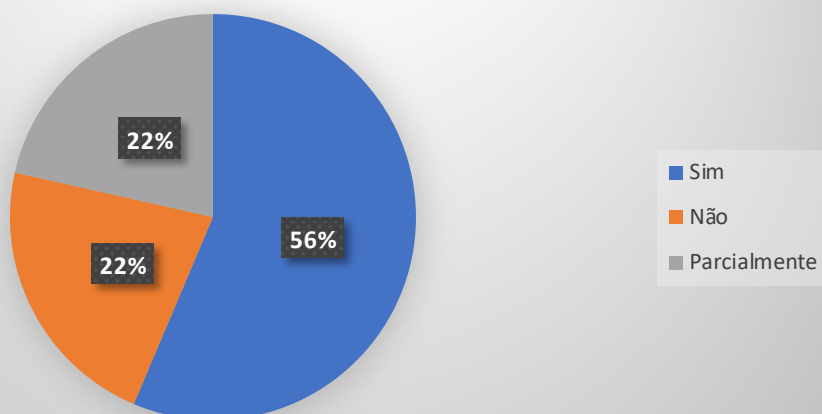
Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais



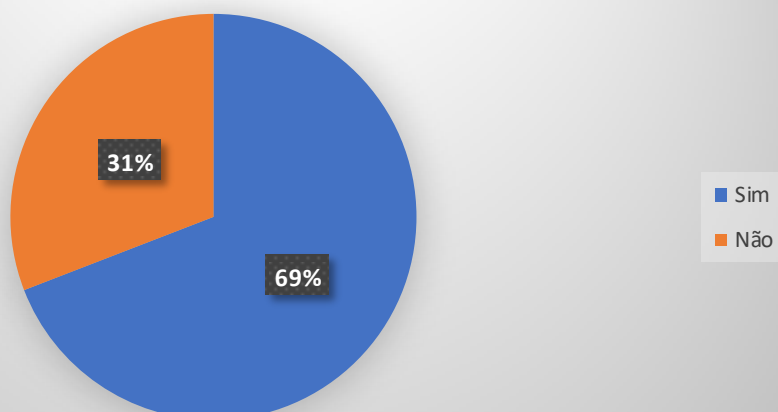
Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas)



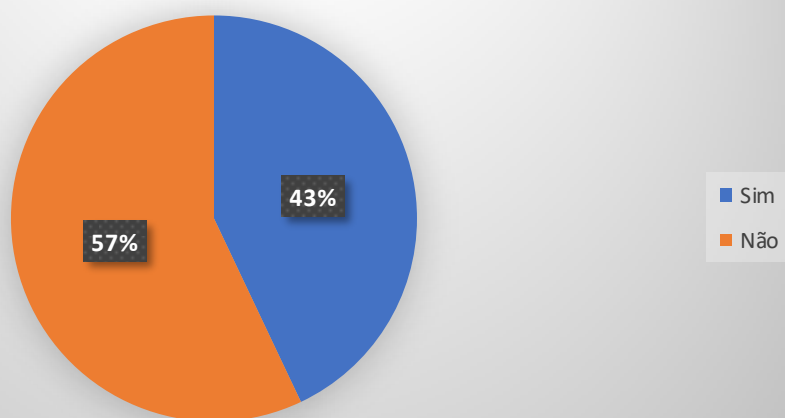
Identificar a localização de números em sequência numérica



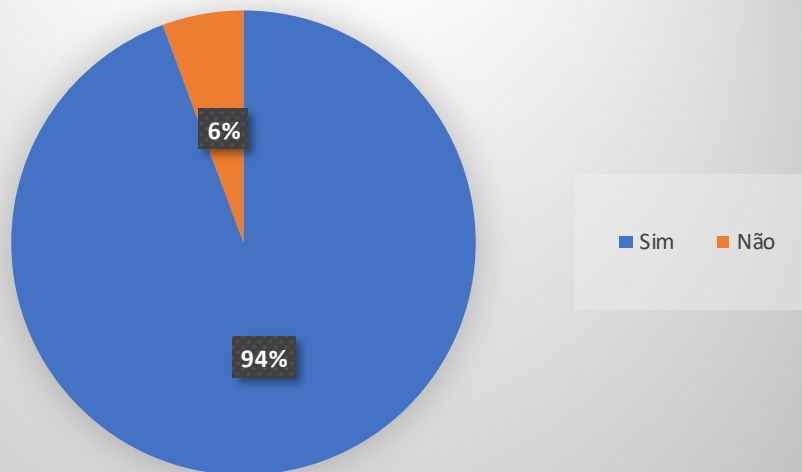
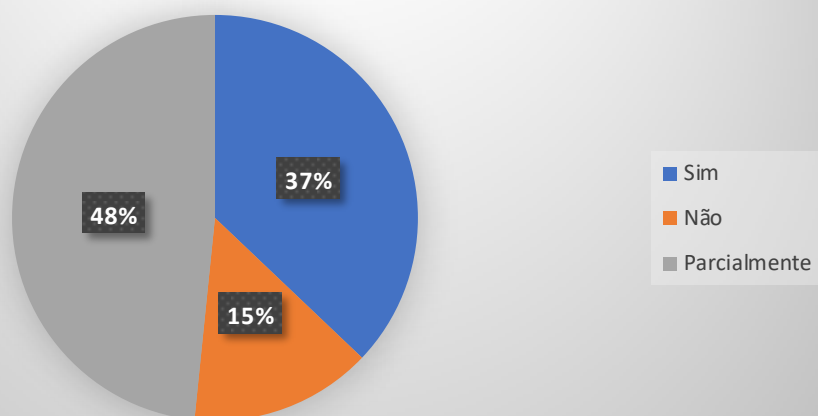
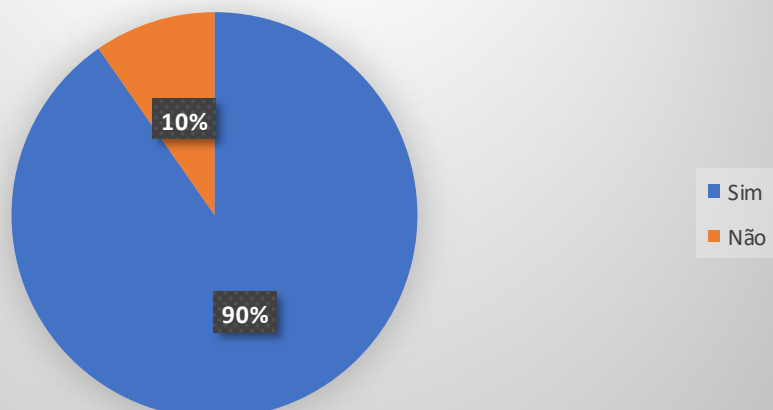
Calcular o resultado de uma adição com agrupamento



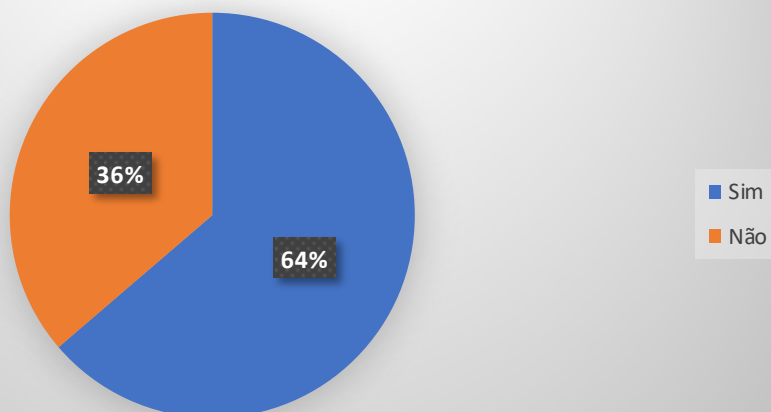
Reconhecer a decomposição e a composição de números naturais



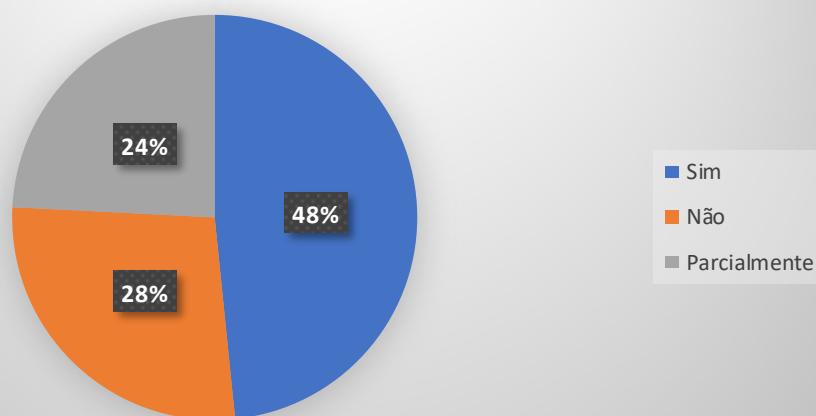
➤ 4º ANO– 124 ESTUDANTES AVALIADOS

Alfabetizados/ Não alfabetizados**Inferir uma informação implícita em um texto.****Estabelecer relações entre partes do texto por meio de termos coesivos**

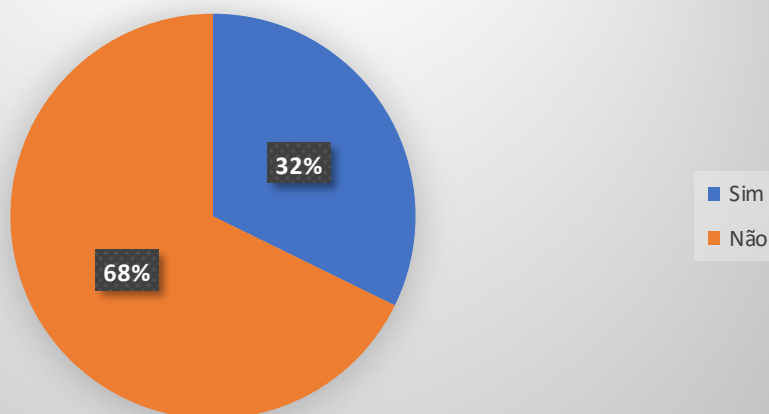
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



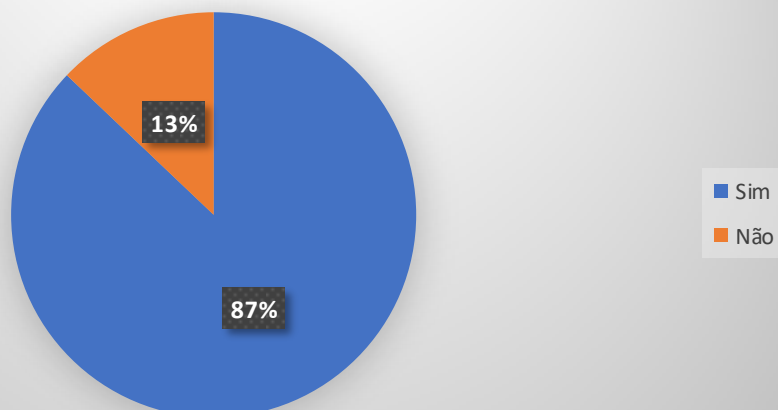
Localizar informações explícitas em um texto.



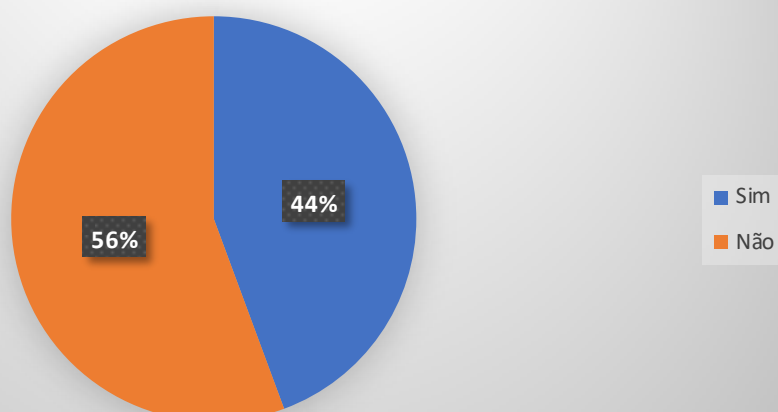
Distinguir um fato da opinião relativa a este fato



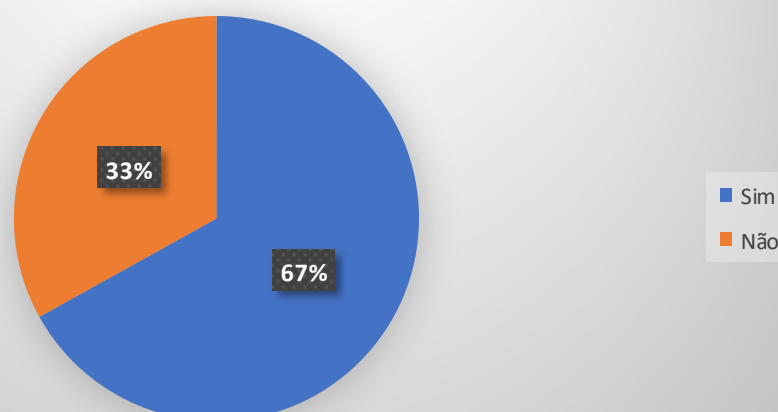
Reconhecer a decomposição e a composição de números naturais



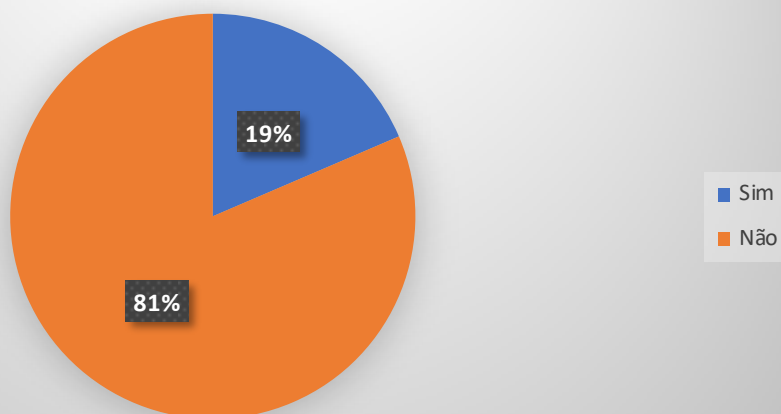
Calcular o resultado de uma adição ou subtração



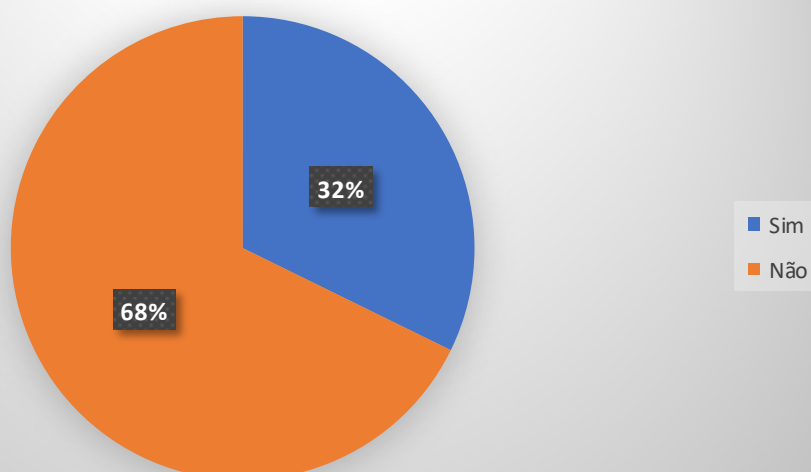
Identificar a localização de números em uma reta numérica



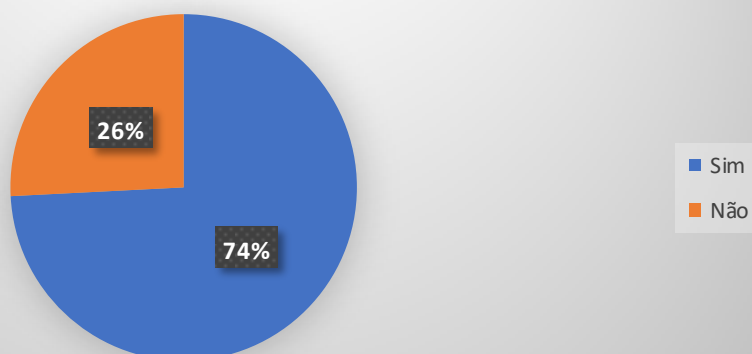
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo



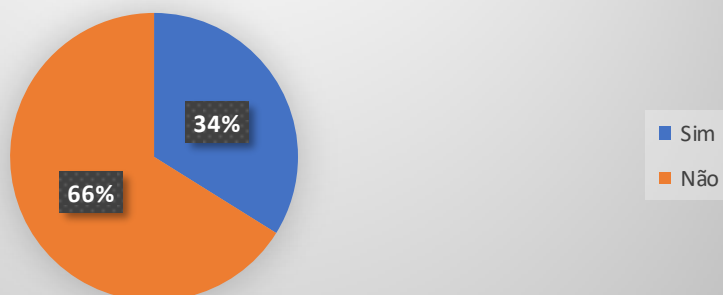
Calcular o resultado de uma multiplicação



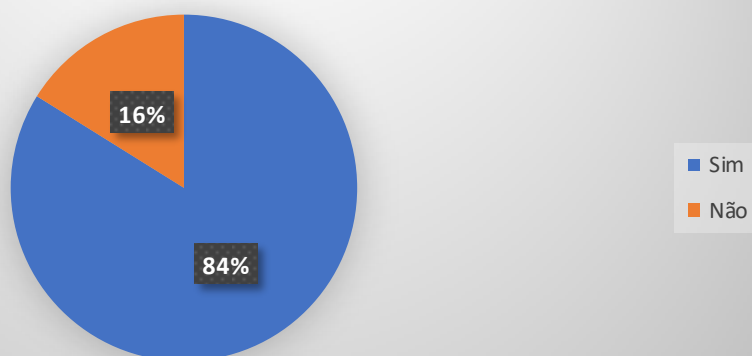
Resolver problemas com números naturais, envolvendo diferentes significados da adição



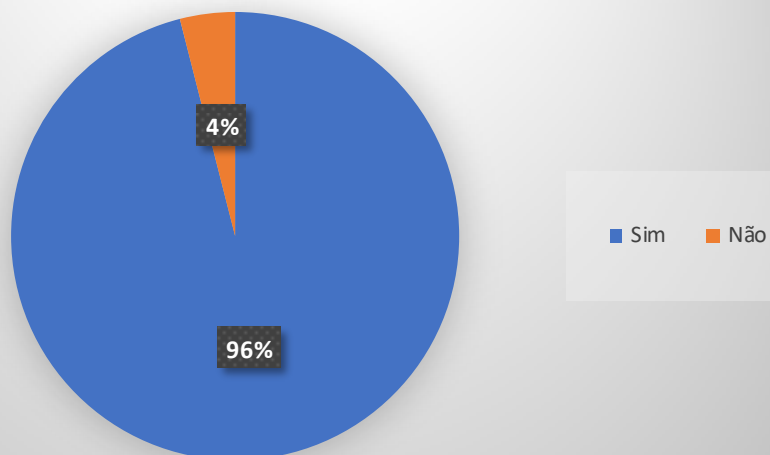
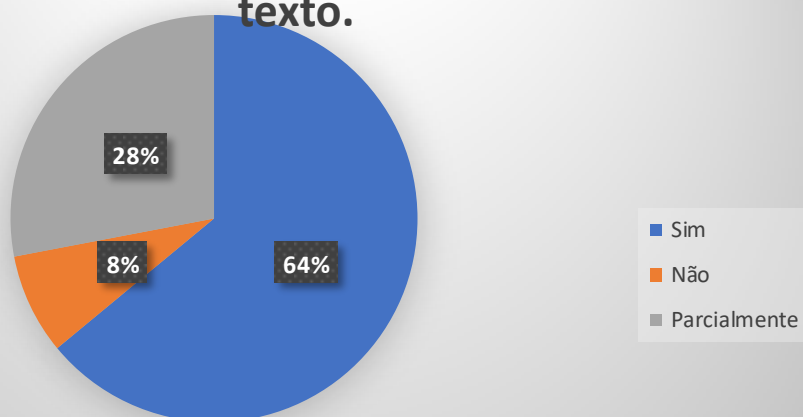
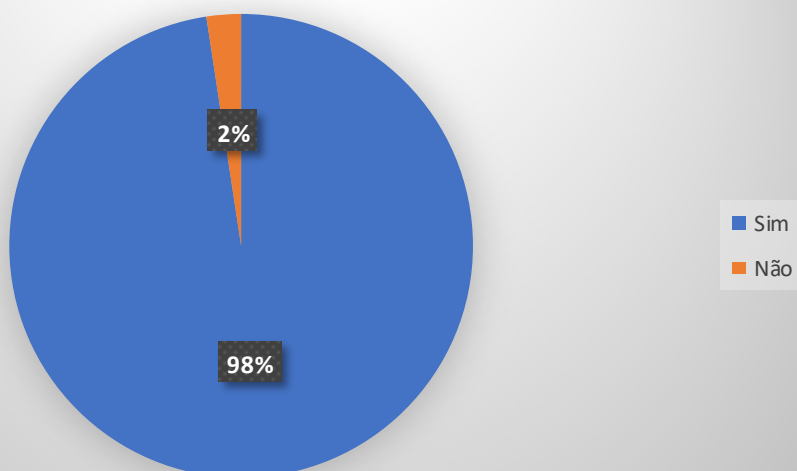
Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras 3D com suas planificações



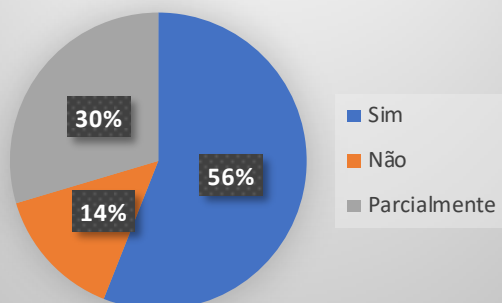
Estabelecer trocas entre cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro, em função de seus valores



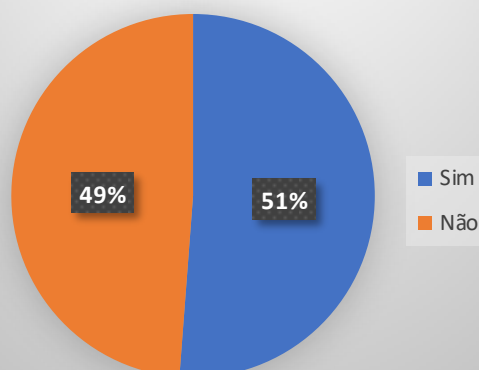
➤ 5º ANO– 125 ESTUDANTES AVALIADOS

Alfabetizados/ Não alfabetizados**Localizar informações explícitas em um texto.****Realizar leitura de imagens**

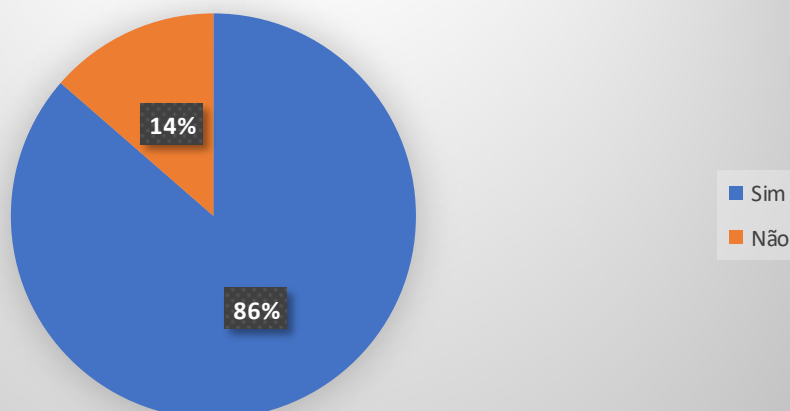
Reconhecer o tipo de texto



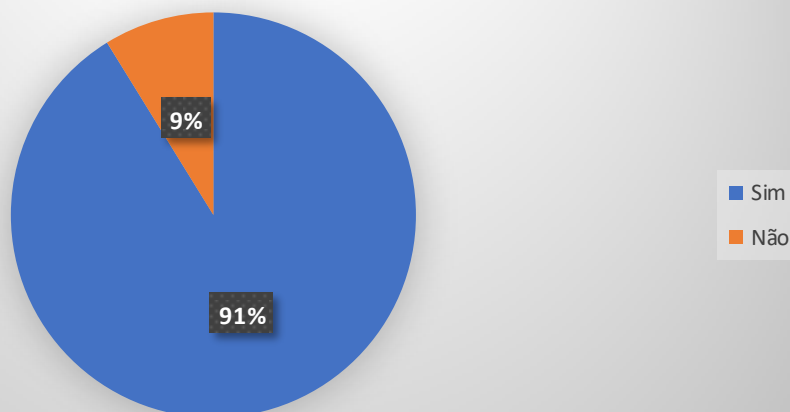
Identificar o tema de um texto



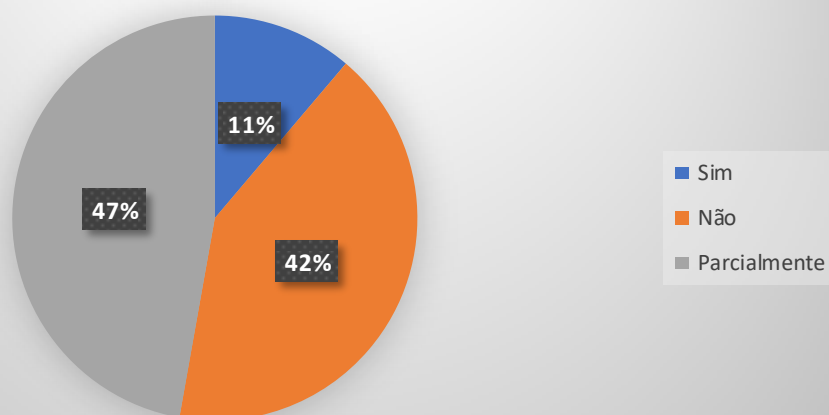
Inferir uma informação implícita em um texto.



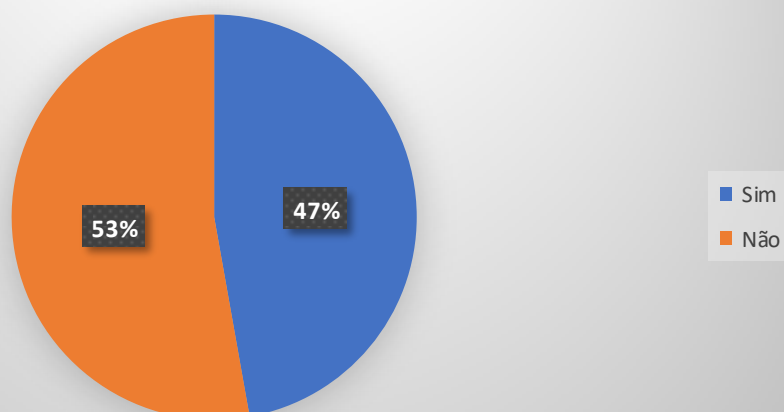
Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.



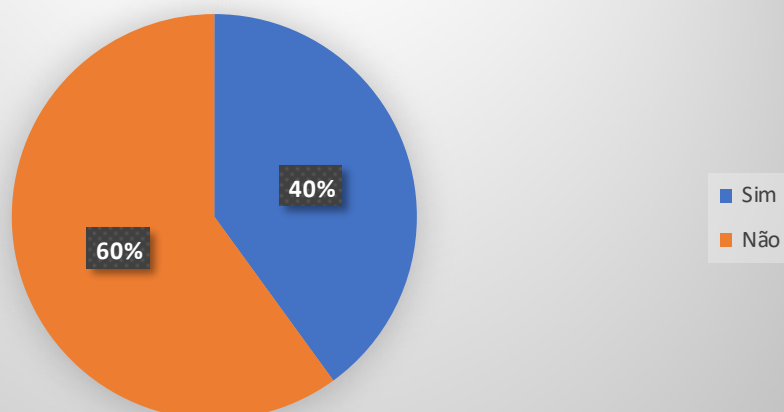
Estabelecer relações entre partes do texto por meio de termos coesivos



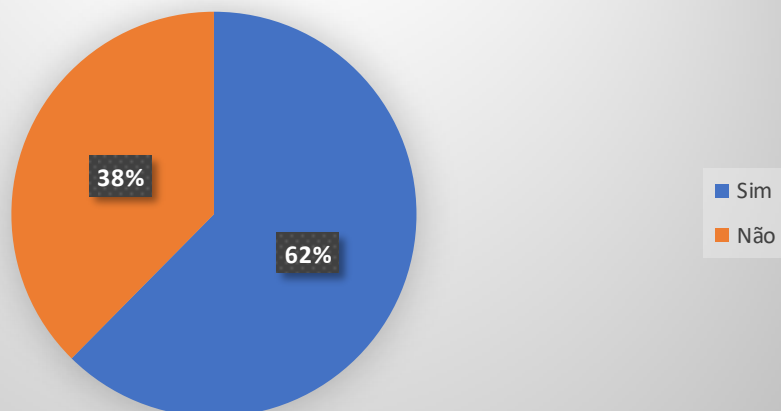
Reconhecer a decomposição e a composição de números naturais



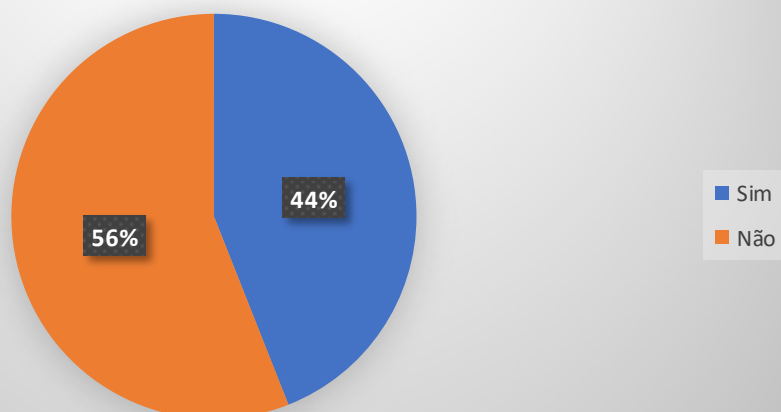
Calcular o resultado de uma adição ou subtração



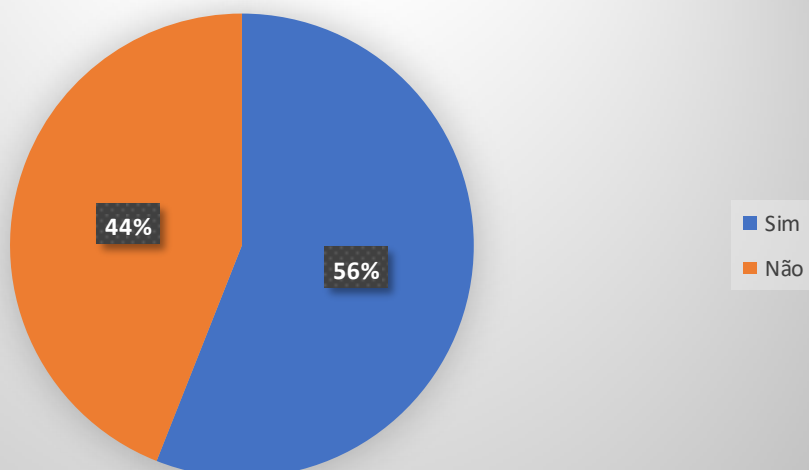
Identificar a localização de números em uma reta numérica



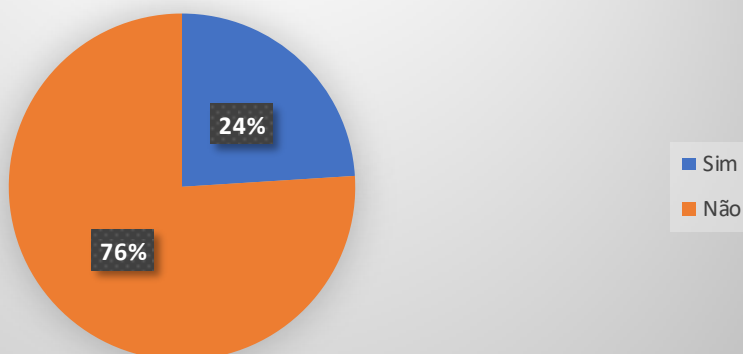
Estabelecer relações entre unidades de medida de tempo



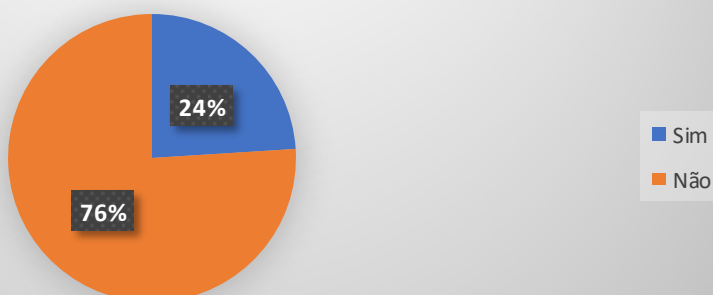
Calcular o resultado de uma multiplicação



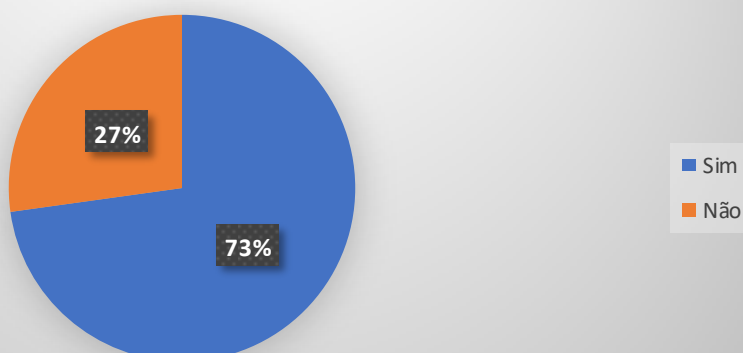
Identificar fração como representação que pode estar associada a diferentes significados



Identificar propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras 3D com suas planificações

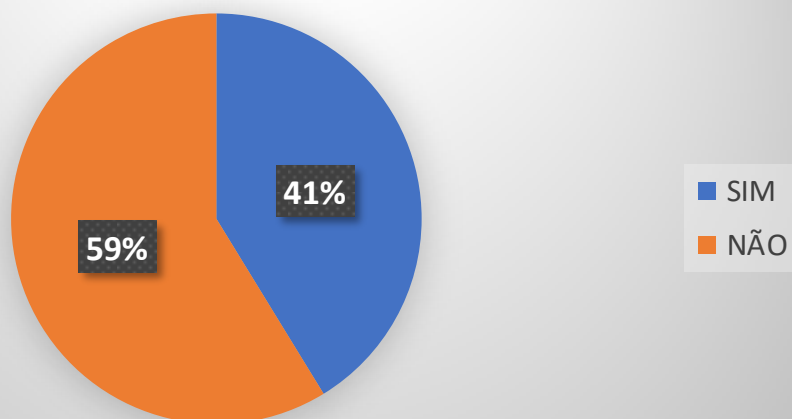


Resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro

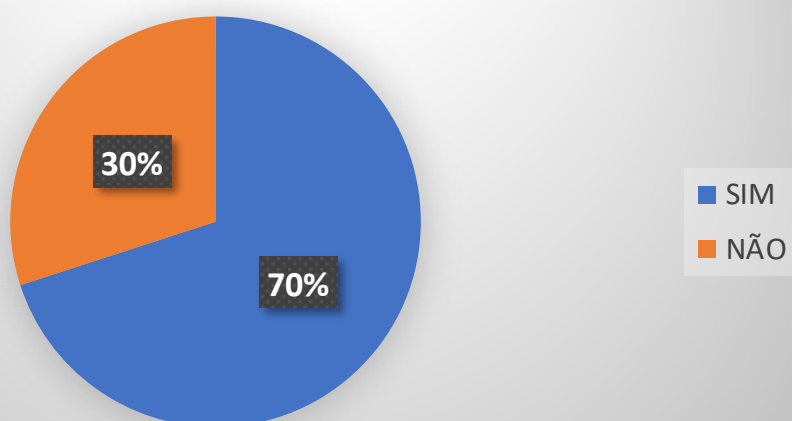


➤ 1º PERÍODO– 80 ESTUDANTES AVALIADOS

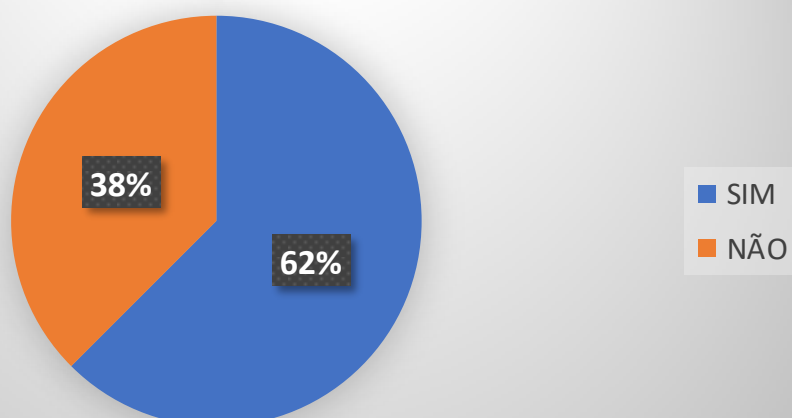
Frequentaram creche



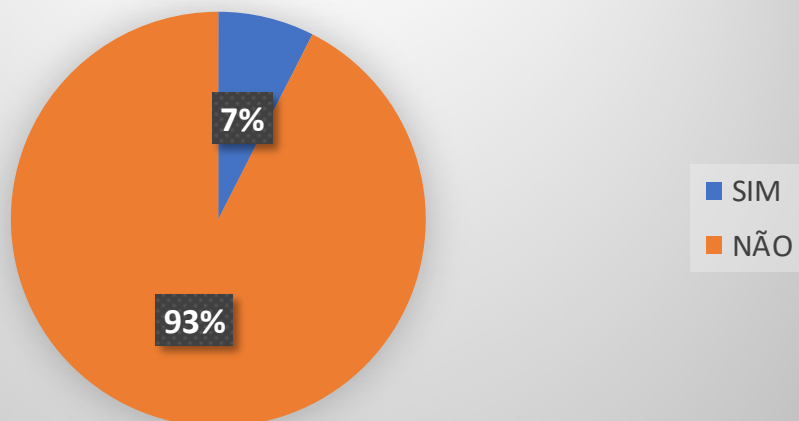
Respeita Combinados



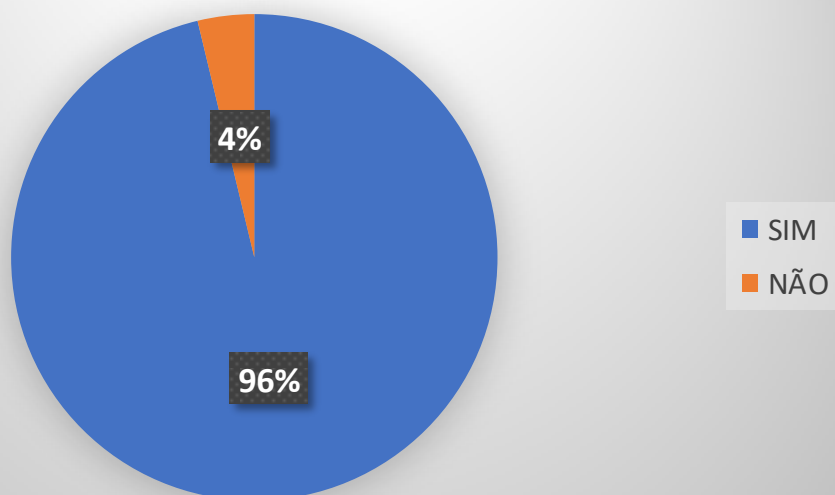
Apresenta clareza na oralidade



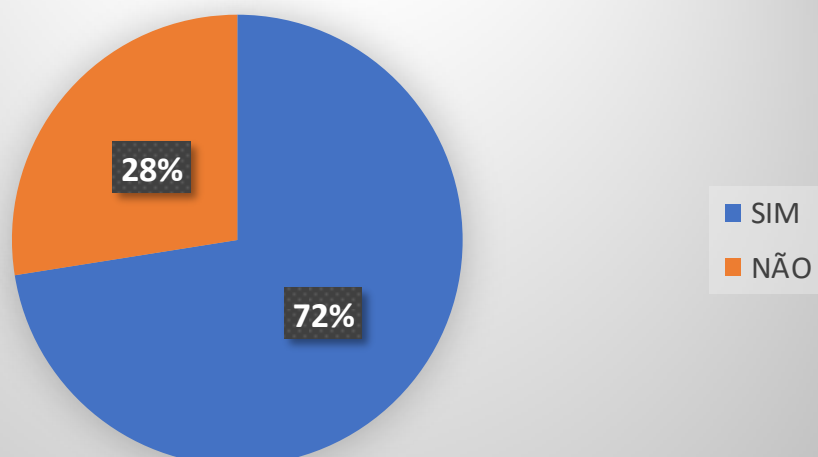
Reconhece e nomeia as letras do nome



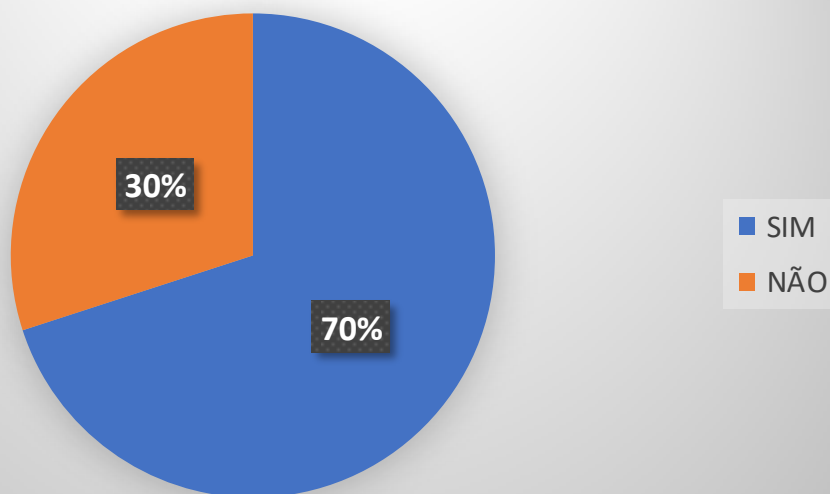
Brinca e interage com colegas



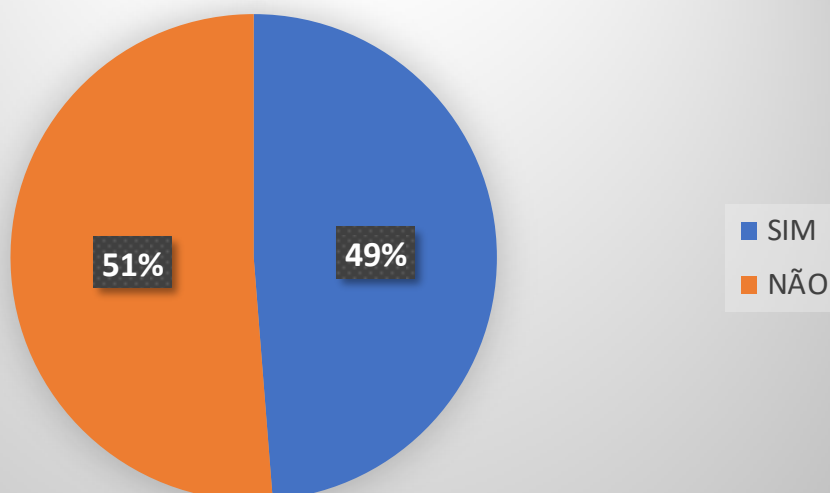
Aprecia contação de histórias



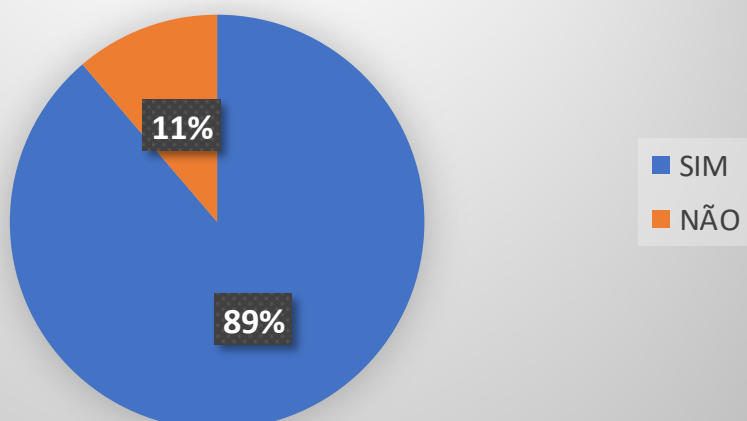
Sabe ouvir e esperar a sua vez



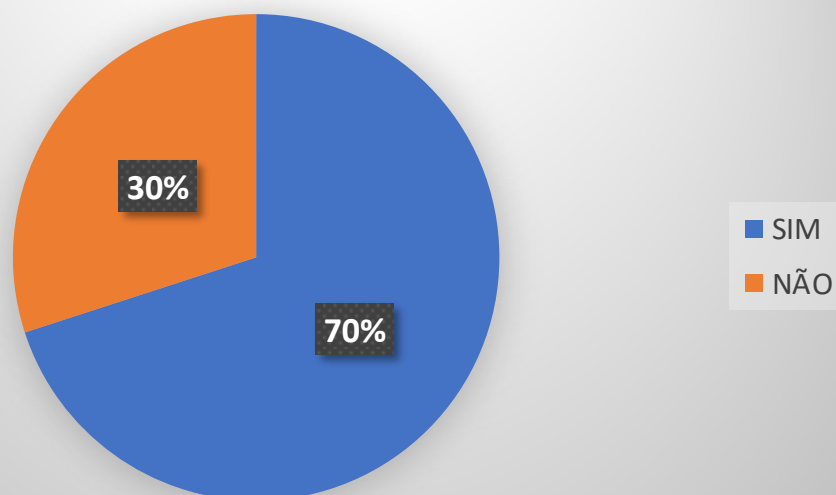
Expressa-se por meio do desenho



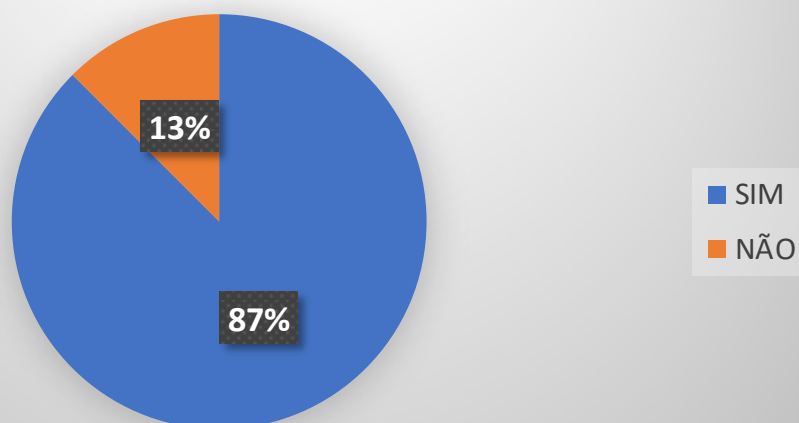
Participa e colabora com as atividades em grupo



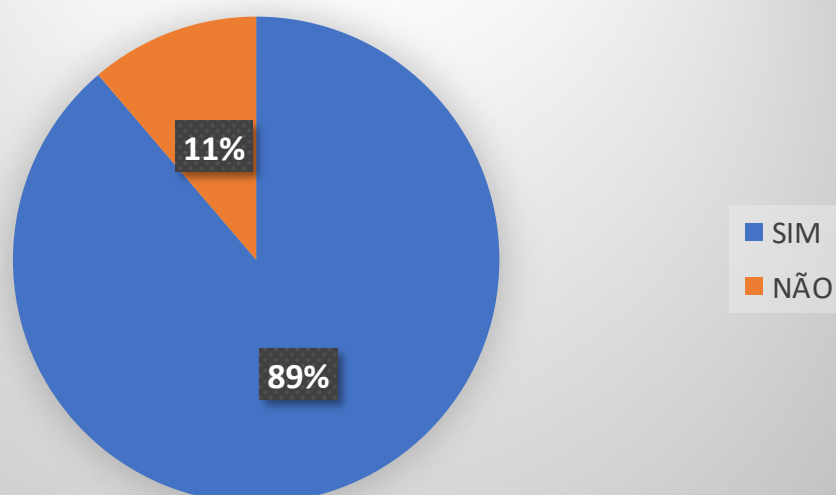
Recita números até 10



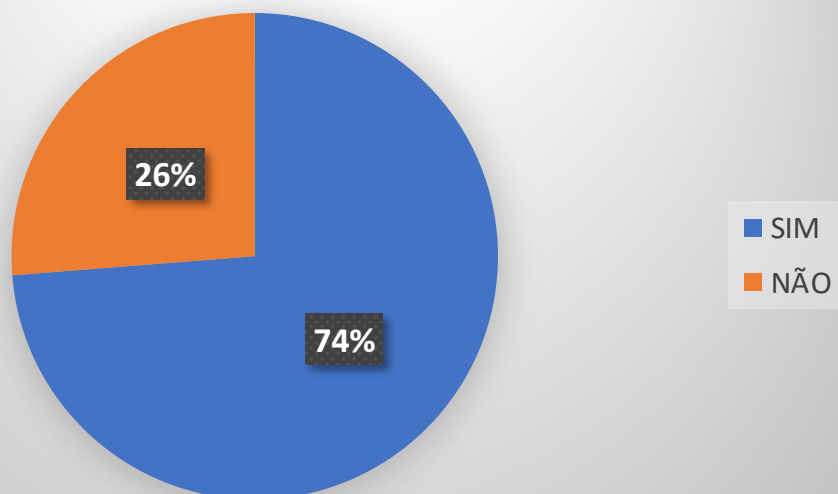
Apresenta equilíbrio ao se locomover



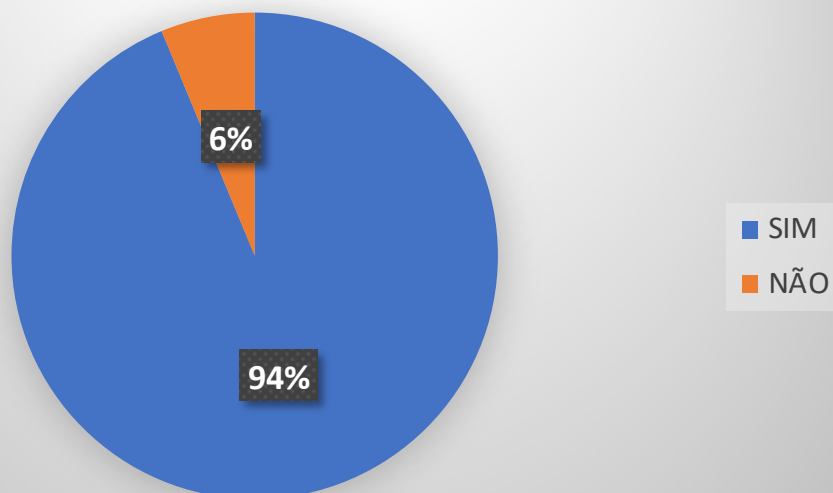
Reconhece cores primárias



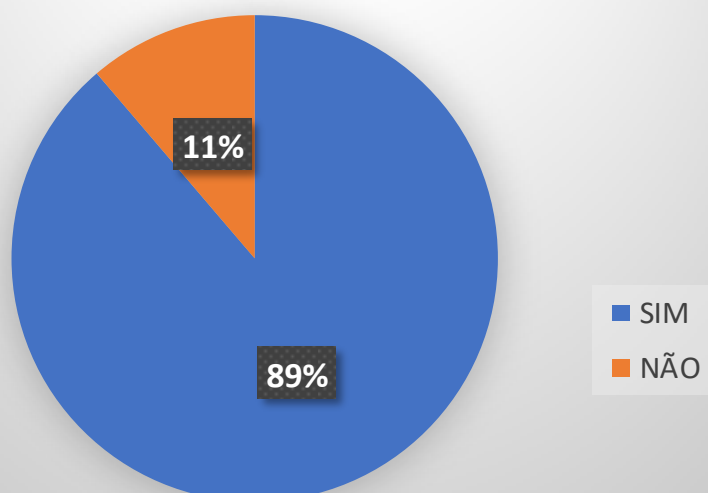
Tem cuidado com o material



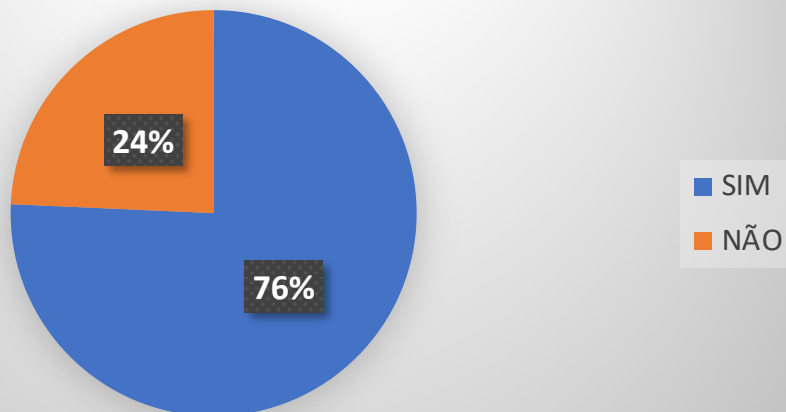
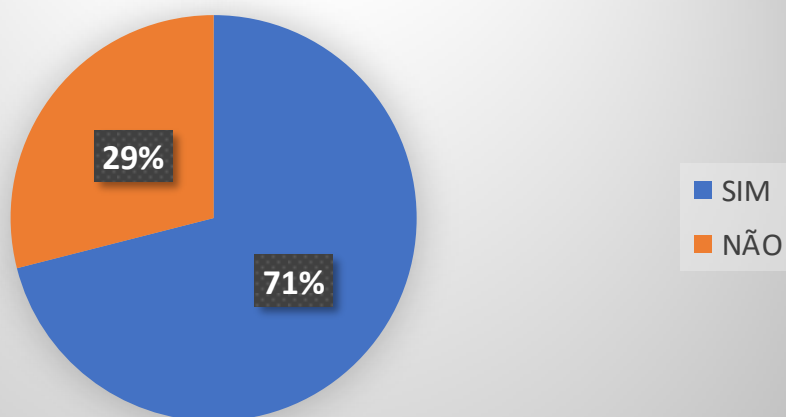
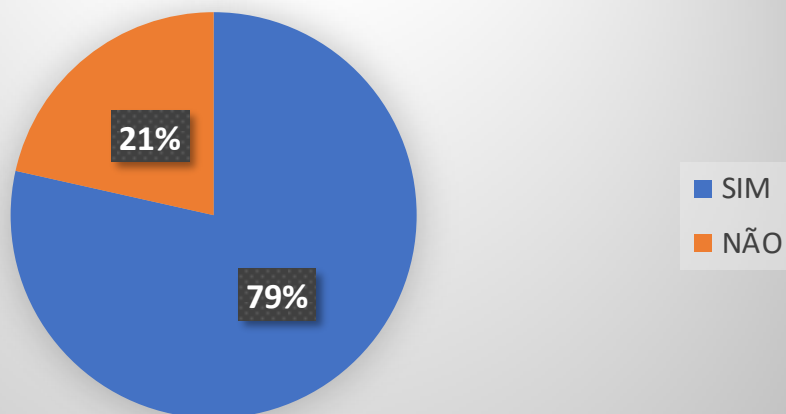
Identifica partes do corpo



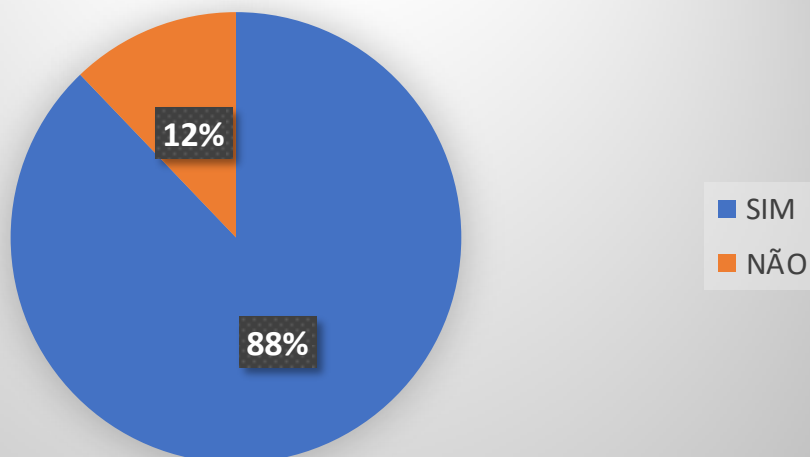
Usa o banheiro com autonomia



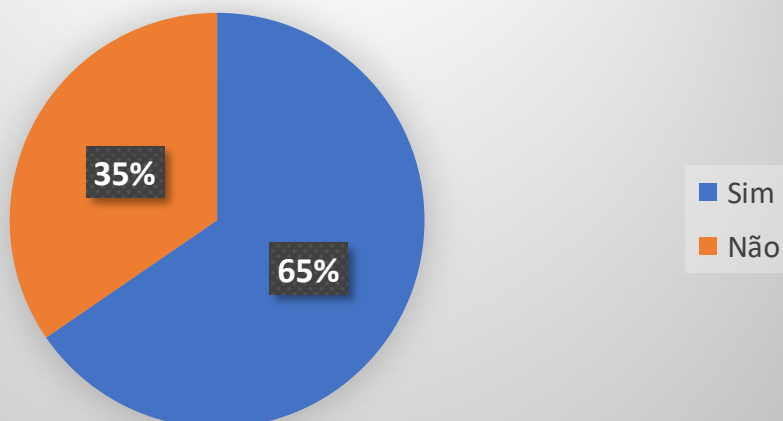
➤ 2º PERÍODO– 107 ESTUDANTES AVALIADOS

Apresenta clareza na oralidade**Respeita Combinados****Compreende e segue comandos**

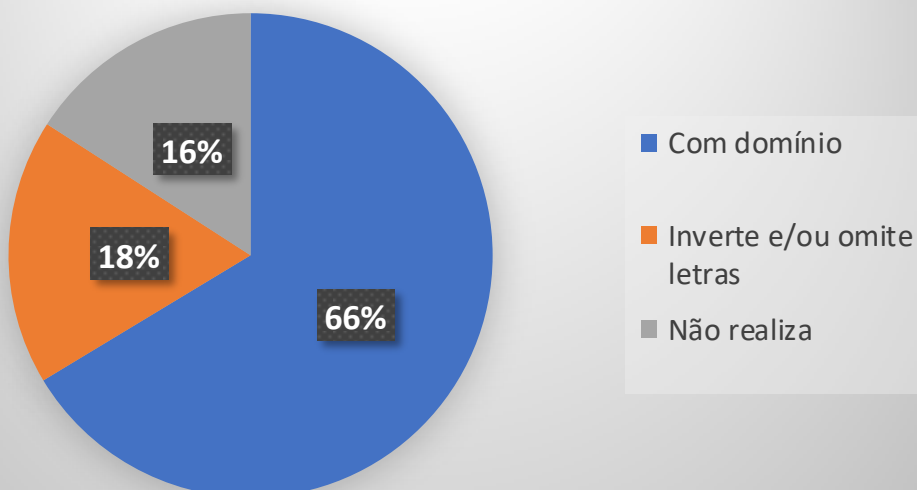
Participa de atividades em grupo



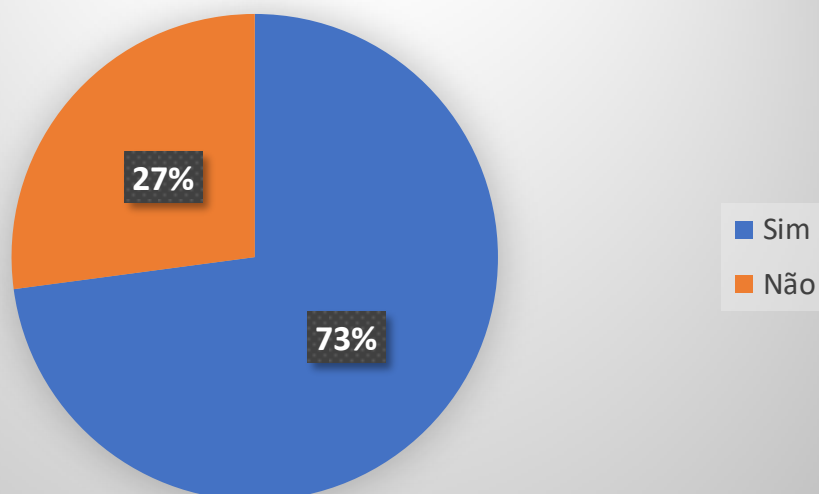
Reconhece e nomeia as letras do nome



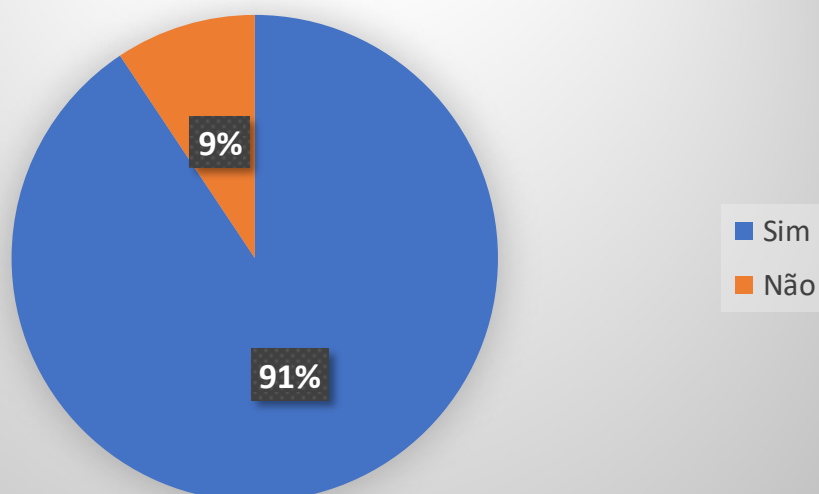
Escrita do Nome



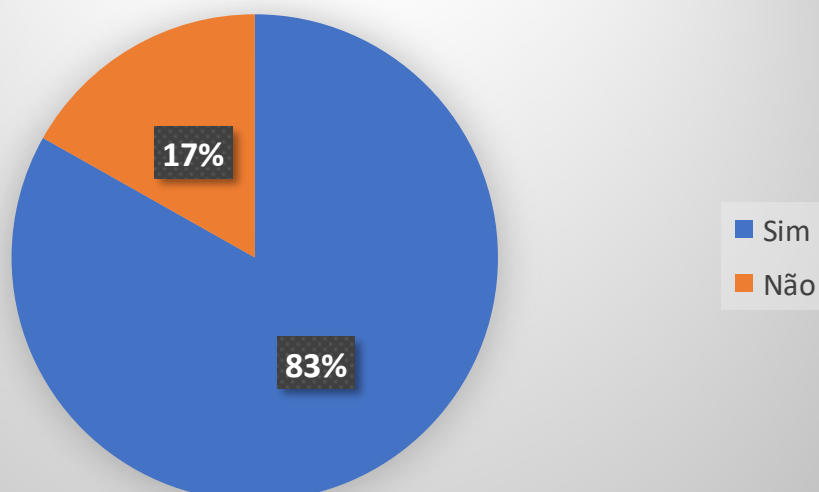
Expressa-se por meio do desenho



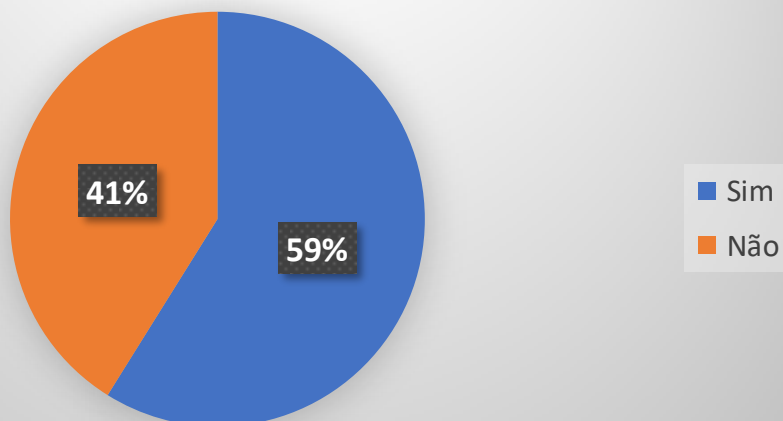
Pega corretamente no lápis



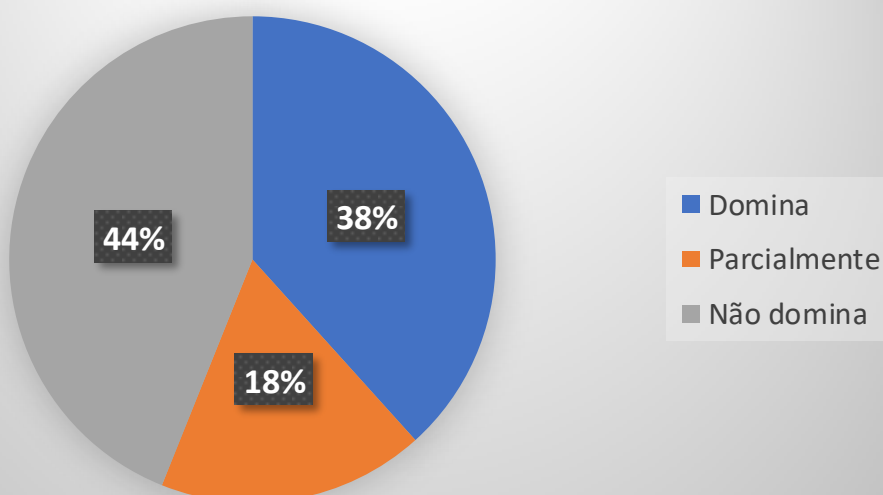
Descreve e interpreta imagens



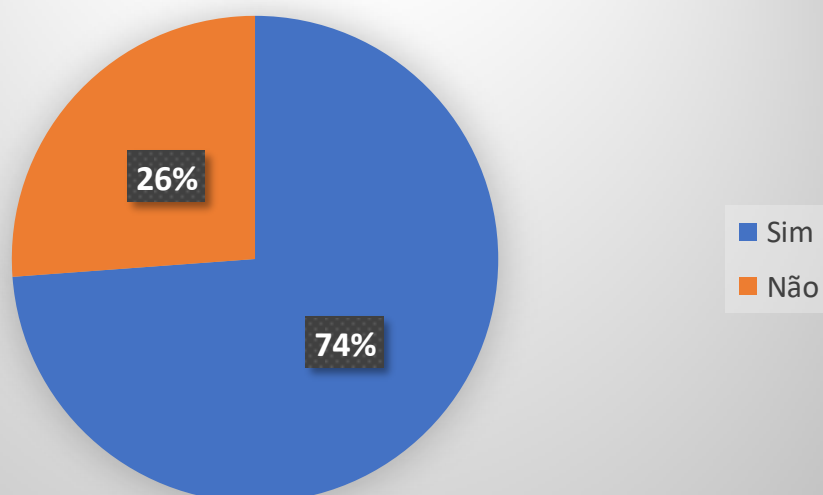
Utiliza conceitos matemáticos de dentro/fora, maior/menor, etc.



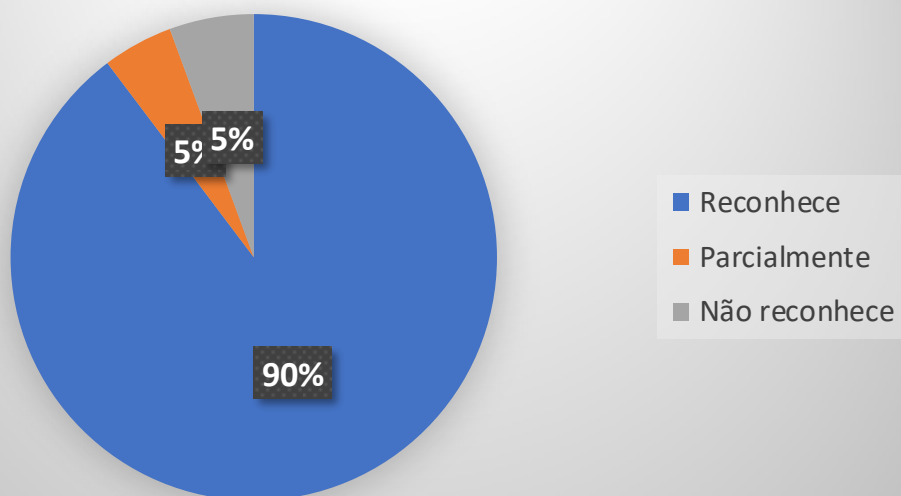
Consciência fonêmica - Vogais



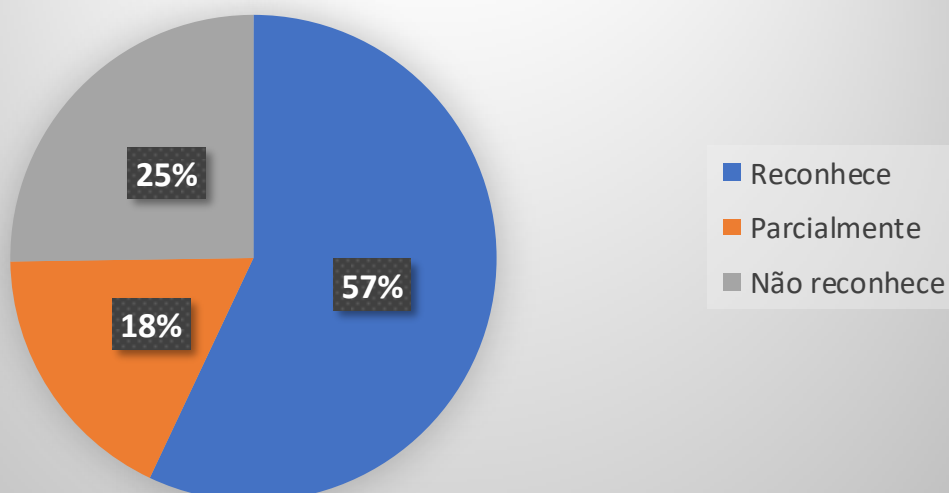
Recita números até 10



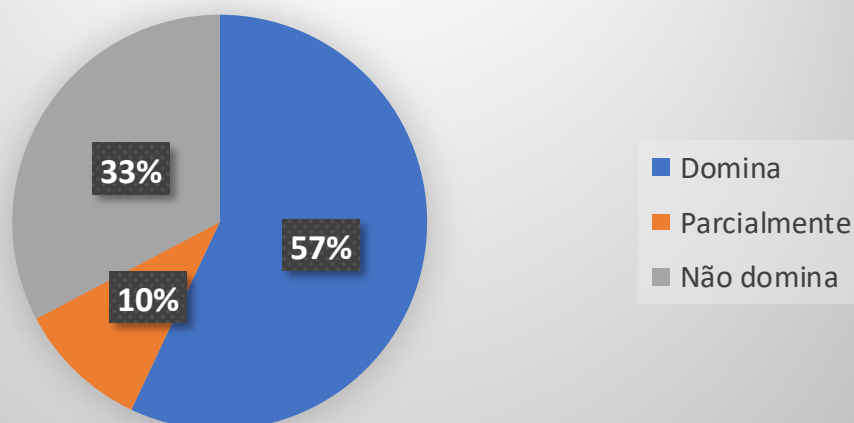
Cores primárias



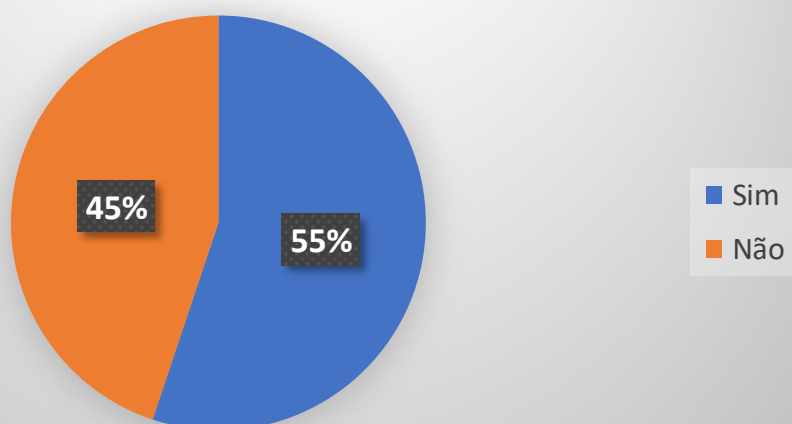
Formas Geométricas



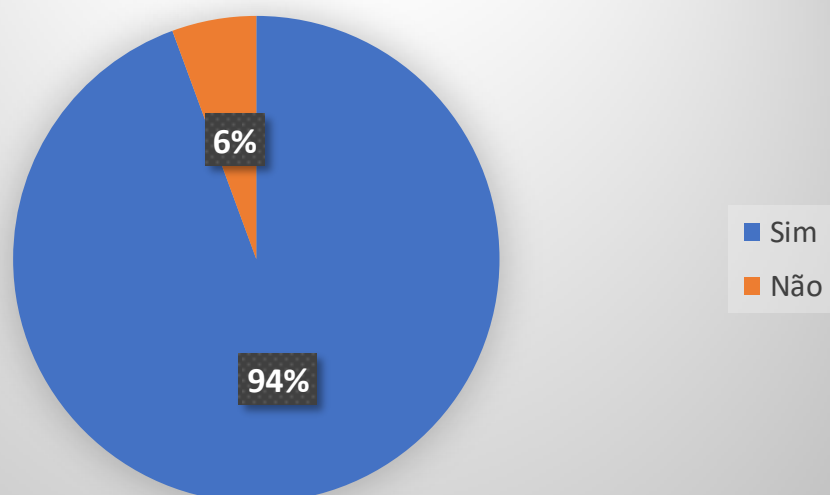
Relação número/quantidade – até 5



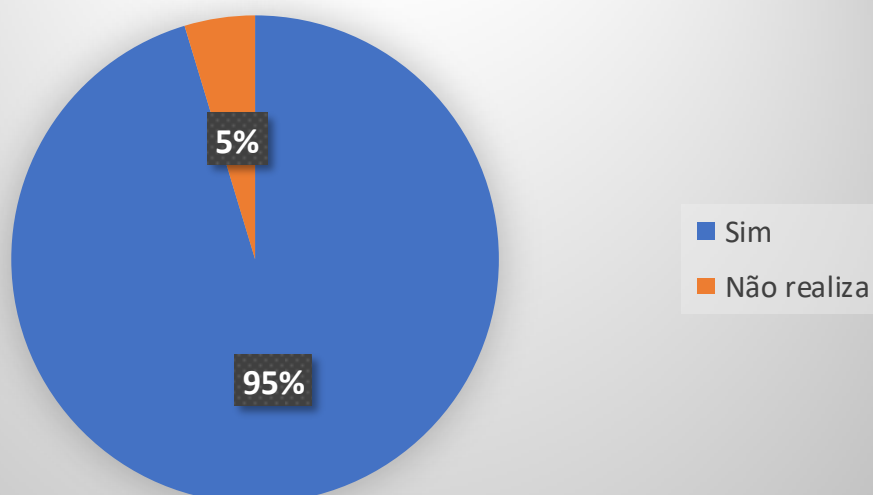
Tem cuidado com o material individual



Identifica as partes do corpo



Tem equilíbrio ao se locomover



ANEXO B – REGIMENTO ESCOLAR

- **Horários:**

Matutino: 7h30 às 12h30

Vespertino: 13h às 18h

- **Entrada e saída de alunas e estudantes:**

- I. As mães, os pais e/ou responsáveis deverão deixar no portão interno da escola e buscarna sala de aula;
- II. O eventual atraso do educando deverá ser justificado à Direção da escola, para possível encaminhamento de autorização ao professor. Haverá tolerância para atrasos de 15 min em situações esporádicas;
- III. A saída antecipada deverá ser autorizada somente pela direção da escola, mediante justificativa da (do)responsável;
- IV. A escola não se responsabilizará por educandos que permanecerem em suas imediaçõespor mais de 15 minutos após término das aulas. Em caso de imprevistos as (os) responsáveis deverão comunicar à escola;
- V. Quando houver necessidade de redução e/ou compactação de horários as (os) responsáveis receberão com antecedência comunicado escrito da escola ou por telefone;

- **Assiduidade:**

- I. O educando deverá frequentar com assiduidade às aulas, executando todas as atividades propostas em classe e extraclasse.
- II. Em caso de doença, as faltas só poderão ser justificadas por meio atestado médico entregue à secretaria, à coordenação ou à direção da escola;

- **Atendimento às mães, aos pais e responsáveis:**

- I. O atendimento aos responsáveis se dá de forma:
 - Via whatsapp pelos professores nos grupos de transmissão;
 - Presencial e via whatsapp pela equipe gestora;
- II. As solicitações para contato com a família serão feitas pelos professores e/ou direção, supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, orientadora educacional ou pedagoga, sempre que necessário;
- III. Os assuntos referentes aos educandos, metodologias, postura docente, entre outros deverão ser tratados primeiramente com o professor;
- IV. As (os) responsáveis deverão participar de todas as reuniões promovidas pela Direção e/ou professores. A escola não se responsabilizará caso as decisões tomadas em reunião contrariem os interesses das (os) responsáveis ausentes.

- **Uso do telefone:**

- I. O telefone da escola somente será utilizado em casos urgentes;

II. Em casos de estudantes que trouxerem celular para a escola, esta não se responsabilizará por qualquer dano ou perda;

III. As (os) responsáveis que permitirem ao aluno trazer o aparelho para a escola deverão orientá-lo no sentido de que qualquer contato com a família só poderá ser realizado após comunicado ao professor;

IV. A Lei nº. 4.131, de 02 de maio de 2008, em seu artigo 1º, determina:

"Fica proibida a utilização de aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, pelos estudantes das escolas públicas e privadas de Educação Básica do Distrito Federal".

O parágrafo único deste artigo diz: "A utilização dos aparelhos previstos no caput somente será permitida nos intervalos e horários de recreio, fora da sala de aula". O artigo 3º da referida lei destaca: "Caberá ao professor encaminhar à direção da instituição de ensino o aluno que descumprir o disposto nesta Lei"; O educando que necessitar trazer o celular para a escola deverá configurá-lo antes do início das aulas para o modo silencioso ou desligado.

- **Material escolar:**

I. A aquisição do material de uso pessoal é de responsabilidade de mães, pais e/ou responsáveis e deverá ser reposto sempre que necessário;

II. O livro didático será fornecido pelo FNDE, devendo ser conservado e devolvido ao final do ano letivo ou no decorrer do ano em caso de transferência, em condições satisfatórias de uso;

III. Os livros consumíveis não precisam ser devolvidos após o final do ano letivo. Endereços e telefones para contato:

IV. Os endereços e telefones para contato devem ser sempre atualizados na secretaria;

V. A escola não fornece endereços e/ou telefones de estudantes, professores, funcionários e terceiros.

- **São direitos da aluna e do aluno:**

I. Respeito à sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;

II. Participar do processo de elaboração, de execução e de avaliação da Proposta Pedagógica;

III. Tomar ciência das Orientações Curriculares em vigor e opinar sobre seu desenvolvimento na instituição educacional;

IV. Conhecer as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para a Educação Básica da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como os critérios adotados pelas professoras e pelos professores na sua operacionalização;

V. Receber ensino de qualidade;

VI. Conhecer o resultado de seu desempenho escolar;

VII. Emitir opiniões e apresentar sugestões em relação à dinâmica escolar;

VIII. Ter reposição efetiva dos dias letivos e das aulas;

- IX. Participação nas aulas e demais atividades promovidas pelo estabelecimento;
- X. Orientação educacional, quando constatada a necessidade ou expresso o interesse;
- XI. Assistência técnico-pedagógica, visando ao desenvolvimento global e harmônico;
- XII. Oportunidade para participar de promoções sociais, culturais e desportivas;
- XIII. Utilizar a biblioteca e outros meios auxiliares, de acordo com as normas internas;
- XIV. Receber atendimento educacional especializado/sala de recursos, quando possuir diagnóstico de deficiência, de transtorno global de desenvolvimento e de altas habilidades/superdotação;
- XV. Participar do Conselho de Classe, na forma deste Regimento e, quando eleito, do Conselho Escolar, conforme legislação vigente;
- XVI. Organizar e participar de entidades estudantis.

- **São deveres do aluno:**

- I. Conhecer e cumprir este Regimento;
- II. Tratar com cortesia e respeito todas as funcionárias, todos os funcionários e estudantes da escola;
- III. Observar os preceitos de higiene individual e coletiva;
- IV. Cumprir as normas construídas coletivamente pelas turmas;
- V. Aplicar-se com responsabilidade ao estudo para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem;
- VI. Comparecer pontualmente às atividades escolares;
- VII. Participar das atividades desenvolvidas na escola, inclusive aulas de reforço em horário oposto às aulas regulares, quando convocada ou convocado;
- VIII. Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar no turno e no contra turno, quando haja atividade pedagógica neste;
- IX. Abster-se de praticar ou induzir a prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;
- X. Zelar pela limpeza e conservação do ambiente escolar, instalações, equipamentos e materiais existentes na escola. As (os) responsáveis poderão ser responsabilizadas (os) financeiramente pelos prejuízos causados por suas filhas ou seus filhos ao patrimônio escolar. Conforme o caso poderá ser exigido da aluna ou do aluno o reparo do dano causado.

- **É vedado aos estudantes:**

- I. Portar objetos ou substâncias que representem perigo para sua saúde, segurança e integridade física ou de outrem;
- II. Utilizar aparelhos eletrônicos em sala de aula, salvo por orientação da professora ou do professor, com o objetivo de desenvolver atividades pedagógicas;
- III. Promover, na instituição educacional, qualquer tipo de campanha ou atividade, sem prévia autorização da direção;
- IV. Impedir colegas de participarem das atividades escolares ou incitá-los (as) à ausência;
- V. Ocupar-se, durante as aulas, de atividades não compatíveis com o processo de ensino e de

aprendizagem;

VI. Entrar na sala de aula ou dela sair sem a autorização da professora ou do professor;

VII. Praticar qualquer ato de discriminação ou “bullying” e suas modalidades – cyberbullying;

VIII. Usar bonés, chapéus ou toucas nas dependências da escola, além de outros adereços que impeçam a ampla visualização da face, feições e suas alterações.

- **Regime disciplinar**

O regime disciplinar é decorrente das disposições legais e das determinações do Regimento Escolar da SEEDF e das demais normas emanadas pela Secretaria de Estado de Educação, aplicáveis a cada caso. De acordo com esse documento, a instituição educacional deve:

I. Realizar, no início de cada ano letivo, reunião com mães e pais, estudantes e professores, com o intuito de tornar conhecidas as normas que regem a instituição educacional;

II. Informar mães e pais, conviventes ou não com seus filhos e, se for o caso, as (os) responsáveis legais, sobre a frequência e rendimento dos estudantes, bem como sobre a execução da Proposta Pedagógica da instituição educacional;

III. Convocar para reunião as mães, os pais ou as (os) responsáveis pelos estudantes que se encontram com desvio de comportamento, bem como baixo rendimento escolar ou inassiduidade para, junto com a instituição educacional, tomarem as medidas necessárias de intervenção e prevenção de futura reprovação ou transferência;

IV. Registrar todas as advertências pertencentes aos estudantes, devendo ser convocados os seus responsáveis para o conhecimento das situações;

V. O aluno pela inobservância das normas contidas neste Regimento e conforme a gravidade e/ou a reincidência das faltas, está sujeita ou sujeito às seguintes sanções:

A - advertência oral;

B - advertência escrita;

C - suspensão, com tarefas escolares, de, no máximo, 3 (três) dias letivos, e/ou comatividades alternativas na instituição educacional;

D - transferência por comprovada inadaptação ao regime da instituição educacional, quando o ato for aconselhável para a melhoria do desenvolvimento da aluna ou do aluno, da garantia de sua segurança ou de outras e outros;

VI. Cabe ao professor a aplicação da sanção A e B – advertência oral e escrita com o apoio e intervenção da direção;

VII. As sanções aplicadas ao aluno e o atendimento a ele dispensado são registrados em atas, assinadas por responsáveis no caso do aluno menor de idade, e na ficha individual do aluno, sendo vedado o registro no histórico escolar;

VIII. Ao aluno que sofrer a sanção C - suspensão, implicando perda de provas, testes, trabalhos, é dada oportunidade de realizá-los logo após seu retorno às atividades escolares;

IX. As sanções podem ser aplicadas gradativamente, ou não, dependendo da gravidade ou reincidência da falta;

X. No caso de aplicação de sanções é garantido o direito ao contraditório e à ampla defesa, com a presença de uma ou um responsável, quando menor de idade;

XI. Aos estudantes com diagnóstico de deficiência ou com necessidades educacionais

especiais em razão de suas condições físicas ou mentais que não cumprirem as normas contidas neste Regimento será adotado procedimento diferenciado, a ser definido em reunião de estudo de caso com o Conselho de Classe, contando com a participação da Orientação Educacional, do Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da professora da Sala de Recursos e de demais profissionais que auxiliem na identificação dos fatores subjacentes ao caso e nos encaminhamentos devidos.

- **Uniforme**

- I. O uso do uniforme é obrigatório, pois facilita a identificação dos estudantes dentro e fora da escola, garantindo a sua segurança;
- II. A cada ano letivo, a escola estabelece e divulga uma data limite para entrada dos estudantes na escola sem uniforme;
- III. O comparecimento à escola sem o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal não impede o aluno de participar das aulas, devendo o fato ser devidamente justificado por mães, pais ou responsáveis;
- IV. Na impossibilidade de aquisição do uniforme escolar, as responsáveis ou os responsáveis deverão procurar a direção para buscar soluções conjuntas;
- V. Quando da impossibilidade do uso do uniforme escolar, o aluno deverá trajar-se com vestimenta condizente com o ambiente escolar, de modo a permitir a realização das atividades, em especial, as que envolvem a prática de atividades físicas.

- **Administração de medicamentos aos estudantes:**

Este Regimento se baseia nas orientações constantes na Circular N° 03/2014, de 22 de maio de 2014, expedida pela Coordenação de Saúde e Assistência ao Educando – COSAE, que fornece informações acerca da administração de medicamentos às alunas e aos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A partir desse documento, fica estabelecido:

- I. A responsabilidade pela administração de um medicamento controlado prescrito para uma criança compete à adulta ou ao adulto (pai, mãe ou responsável) que é a compradora indicada ou comprador indicado no receituário, conforme Portaria N°06/1999 – ANVISA;
- II. Caso a criança esteja fazendo uso de algum medicamento o responsável será autorizado a vir no horário de aula administrar o medicamento à criança;
- III. Em casos de acidentes, a escola deverá sempre acionar as responsáveis ou os responsáveis pela aluna acidentada ou pelo aluno acidentado e, a depender da gravidade do caso, o Corpo de Bombeiros ou demais serviços médicos competentes;
- IV. A escola deverá elaborar e manter procedimentos ou protocolos escritos no estabelecimento para a execução dessa atividade, bem como buscar, junto aos Serviços de Saúde, capacitação para os membros envolvidos na administração de medicamentos às alunas e aos estudantes;
- V. O profissional que não atentar para as normas e procedimentos constantes neste Regimento e agir por iniciativa própria diante de acidentes ou solicitações de administração de medicamentos isentará a escola da responsabilidade sobre seus atos individuais.